Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Abril
1981
Quinta-feira

ANO 60.°
N.° 20 518
15$00

Função Pública paralisa amanhã a nível nacional

Pág. 15

DL

O aniversário da Constituição

A 2 de Abril de 1976 foi promulgada, para entrar em vigor a 25 de Abril, a Constituição da República Portuguesa que constituia a carta dos direitos e liberdades dos Portugueses e que, simultaneamente, era um projecto de avanço, em coexistência pluralista, para os objectivos políticos, económicos e sociais de uma longa resistência que culminou no acto libertador de 25 de Abril de 1974. Não se poderá, legitimamente, dissociar a Constituição da Revolução e se ela não é um texto sagrado, dogmático, imutável, é um compromisso entre correntes políticas e forças sociais que importa manter, acaso aperfeiçoar, mas respeitando sempre, e acima de tudo, a sua mensagem de Justiça, de Fraternidade e de Liberdade. A Constituição da República não pode estar à mercê de circunstancialismos e de oportunismos. Não é um dogma. Mas é um ponto de encontro, um contrato político e social, que importa respeitar e defender.

●Ver noticiário na pág. 24

O dirigente do golpe militar na Tailândia, general Sant Chipatima, ouve as informações que um dos seus homens lhe dá, numa rua de Banguecoque (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Na sequência do golpe de Estado

Tailândia ameaçada pela guerra civil

Adensa-se a ameaça de guerra civil na Tailândia, a darmos crédito às últimas informações chegadas, via France-Presse, sobre a situação confusa que se vive naquele país, desde que ontem o vice-comandante do Estado-Maior do Exército, general Sant Chitpatima encabeçou um golpe de Estado que destituiu o Governo do primeiro-ministro e general Prem Tinsulanonda. Ignorando um ultimato lançado pelo general Tinsulanonda que, contando com o apoio da família real, da Armada, Força Aérea, e todas as regiões militares do país, à excepção da de Banguecoque, se recusou a demitir-se e deu um prazo até às 8 horas tmG de hoje para que os revoltosos se rendessem estes decidiram convocar o Parlamento, para, no prazo de quinze dias, designar um novo Governo. Advertiram ainda o primeiro-ministro Tinsulanonda de que os apoios de que dispõem no Exército são muito mais fortes que os do Governo derrubado. Esta situação de «medição de forças» entre os militares é de molde a suscitar graves receios de iminência de uma guerra civil.

Pág. 16

Violentos incidentes em Bruxelas

Agricultores contra política da CEE

Milhares de agricultores, sobretudo franceses e italianos, manifestaram-se, ontem, frente à sede da CEE, em Bruxelas, exigindo um aumento de 15 por cento dos preços dos produtos agrícolas. Durante a concentração registaram-se numerosos incidentes entre os manifestantes e as forças policiais belgas que utilizaram gases lacrimogéneos e canhões de água. Na telefoto UPI/ANOP/«DL» sobressai uma coluna de fumo motivada pela queima de numerosos pneus destinados a barrar o avanço da Polícia. As múltiplas provas de descontentamento dadas nos últimos dias por agricultores de quase todos os dez países da CEE não bastaram contudo para que a decisão dos ministros da Agricultura fosse ao encontro das suas reivindicações. Com efeito, após dezenas de horas de complexas negociações, os ministros dos «Dez» chegaram a acordo sobre um aumento médio de 9,5 por cento dos preços pagos aos agricultores.

Pág. 15

Pode suceder no próximo dia 10

Lisboa e arredores sem transportes

Pág. 24

Hoje «Ler/Escrever»

O nosso suplemento literário «Ler/Escrever», além de notícias e actualidades literárias, fala de «Cela 1» e «Xugudo», dois livros novos de José Craveirinha; do centenário de Dostoievski e de «Percursos», de Wanda Ramos. Além disso inclui um soneto inédito de Nuno Júdice e artigos de Pedro Alvim, Luís Miranda Rocha, Hubert Juin e Jorge Amado.

Durante um encontro em Rabat

Savimbi dissuadido de se deslocar aos EUA

O subsecretário de Estado norte-americano, Lennon Walker, deslocou-se em data não especificada a Rabat (Marrocos) onde se avistou com o dirigente da UNITA, Jonas Savimbi. A notícia deste encontro foi conhecida, quando o próprio Walker, muito relutantemente, a deixou escapar numa audiência no Congresso dos EUA. Mas Walker não especificou os motivos da sua deslocação a Rabat, tendo-se limitado a dizer que a projectada visita de Savimbi a Washington não se realizaria a breve trecho, como tinha estado previsto. Fontes do Departamento do Estado e o jornal «The Washington Post», esta manhã citados pela Agência France Presse, dão a entender que a missão de Walker a Rabat terá tido por objectivo dissuadir Savimbi de se deslocar agora aos EUA. Recorde-se que dentro em breve vai partir para a África Austral um alto funcionário da Administração Reagan, que irá àquela zona do mundo em missão de informação sobre as conclusões do estudo que em Washington tem estado a ser feito acerca da política «africana» da actual Administração. Depois do periplo por países africanos (que inclui os Estados da Linha da Frente, a Nigéria e a própria África do Sul) a mesma missão deslocar-se-á à Europa com o fim de prestar idênticas informações aos aliados dos EUA no Velho Continente.

Pág. 16

Concurso "DL"/81

HOJE

(na pág. 2)

4.° CUPÃO

e as páginas 7 e 8 do Album Sempre Fixe

Comunicação Social

Houve quem caísse...

O que foi o dia das mentiras nos jornais e na rádio

«A mentira a que temos direito» – assim qualifica a ANOP o dia de ontem, 1 de Abril, desmontando as mentiraş de que se fizeram veículo, entre ós, os órgãos de Informação.

Trata-se, como se sabe, de uma longa tradição de que os leitores dos jornais e os ouvintes da Rádio não prescindem. E muitas pessoas «caíem» e tomam por verdadeira uma informação que afinal era apenas uma maneira de «assinalar condignamente» a passagem do dia 1 de Abril.

Eis, escritas ou radiodifundidas, as «notícias» de ontem:

O «Portugal Hoje», na primeira página, anunciava que Lisboa já tinha autocarros de três pisos – e, nas páginas desportivas, que Nené se tinha transferido do Benfica para o Porto. «A Tarde», por sua vez, noticiava a antecipação do Eurofestival da Canção para ontem... O «Correio da Manhã» deu uma «caixa»: «A moda agora é andar na rua a chuchar no dedo». «Diário de Notícias», muito sóbrio: «O Príncipe Carlos e 'lady' Diana vêm passar a 'lua - de - mel' a Portugal». O semanário «Sete», com o seu grafismo a dar nos olhos: «A RTP vai fechar as emissões às 21 horas». Rádio Comercial: «O Carl Zeiss desistiu de defrontar o Benfica». E «Antena 1», da RDP: «O 'Tollan' foi finalmente removido». Também a Rádio Renascença: «Anda um leão manso a passear pelas ruas de Lisboa».

Fora de Lisboa, o «Diário do Sul» provocou mesmo alguma agitação com um anúncio intitulado: «Aluga-se casa em Évora/quatro divisões/duas casas de banho/varanda/quintal e salão de festas/aceitam-se propostas de renda a partir de 2500 escudos».

Finalmente, a ANOP também comemorou o dia das mentiras: «Ronald Biggs, um dos cérebros do assalto ao comboio correio Londres/Glasgow em 1963 tenciona radicar-se em Portugal...» Resultado: alguns repórteres deslocaram-se mesmo ao Aeroporto da Portela. Mas, a verdade, é que nem o próprio Biggs sabia do caso...

«Reader's Digest»

O «Reader's Digest», um dos veículos privilegiados da guerra fria (fins da década de 40 e década de 50), cujo fundador acaba de falecer, é publicado em 125 línguas e vende 18 milhões de exemplares por mês nos Estados Unidos e 12,5 milhões de exemplares noutros 162 países para um único público de leitores calculado em 100 milhões de pessoas.

O fundador, Dewitt Wallace, lançou em 1938 uma edição britânica que se tornou rapidamente o magazine mais popular do Reino Unido.

Tendo começado com a publicação de artigos resumidos de revistas sem direitos de autor, o «Reader's Digest», anos mais tarde, tornou-se o apologista da «Way American of Life», o que, como é óbvio, conduziu à falta de objectividade e fraccionou a visão do mundo, assumindo a parte pelo todo.

«Voz do Povo»

Para esclarecimento das dificuldades actualmente vividas pelo semanário independente «Voz do Povo», efectua-se amanhã uma conferência de Imprensa, pelas 10 horas, na sede do Sindicato dos Jornalistas.

Neste encontro com os jornalistas, será divulgado um apelo à solidariedade com aquele semanário e com os seus trabalhadores, já subscrito por António Lobo Antunes, António Rego Chaves, Beja Santos, Eduarda Dionísio, Jaime Antunes, Joaquim Furtado, João Paulo Bessa, José Alcobia, José Mário Branco, Luís Castanheira Lopes, Luís Miguel Cintra, Luís Moita, Nuno Teotónio Pereira e João Bagão Felix.

"Flashes"

● Dirigentes sindicais dos jornalistas reúnem-se segunda-feira com responsáveis dos Serviços Médico - Sociais para negociarem a integração da sua Caixa no regime geral da Previdência. Entretanto, os corpos gerentes da Casa da Imprensa avistam-se hoje com Carlos Macedo, ministro dos Assuntos Sociais.

● Completou três anos de publicação o «Jornal do Ténis», uma das raras publicações entre nós viradas para uma modalidade específica. Que continue.

● O «Notícias de Tondela», que se afirma como «semanário independente da Beira Alta», entrou no sétimo ano de publicação, sob a direcção de Joaquim Duarte Pereira e António Pratas.

● A Rádio Renascença anunciou o novo mapa-tipo Primavera/Verão, a iniciar em 5 de Abril. Os programas «Música e Som» e «Escala 12», em que colaboram, entre outros, Horácio Caio, Fernando de Almeida, Rui Pego e Henrique Mendes, preenchem o período da manhã. Aos sábados e aos domingos, serão apresentados dois novos programas desportivos a cargo de Artur Agostinho e Alves dos Santos.

● Armando Carvalheda, um dos afastados da RDP, foi hoje reintegrado. Agora, falta só Eugénio Alves.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA

ANÚNCIO

Pela Primeira Secção do Segundo Juízo da comarca de Leiria, na Execução com processo Sumário movida pela exequente Ferreira & C.ª, Lda. com sede em Monte Redondo — Leiria contra JOLUSUL — Sociedade de Representações de Materiais para a Construção Civil, Lda., com última sede conhecida na Rua José Falcão n.º 3-1.º Dt.º, Lisboa, é esta executada citada para no prazo de cinco dias que começam a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, deduzir oposição, pagar à exequente a importância de cento e catorze mil trezentos e sete escudos e cinquenta centavos e juros ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido àquela exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Leiria, 27 de Março de 1981

O JUIZ DE DIREITO

a) Armindo dos Santos Monteiro

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) José Escarameia Calha

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUIZO

ANÚNCIO

— O DR. AMÍLCAR JOAQUIM CORTEZ NEVES, JUIZ DE DIREITO DA 1.ª SECÇÃO DO 5.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA:

— FAZ SABER que no dia 7 de Maio, próximo, pelas 14H30, neste Tribunal, nos autos de Execução Sumária n.º 4933, em que é Exequente; O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, EP e Executada; FERRARIA FRANCO-PORTUGUESA, LTD.ª, com sede no Campo Grande, 288, em Lisboa, há-de ser posta em praça pela 1.ª vez, para se arrematar pelo maior lanço oferecido, acima dos valores indicados no processo, uma tesoura eléctrica da marca «Poinconne» Tape 341 n.º 123, a que foi atribuído o valor de 250.000$00, um engenho de furar, eléctrico, da marca EFA, n.º 119, Tipo TC, a que foi atribuído o valor de 30.000$00.

Lisboa, 17 de Março de 1981

O Juiz de Direito,
Amílcar Joquim Cortez Neves

O Escrivão-Adjunto,
Manuel Guimarães Lourenço

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 13.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, nos autos de execução de sentença n.º 34/79, respeitantes à executada VIÚVA FERRÃO LD.ª, com sede na Rua do Cais do Tojo n.º 35, em Lisboa, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, para no prazo de DEZ DIAS, posteriores ao dos éditos reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução que lhe move LAURA PEREIRA SOARES, residente no Bairro do Casalinho da Ajuda, Rua A — Lote 16 — 2.º Dt.º em Lisboa.

Lisboa, 25 de Março de 1981

O Juiz Auxiliar
a) Artur Manuel Ventura de Carvalho

O Escriturário
a) Teófilo A. F. Alvorado

CATUR VIAGENS TURISMO

TAÇA DAS TAÇAS

BENFICA

CARL ZEISS

8 DE ABRIL
3 MODALIDADES
PARTIDAS: DIAS 5 E 6
REGRESSO: DIA 9
VISITANDO:
FRANKFURT ★ BERLIM ★ LEIPZIG ★ JENA

Informações e inscrições

Agência de Viagens CATUR

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

ELEIÇÕES EM 15 DE ABRIL

CAMPANHA ELEITORAL DA LISTA A VOTA

SESSÃO DE ABERTURA

NO VARIEDADES PARQUE MAYER

DIA 3/4/81 (SEXTA-FEIRA, ÀS 15.30 HORAS)

A VOTA

PARA:
— Apresentação dos Candidatos
— Apresentação do Programa de Acção

PELO REFORÇO DA UNIDADE
PELA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA
PELA DEFESA DO 25 DE ABRIL

COMPARECE! PARTICIPA!
SÓ ESCLARECIDO VOTARÁS CONSCIENTEMENTE!

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso: reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 375$00 e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL — **(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)**

Considerem-me assinante a partir do dia _____ de _____ de 1981,
pelo período correspondente a ☐ 30 jornais (concurso – 1 série) – (375$00)
☐ 60 jornais (concurso – 2 séries) – (750$00)

NOME: _____

MORADA _____

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:
(Diário de Lisboa» Rua Luz Soariano, 44 – 1200 LISBOA

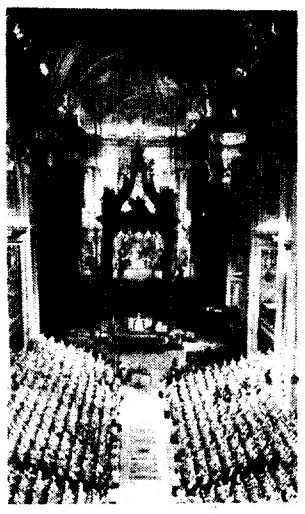
(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

ponto a ponto

● O ministro da Qualidade de Vida visitou ontem Ovar, para tomar contacto com os problemas do cordão litoral da **ria de Aveiro.** Numa reunião com os presidentes das Câmaras de Ovar, Estarreja e Murtosa, aquele membro do Governo lamentou «não termos, sequer, uma carta de qualidade de água», quando lhe foram postos problemas de poluição da ria. Entretanto, soube-se que Fernando Raimundo Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Ovar, aceitou o convite para assumir o cargo de governador civil de Aveiro, devendo ser nomeado nos próximos dez dias.

● O presidente italiano **Sandro Pertini,** que no domingo inicia uma visita oficial ao nosso País, passará a noite de sábado a ouvir fados num restaurante típico de Lisboa. Trata-se de um programa particular, já que a visita, a convite do seu homólogo português, Ramalho Eanes, só começa no outro dia de manhã com uma cerimónia protocolar na Praça do Império. Pertini é recebido sábado de manhã no Aeroporto de Lisboa, pelo Presidente Eanes, que o acompanhará ao Palácio de Queluz, onde o chefe de Estado da Itália ficará instalado.

● Os três portugueses libertados na sexta-feira **no Maputo** abandonaram ontem **Moçambique.**
Trata-se de António Manuel dos Santos Gomes, Luís Ribeiro Couto e Manuel Inácio Botelho de Melo Júnior («Mesquita») que estiveram presos 24 dias na sequência de uma operação dos serviços moçambicanos de segurança, em 4 de Março, destinada a desmantelar uma rede de espionagem.
Nenhum dos portugueses recebeu ordem de expulsão, nem foram considerados «personnae non gratae», sublinharam círculos diplomáticos contactados pela ANOP no Maputo.



● O líder do CDS, Diogo Freitas do Amaral, é hoje recebido **no Vaticano** pelo Papa João Paulo II. A audiência a conceder pelo Papa decorrerá em conjunto com representantes da UEDC. O dirigente centrista deslocou-se a Roma para presidir às reuniões do «bureau» político da UEDC, em que participam delegados das várias democracias-cristãs europeias, ontem e hoje. Amanhã, data em que regressará a Lisboa, Freitas do Amaral participará numa manifestação comemorativa do centenário do nascimento de De Gasperi, fundador da Democracia-Cristã.

● O Primeiro-Ministro aceitou ontem, formalmente, um convite para visitar, em data a marcar, a **República Popular da China.** O convite foi transmitido pelo embaixador chinês em Lisboa, tendo o Governo de Pequim mencionado que a visita se efectuaria na data que mais conviesse a Pinto Balsemão. Segundo uma nota governamental, o Primeiro-Ministro acedeu «com muito prazer», devendo as datas ser acordadas por via diplomática.

Dinamização da cidade dinamitação da cultura

Pedro Vieira de Almeida

Não é original a ideia administrativamente redentora de promover a dinamização e animação urbanas.

Mas não evita que seja ideia pelo menos ingénua e mal - informada, já que uma cidade se não dinamiza ou dinamiza ou anima por efeiro de decisões administrativas, ainda que se admitam bem intencionadas, já que nada se dinamiza ou anima por decisões administrativas, ainda que se admitam bem intencionadas, já que nada se dinamiza ou anima por decisões administrativas, ainda que se admitam optimamente intencionadas.

Importa perceber que é condição de dinamização e animação – condição sem a qual não – que estas sejam obra interna da própria cidade, de certa maneira manifestações espontâneas, não estabelecidas através de vínculos hierarquicos e dirigistas, cabendo assim a qualquer órgão administrativo, o tão simples mas tão importante papel de acolher e apoiar as iniciativas que lhe sejam propostas e que o mereçam ser, sem que a administração, nesse campo, se substitua ou pensa sequer poder fazê-lo, à iniciativa local e populacional.

A pompidização-beaubourisação da vida urbana, dará sempre um produto enlatado, insípido, académico, e logo muito directamente reaccionário em termos culturais.

A maioria das vezes nem isso.

Mais perigosamente se situam essas intenções, quando de facto elas representam a outra face de um voluntário desencadear de mecanismos de mercado, que levem a uma transformação em aceleração forçada do tecido urbano, transformação conduzida numa estreita e menos que insuficiente perpectiva de negócio e lucro, a curto prazo, numa curtíssima visão de lojista de bairro em embaraços de tesouraria.

E num momento em que em todo o mundo se levantam dúvidas sobre o sentido do evoluir urbano tal como se tem levado a cabo nos últimos decénios num momento em que se procura aprofundar quanto possível a investigação e responsabilização de cada projecto, de cada opção de política urbana, num processo cautelosamente conduzido tendente a um verdadeiro renascimento das cidades num enquadramento de revalorização histórica, que só uma lucidez crítica permite, parecerá pelo menos caricatos, quaisquer dinamismos de certezas, operativas no imediato, quaisquer desembaraços desenvolvimentistas, quaisquer receitas renovadoras.

Mais perigosamente ainda quando essa pretendida transformação radical da malha urbana se faz com expresso e diligente atropelo desses mesmos valores culturais e históricos, atitude sublinhada por um exorbitar das atribuições específicas um manifesto desprezo por orientações de serviços e entidades responsáveis pela gestão dos valores patrimoniais arquitectónicos e urbanos, isto tudo com uma pasmosa suficiência, arrogante e irresponsável que faria pelo menos sorrir, se não fosse já alarmante. Claro que falo de Lisboa, e o que se passa em Lisboa é ja alarmante. As iniciativas camarárias a que Lisboa tem estado sujeita, não são de molde a dar um mínimo de tranquilidade ao cidadão mesmo que médio mesmo que anónimo, mesmo que distraído.

Pense-se no disparate urbano, que foi e é a chamada Feira de Belém, de confusa e até agora indecifrável paternidade, no escandaloso atentado que constitui a abastardante intervenção no Castelo de S. Jorge, nas reafirmadas intenções sobre o quarteirão da Av. da República em que se situam edifícios classificados, na insistência sobre as Torres do Tejo, edifício mais altos que o tabuleiro da Ponte que por alterarem de maneira incontrolada a imagem longínqua da cidade fazem perceber da urgência de estabelecer uma classificação de todo o perfil de Lisboa, antes que seja tarde, nas delirantes afirmações sobre a eliminação dos bairros de barracas suburbanos como se os bairros de barracas fossem um simples problema municipal, no secretismo que rodeia sobretudo a compra e venda de território urbano e a viabilização de iniciativas («o segredo é a alma do negócio» afirma-se algo pitorescamente com dúbia cumplicidade) ou nas várias vezes declarada indisponibilidade da principal câmara do país para respeitar valores patrimoniais e culturais que, por outro lado o Estado tenta salvaguardar meio submerso por este dinamismo demolidor, e teremos um panorama incompleto mas mais do que suficientemente ilustrativo, da irresponsabilidade cultural, cívica, social e política que domina ou parece o evoluir urbano.

Que o Algarve tenha sido declarado território em estado de pré catástrofe, apenas faz lamentar que tão tarde se tenha tomado essa consciência. Quan-

Continua na pág. 6

POSITIVO

Está marcada para hoje uma sessão de homenagem ao dr. José Magalhães Godinho. A ideia surgiu, ao que supomos, no seio do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, por reacção á decisão da maioria parlamentar AD que entendeu dever aceitar a partidarização do cargo de Provedor de Justiça, e incluí-lo no leilão de posições entre os partidos da «coligação PSD, CDS, PPM».

Não se pense, porém, que a homenagem que os democratas dos mais variados quadrantes e os seus camaradas socialistas vão prestar ao antigo Provedor de Justiça, se limita a um acto de protesto justificado mas tardio. Em José Magalhães Godinho, muitos verão, ao saudarem uma personalidade rica e actuante, o combatente da Resistência, o homem determinado, que ao longo dos anos de opressão, de perseguições, de intimidações, de repressão e de terror, soube aliar a capacidade de relacionação unitária e a energia da iniciativa partidária. Foi um dos construtores do MUNAF, um dos promotores do MUD, um dos fundadores do Núcleo de Acção e Doutrinação Socialista, um dos mais activos elementos da Resistência Republicana, um dos entusiastas dessa obra da reanimação do oposicionismo antifascista e de síntese intersectorial que foi o «Programa para a Democratização da República».

Por feliz coincidência, a homenagem tem lugar no dia 2 de Abril, data em que se comemora mais um aniversário da promulgação da Constituição. José Magalhães Godinho, por circunstâncias adversas que o desgostaram, relacionadas com o seu estado de saúde, em finais de 1975, não foi, como deveria ter sido, um dos deputados constituintes. O seu nome conta-se, presentemente, entre o dos mais firmes defensores da Constituição e do projecto de avanço social e político que a Constituição contém. A homenagem pública ao cidadão, ao democrata, ao socialista, não poderá deixar de assumir também o aspecto de uma convergência ampla na reafirmação dos ideais de Abril e da Constituição de Abril.

Homenagem ao **resistente,** a homenagem a José Magalhães Godinho, não poderá cingir-se a uma evocação saudosa de pessoas e de acontecimentos. Terá que enfrentar, novamente seguindo o seu exemplo, os problemas actuais da oposição democrática e do próprio Partido Socialista; terá que abrir uma larga perspectiva para a clarificação política que se impõe. Mas a homenagem não poderá reduzir-se, envolvendo o militante numa calorosa manifestação de confiança, a aspectos exclusivamente partidários. Homem de partido que se honra de ser, José Magalhães Godinho é, por isso mesmo, e acima das fronteiras da corrente em que milita, o homem que pode ser encarado, e apreciado, como um exemplo de combatente antifascista, como uma figura de proa da Resistência.

A homenagem desta noite – testemunhando que os seus concidadãos o estimam justamente – deve ser considerada um acto positivo.

NEGATIVO

A propósito de uma entrevista – e com manifesto despropósito nos termos e nas insinuações – o secretário nacional para as Relações Internacionais do Partido Socialista, botou declaração a explicar-se com o dr. Carlos Candal e a estranhar a «curiosa receptividade» que no «vespertino «Diário de Lisboa» seria reservada ao deputado socialista pelo círculo de Aveiro.

Supõe, na sua ignorância de Portugal e dos portugueses, o secretário nacional para as Relações Internacionais, que as colunas do «Diário Lisboa» foram abertas a Carlos Candal pela circunstância suspeita, pecaminosa, do deputado socialista ser colega de Fernando Piteira Santos como membros directivos do Conselho Português para a Paz e a Cooperação. Deduzida a acusação gravíssima, insinuada a conivência suspeita, importa vincar o tom policialesco da anotação que é o fecho característico, e bem caracterizador, da precipitada e infeliz «Declaração» do secretário nacional do Partido Socialista para as Relações Internacionais.

Carlos Candal é um democrata conhecido e respeitado. A sua acção antifascista, a clareza da sua participação nas actividades do Conselho Português para a Paz e a Cooperação, estão acima de insinuações baixas e de uma trivialidade imprópria de um dirigente político. O director adjunto do «Diário de Lisboa» não tem que ocultar as relações que tem com Carlos Candal, mas não deseja prevalecer-se de uma iniciativa que lhe não pertenceu. A entrevista foi solicitada a Carlos Candal por um redactor do «Diário de Lisboa», está assinada. Mas se Carlos Candal tivesse enviado um texto para o «Diário de Lisboa», espontaneamente, por iniciativa própria, é evidente que seria acolhido com a maior e mais sincera receptividade. Por ser membro dirigente do CPPC? Não exclusivamente por esse facto. Por ser o antifascista, o democrata, o socialista, o deputado Carlos Candal. E, necessariamente, o ser membro, aderente ou dirigente, do CPPC, não seria considerado como factor desfavorável. O **maccarthysmo** não é nosso forte, nem a nossa natural inspiração. Depois de Abril, no Portugal libertado, a liberdade dos cidadãos e a sua autonomia mental e política deverá ser respeitada. Repudiamos este estilo de insinuações não por elas nos visarem, mas pelo que representam de pequenez política.

A atitude do secretário nacional é lamentável. A sua «Declaração» deverá ser considerada no seu aspecto triste e negativo.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, com o seu homólogo egípcio

Política externa em exame

Embaixadores de Portugal na Europa reúnem amanhã em Bruxelas

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira, termina hoje em Bruxelas a digressão que fez a alguns países estrengeiros. Antes de Bruxelas esteve no Cairo e, anteriormente ainda, em Washington, primeira etapa desta série de visitas.

Na capital belga o ministro português avistar-se-á com o secretário-geral da NATO, Joseph Luns, e com o ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Charles Ferdinand Nothomb, tendo ainda um encontro com o presidente da Comissão Europeia, Gasthon Thorn.

Antes de deixar Bruxelas Gonçalves Pereira presidirá amanhã a uma reunião de embaixadores de Portugal nos países da CEE. O ministro e o secretário de Estado para a Integração Europeia, e os embaixadores portugueses junto de Madrid, EFTA, OCDE e NATO estarão igualmente presentes.

Segundo Gonçalves Pereira a importância desta reunião ultrapassa os aspectos específicos das relações portuguesas com as comunidades europeias devendo ser feito um balanço geral da situação na Europa ocidental e definida para os embaixadores presentes a política externa portuguesa.

No Cairo

África e o mundo foram os temas dominantes das conversações mantidas no Egipto pelo ministro Gonçalves Pereira.

Segundo declarações à ANOP, a visita ao Egipto terá concretizado o objectivo de aproximação aos países árabes definido no programa de política do Governo. «Esta aproximação – disse o ministro – foi iniciada com a recente visita a Lisboa do ministro dos Negócios Estrangeiros do Iraque e será aprofundada com próximas deslocações oficiais do primeiro-ministro aos emiratos árabes e à Arábia Saudita.

Parlamento açoriano já tomou posição

Conceição e Silva toma posse dia 15

O general Tomás Conceição e Silva tomará posse no cargo de ministro da República para os Açores no dia 15, soube hoje a ANOP de fonte oficiosa.

A posse ser-lh-á conferida em Lisboa pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Conceição e Silva, que até há pouco dirigiu o Instituto da Defesa Nacional, sucede nos Açores ao almirante Silva Horta, que em 30 de Janeiro pediu a demissão das funções que desempenhava há cerca de dois anos e meio.

Ontem, na Praia da Vitória, ilha Terceira, o presidente da Assembleia Regional açoriana e representantes dos partidos com assento no Parlamento reuniram para elaborar um parecer sobre a indigitação de Conceição e Silva.

Este parecer cujo teor não foi divulgado, deverá ser entregue segunda-feira ao Presidente da República pelo responsável pelo Parlamento Regional, Álvaro Monjardino.

O parecer dos representantes da Assembleia açoriana – apurou a ANOP – deverá ser favorável embora, disse fonte partidária, os socialistas se tenham abstido.

Os três partidos com assento no Parlamento açoriano são o PSD, o PS e o CDS.

Hoje e amanhã o ainda ministro da República para os Açores, almirante Silva Horta, encontra-se em visita à ilha de S. Miguel para apresentar despedidas oficiais, como já fez no Faial e na Terceira.

Conselho da Revolução, na sua reunião de ontem

Promoções de militares e mensagem a Reagan

O Conselho da Revolução promoveu ontem a vice-almirantes os contra-almirantes Adriano de Carvalho, Ilídio Dias de Carvalho e Alfredo Oliveira, e a general o brigadeiro Mário Vergas Rocha.

A contra-almirante foi promovido o capitão de mar-e-guerra da classe de médicos navais António Baptista Coelho.

Também na sua reunião de ontem o Conselho da Revolução foi ouvido sobre a nomeação do general da Força Aérea Tomás Conceição e Silva para ministro da República para os Açores.

O Conselho da Revolução condenou ainda a tentativa de assassínio de que o presidente dos EUA foi vítima há dias.

Em texto entregue ao embaixador norte-americana em Lisboa, o CR manifesta «o mais profundo repúdio pelo acto de brutal violência» cometido contra «o chefe de Estado daquela nação aliada e amiga».

O CR exprimiu ainda «os mais veementes votos para o rápido restabelecimento» de Ronald Reagan.

Lei das Finanças Locais

PORTO, 2 – «Os concelhos de Oliveira de Azeméis e S. João da Madeira foram defraudados em mais de 200 mil contos pela decisão governamental de não aplicar, uma vez mais, a Lei das Finanças Locais», afirmam, em comunicado à Imprensa, os autarcas da APU naqueles concelhos. Estes, depois de analisarem o problema decidiram: «Protestar energicamente contra esta medida lesiva do poder local, contrária ao reforço da democracia e à participação das populações locais na resolução dos seus problemas, apelar a todos os autarcas, de todos os órgãos autárquicos, independentemente da sua definição política, para que exijam do Governo a aplicação integral da Lei das Finanças Locais, denunciar publicamente esta prepotência governamental».

Assembleia Municipal de Vila F. de Xira

EDITAL

FORMAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL

FERNANDO GOMES VAZ, Presidente da Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira:

FAZ SABER, em cumprimento da deliberação tomada pela Assembleia Municipal em sua sessão ordinária de 20 de Março findo, que foi definida a composição do Conselho Municipal para o corrente ano e que é a seguinte:

ORGANIZAÇÕES	N.º de REPRESENT.
COMISSÕES DE TRABALHADORES	
— CÂMARA MUNICIPAL	1
— SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	1
— DIVERSAS	5
União dos Sindicatos	2
Comissões de Moradores	5
COLECTIVIDADES	
— CULTURA E RECREIO	2
— DESPORTO	4
COOPERATIVAS	
— HABITAÇÃO	2
— CONSUMO	2
— PRODUÇÃO	1
ESTRUTURAS DE SAÚDE	
— HOSPITAL DISTRITAL	1
— SAÚDE PÚBLICA	1
— SERVIÇOS MÉDICO - SOCIAIS	1
ESTRUTURAS DE EDUCAÇÃO	
— CONSELHO DIRECTIVO DO ENSINO BÁSICO	1
— CONSELHO DIRECTIVO DO ENSINO SECUNDÁRIO	1
— REPRESENTANTE DOS PROFESSORES DO ENSINO P.	1
— ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES	1
ASSOCIAÇÕES HUMANITÁRIAS	
— BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS	2
— MISERICÓRDIAS	1
Associações de Moradores	1
Associações de Bem Estar Infantil	2
Cercl,s	1
Associações / Comissões de Pais	1
Associação de Comerciantes	1
Casas do Povo	1
Reformados, Pensionistas e Idosos	1
Movimento Democrático das Mulheres	1

Nos termos do n.º 5 do art.º 69.º da Lei n.º 79/77, de 25 de Outubro, convido as organizações acima referidas com direito a participar no Conselho Municipal a que indiquem os seus representantes até ao dia 20 do próximo mês de Abril para a sede da Assembleia Municipal, sita na Av. dos Combat. da G. Guerra, n.º 80 em Vila F. de Xira.

A instalação do Conselho Municipal será depois efectuada, em data a anunciar, logo que a Assembleia Municipal possua os elementos necessários para o efeito.

Para constar se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira, 25 de Março de 1981.

O Presidente da Assembleia Municipal

ass) *FERNANDO GOMES VAZ*

Assembleia da República

Vital Moreira colocou o debate "em campo"

Vital Moreira (PCP) demonstrou ontem, à evidência, como deve ser um debate parlamentar. Vivo, polémico, incisivo.

Na interpelação ao Governo, pedida pelo PS, o confronto Governo/oposição apenas encontrou eco nas bancadas do PCP, MDP e UEDS. Na verdade, Teresa Ambrósio, depois da intervenção inicial, mostrou-se pouco «combativa» contra o Governo AD, enquanto o ministro DIXIT. Sempre com tom professoral.

Os deputados (poucos) presentes na sala ouviram com atenção o improviso de Vital Moreira. O deputado comunista, na intervenção final do PCP, recolocou o debate nos parâmetros políticos, isto é, na filosofia «elitista» do Governo AD no acesso ao ensino e «na restauração ideológica» que tinha terminado com o 25 de Abril. Pôs o debate «em campo»!

O ministro Vítor Crespo, ao longo do debate (assim como os deputados da maioria), justificaram muito da razão que dizem lhe assistir... porque ganharam as eleições. Vital Moreira, no entanto, diria que as eleições não foram ganhas pela política de educação deste Governo, até porque haverá motivos de vária ordem que levam o eleitorado a optar.

Acesso ao ensino?

«É evidente que hoje a discriminação social não se faz, dizendo que não têm acesso ao ensino, os negros, os filhos dos operários ou os habitantes de Miranda do Douro» – prosseguiu Vital Moreira. Mas essa discriminação existe cada vez mais. «Como é possível» – perguntava Vital Moreira – «que em termos absolutos, haja hoje menos alunos universitários do que há uns anos, num País como o nosso, com a menor frequência universitária da Europa?»

«Que dizer dos subsídios extraordinários ao ensino privado e do caso escandaloso da Universidade Livre? E o 12.º ano? O Ano Propedêutico era mau? Era. Mas o 12.º, se na sua concepção geral pode estar correcto, na prática é o caos. Os alunos do 12.º ano, que vivem em Arganil, têm de deslocar-se a Coimbra. Era mais fácil ter um televisor em Arganil (alusão ao Propedêutico) do que deslocar-se todos os dias a Coimbra.»

No final da sua intervenção, Vital Moreira concluiu que o que está mal é o Governo AD, que deveria ser substituído e, com ele, o ministro da Educação.

Outras intervenções vieram das bancadas da oposição. De Helena Cidade Moura (MDP/CDE) que perguntou, a certa altura: «Está o senhor ministro convencido que é fomentando o ensino particular e aumentando a discriminação social, que consegue um nível de trabalho, de cultura e de rendimento que nos tire do último lugar que ocupamos, entre os países da Europa?» Antes do ministro Vítor Crespo encerrar o debate, por delegação expressa do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, Teresa Ambrósio (PS) encerrou a interpelação pelo seu partido, sublinhou «é, pois, perfeitamente legítimo concluir-se no final do debate, que a situação da educação é sombria e deprimente e que o Governo AD não possui uma política global e articulada para enfrentar os grandes e múltiplos desafios suscitados por aquela situação. É mais do que legítimo concluir-se que o projecto cultural e pedagógico implícito na política do Governo não é moderno nem progressista nem imbuído pelos valores de humanismo e de igualdade entre os homens». O discurso do ministro Vítor Crespo encerraria o debate. Bem documentado, o ministro mostrou ao longo deste debate, «defender-se» bem. Digamos que nem o ministro nem a oposição ganhou este debate parlamentar. Debate, aliás, que a oposição tinha obrigação de não perder...

Congresso do MDP começa no sábado

Setecentos delegados discutem política de alianças

A APU irá manter-se nas autarquias locais, mas o MDP poderá encarar outras possibilidades de alianças a nível de eleições legislativas, no momento próprio. A afirmação é do vice-presidente daquele partido, António Galhordas, que ontem se reuniu com os jornalistas para falar de alguns aspectos da realização do IV Congresso do MDP.

António Galhordas

O Congresso inicia-se na manhã do próximo sábado, na «Voz do Operário» e conta com a participação de cerca de setecentos delegados e com a presença de mais de 350 convidados nacionais e estrangeiros. Será, segundo afirmou Galhordas, um «congresso vivo» que será marcado por um «grande companheirismo» e pela ausência de «grandes tensões políticas ou pessoais».

No entanto, da discussão não estarão ausentes alguns debates mais acesos que se têm verificado no seio do MDP e de que a Imprensa se tem feito eco, nomeadamente relacionados com a política de alianças e com a autonomia do MDP perante o PCP. Este problema para os dirigentes do partido «não constitui nenhuma preocupação», segundo afirmou António Galhordas, mas sabe-se que alguns militantes do partido defendem a tese de que é necessário consolidar o partido como o quinto agrupamento político nacional, encarando-se mesmo a hipótese de o MDP se apresentar sozinho às eleições legislativas, tal como aconteceu em 1975, quando obteve cinco deputados na Assembleia Constituinte. A direcção do partido considera que existe um certo «empolamento» no que se refere às divergências internas e defende que é necessário manter a APU no âmbito local, onde a coligação se encontra jurídica e politicamente formalizada. No que se refere ao âmbito nacional, António Galhordas recordou que a APU existiu apenas para efeitos de eleições, desaparecendo depois e podendo o MDP, se tal for oportuno encarar qualquer solução alternativa, sempre com a ressalva de não contribuir para a marginalização de nenhuma força democrática.

Aliás, essa possibilidade é aberta pela defesa feita pela direcção do partido de substituição do conceito de unidade de esquerda, até agora linha-mestra da actividade do partido, pela de unidade democrática, mais ampla.

No Congresso do MDP, o dia de sábado será preenchido pela apresentação do relatório da direcção, pela apreciação dos documentos programáticos e dos de organização interna. Até ao fim do dia serão apresentadas as listas candidatas ao Secretariado e Comissão Nacional. Em princípio haverá apenas uma lista, apresentada pela actual direcção, devendo o Secretariado ser alargado de 20 para 30 ou 32 pessoas.

No domingo, serão apreciadas as linhas de orientação política e eleita a direcção, encerrando o Congresso com a apresentação de uma declaração política final.

Para assistir ao Congresso deslocam-se a Portugal representantes de organizações políticas de El Salvador, Finlândia, RFA, Timor, GuinéãBissau, Polónia, Hungria, RDA, Checoslováquia, URSS e Bulgária. Dos partidos portugueses foram convidados todos os que têm assento parlamentar, excepto o PSD e o CDS, que também não convidaram o MDP para os seus congressos. Foram convidados também os órgãos de soberania e diversas individualidades. Lourdes Pintasilgo não estava na lista dos convites do MDP. «É do domínio público que ela não está em Portugal, afirmou ontem António Galhordas, mas na realidade não foi convidada».

MDP/CDE de Gaia

Secretariado confirma posição do plenário

PORTO, 2 – Em contacto com o «DL», elementos do Secretariado concelhio de Gaia do MDP/CDE reafirmam o teor do seu comunicado referente ao último plenário e as posições tomadas relativamente ao Congresso do MDP/CDE de que demos notícia na nossa edição da passada terça-feira. Aquele Secretariado contactou-nos para, na sequência da entrevista que ontem publicámos com o dr. Raul Castro, do Secretariado Nacional do MDP/CDE, afirmar que as posições constantes do referido comunicado foram tomadas pelo próprio plenário e não apenas por alguns elementos do seu Secretariado. E acrescentaram que «as dezenas de activistas do MDP/CDE de Gaia estão empenhadas numa acção partidária que permita ao MDP unir as forças democráticas, aí privilegiando alianças preferenciais» e que o 4.º Congresso do partido «não deixará de se debruçar sobre esta questão».

Segunda-feira em Santa Margarida

CEMGFA preside às comemorações do Dia da Brigada NATO

O chefe de Estado-Maior - General das Forças Armadas, general Melo Egídio, preside segunda-feira em Santa Margarida às cerimónias comemorativas do Dia da 1.ª Brigada Mista Independente (BMI), mais conhecida por Brigada Nato.

Do programa destaca-se a recepção do novo estandarte nacional da Brigada e a realização de um exercício táctico versando o emprego no ataque imediato de um subagrupamento infantaria - carros de combate apoiado por fogos reais.

Para além do general Melo Egídio assistem às cerimónias o ministro da Defesa Azevedo Coutinho, o chefe de Estado Maior do Exército, general Garcia dos Santos, membros do Conselho da Revolução, da Comissão Parlamentar de Defesa e adidos militares.

Cinco mil homens e doze mísseis

A I Brigada Mista Independente foi criada em 1 de Janeiro de 1978, herdando as tradições e o património histórico da III Divisão de Infantaria.

Com cerca de cinco mil homens e doze mísseis terra-terra «Tow» – a arma mais complexa em serviço no Exército português – a Brigada é a mais moderna e bem equipada unidade do nosso Exército.

O seu quartel-general e unidades fundamentais encontram-se sediados no campo militar de Santa Margarida, a 150 quilómetros de Lisboa, mas há unidades também em Leiria (um grupo de artilharia de campanha), em Tomar (um batalhão motorizado), em Abrantes (um batalhão motorizado) e em Tancos (uma companhia de engenharia).

A criação da actual I Brigada Mista Independente começou a concretizar-se em 1976, tendo sido nomeado seu primeiro comandante o brigadeiro Nascimento Garcia.

No âmbito da OTAN a Brigada constitui uma «reserva estratégica regional», tendo Portugal assumido o compromisso de atingir este ano o grau A-1 (o máximo) quanto à disponibilidade e prontidão dos seus meios.

A Brigada tem possibilidades de conduzir operações em ambientes nuclear e não nuclear, em terrenos difíceis e em condições meteorológicas desfavoráveis, participar em operações aerotransportadas ou operar como parte de forças anfíbias ao aerotransportadas e dispor de meios próprio de apoio de combate e logístico.

Entre outras unidades a I BMI, que depende directamente do CEME, compreende um batalhão de infantaria mecanizado, um batalhão de infantaria moto, um grupo de carros de combate, um esquadrão de reconhecimento, uma companhia de engenharia, uma companhia de transmissões e um batalhão de apoio e serviços.

Depois de Nascimento Garcia já comandaram a BMI os brigadeiros Almiro Canelhas e Tomé Pinto, este último ainda em funções.

Para compradores de habitação

Seguros de vida procuram soluções

Os problemas ligados à habitação, no caso concreto o da sua compra, levam os responsáveis ligados ao problema a tentarem soluções alternativas e que resolvam dificuldades até agora encontradas.

Está nesse caso uma nova modalidade de seguro introduzido pelo Crédito Predial Português/Fidelidade, nos termos da qual os prémios anuais a pagar pelos seguros de vida do comprador e de seus herdeiros ficam substancialmente reduzidos.

O novo seguro de vida representará, ou pelo menos esse é o objectivo dos seus criadores, uma garantia familiar quanto à permanência na habitação. Assim, o seu período de vigência será o mesmo da duração do contrato hipotecário, processo que garante o pagamento integral da dívida em caso de falecimento ou invalidez permanente do contratante.

O esquema surge quando as instituições de crédito mais ligadas à compra de habitação se defrontam com problemas originados pela morte de compradores que não estabeleceram seguro de vida. Em consequência, geram-se situações frequentemente difíceis que passam aos respectivos gabinetes de contencioso.

Exemplificando, para um valor de seguro de 1200 contos, um casal pagará, dentro dos novos moldes, um prémio anual de cerca de nove contos. As tabelas normais, só para uma pessoa, por exemplo com a idade de 40 anos, ultrapassariam os 19 contos.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SETÚBAL

2.ª Publicação

ANÚNCIO

O Doutor José Augusto Cruz de Carvalho, Meritíssimo Juiz do Tribunal do Trabalho de Setúbal: FAZ SABER que pela 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Setúbal, situado na Rua Frei António das Chagas, n.º 4 e na Acção com Processo Comun-sumário, registado sob o n.º 286/75, que o Autor FRANCISCO ANTÓNIO GINGADO CAMACHO, solteiro, operário metalúrgico, residente em 209 Fogos, Bloco A 10, n.º 5-1.º, em Sines, move contra os Réus LUÍS FILIPE DAS NEVES SIMÃO, e mulher, ele funcionário público, com última residência conhecida na Rua das Enfermeiras da Grande Guerra, n.º 8-3.º, actualmente residir em parte incerta no Brasil, corre prazo de OITO DIAS, findo o da dilação de sessenta dias, contado da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os réus para contestarem aquela acção, sob pena de, não o fazendo, serem condenados no pedido. Na referida Acção o Autor pede o pagamento da quantia de catorze mil trezentos e vinte e sete escudos e trinta centavos, proveniente de indemnização por despedimento, trabalho extraordinário e salário não pago. O duplicado da petição inicial encontra-se depositado na 2.ª Secção deste Tribunal, onde poderá ser solicitado.

Setúbal e 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho, aos 23 de Março de 1981.

O ESCRIVÃO,
a) António Eduardo Carreira Agostinho

Verifiquei,
O JUIZ,
a) José Augusto Cruz de Carvalho

Torralta à cabeça

Jogo de Tróia para três empresas

Uma das resoluções tomadas pelo Conselho de Ministros na sua reunião de 17 de Março findo respeita à adjudicação da concessão da exploração da zona de jogo permanente de Tróia às três únicas empresas concorrentes.

Foram elas: Torralta, Clube Internacional de Férias, SARL, e SII-Soberana – Investimentos Imobiliários, SARL, autorizando o ministro do Comércio e Turismo a outorgar, em nome do Governo, no respectivo contrato.

Recorda-se que a questão foi amplamente discutida na Assembleia da República na anterior legislatura e já este ano, a última vez a propósito da ratificação do diploma que instituia a zona de jogo em Tróia, contra o qual a oposição se manifestou acusando o Governo de promover proteccionismos nepotistas.

MUNICÍPIO DE LOURES

CAMARA MUNICIPAL

COMEMORAÇÕES DE ABRIL

As Comemorações de Abril no Concelho de Loures movimentaram em 1980 cerca de 70 mil pessoas em centenas de iniciativas organizadas pela Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Comissões e Associações de Moradores, Colectividades de Cultura Recreio e Desporto, Associações Humanitárias, Escolas, etc.

De novo este ano, correspondendo à crescente adesão popular às comemorações desta data gloriosa, para além da grandeza das iniciativas já programadas em todas as Freguesias, também a Câmara Municipal programou e vai realizar as seguintes acções durante o mês de Abril:

2 de Abril às 21,30 — Cinema dos Bombeiros Voluntários de Loures — LOURES
— Sessão Solene da Assembleia Municipal
— Actuação da Banda de Música da Associação Humanitária dos B.V. Loures.

4 de Abril às 15,00 — Na sede da União Desportiva da Pontinha — PONTINHA
— Sessão sobre a Constituição da República com membros dos partidos representados na Câmara Municipal

5 de Abril às 15,00 — No pavilhão Atlético Clube de Moscavide — MOSCAVIDE
— Torneio de Xadrez, no sistema de partidas semi-rápidas organização do Atlético Clube de Moscavide

10 a 12 Abril — No CABEÇO DE MONTACHIQUE LOUSA
— 1.º Acampamento Saloio Infantil organizado pelo Centro Cultural da Cooperativa «A Sacavenense»

12 de Abril às 9,30 — No quartel novo dos Bombeiros Voluntários de Loures — LOURES
— Torneio Aberto de Ténis de Mesa para atletas não federados organização do Grupo Recreativo da Belavista.

19 de Abril às 9,30 — SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
— Provas de Corta-Mato Juvenil organizadas pela Associação de Moradores de St.º Ant.º Cavaleiros

23 de Abril às 15,00 — 23 de Abril às 15,00 — LOUSA
— Início do II.º Grande Prémio Ciclista de Loures para seniores A e B Prólogo contra-relógio Lousa-Carcavelos na distância de 25 km.

24 de Abril às 8,00 — MOSCAVIDE — ODIVELAS
— Etapa do II.º Grande Prémio Ciclista de Loures na distância de 85 Km.

24 de Abril às 15,30 — BUCELAS — MOSCAVIDE
— Etapa do II.º Grande Prémio Ciclista de Loures na distância 63 Km

25 de Abril às 9,30 — CAMARATE
— Desfile das Associações dos Bombeiros Voluntários do Concelho

25 de Abril às 9,30 — ODIVELAS, S. JULIÃO DO TOJAL, PONTE DE LOUSA.
— Partidas simultâneas da Prova de Marcha aberta a toda a população.

25 de Abril às 10,30 — junto à Câmara Municipal de LOURES
— Chegada simultânea da Prova de Marcha.
— Solta de Pombos das Columbófilas do Concelho.
— Desfile das Colectividades e Bandas de Música do Concelho.

25 de Abril às 14,00 — SACAVÉM-LOURES
— Etapa do II.º Grande Prémio Ciclista de Loures na distância 130 Km

25 de Abril às 15,00 — Nas ruas junto à Câmara Municipal de Loures — LOURES
— Desfile de viaturas e parque de máquinas da Câmara Municipal e Serviços Municipalizados.
— Actuação da Banda de Música da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Loures.

26 de Abril às 8,00 — ST.º ANT.º DOS CAVALEIROS — PONTINHA
— Etapa do II.º Grande Prémio Ciclista de Loures na distância de 50 Km.

26 de Abril às 15,00 — LOURES — LOURES
— Etapa final do II.º Grande Prémio Ciclista de Loures no sistema contra-relógio individual na distância de 30 Km.

26 de Abril às 15,00 — Junto à Câmara Municipal LOURES
— Exibição de um Rancho Folclórico.

30 de Abril às 21,30 — Na sede do Clube Recreativo Bobadelense — BOBADELA
— Actuação do Côro da Academia de Amadores de Música.

II JOGOS FLORAIS DO CONCELHO nas modalidades de Desenho Poesia e Prosa em 4 escalões:
— Alunos do ensino Primário
— Alunos do ensino Preparatório
— Alunos do ensino Secundário
— Cidadãos Portugueses não enquadrados nos outros escalões.

I CONCURSO DE FOTOGRAFIA em duas modalidades:
Tema 25 de Abril
Tema Livre.

Sessão de esclarecimento do Secretariado

"Migalhas do poder não entusiasmam socialistas íntegros"

«É exactamente porque a nossa política se situa à esquerda do leque político-partidário, declaradamente à esquerda, que vemos com apreensão todas as manifestações ainda que apenas esboçadas, de abertura do nosso partido ao entendimento com as forças de direita. Esta perspectiva, que poderá ser aliciante para aqueles a quem convenha partilhar do poder político, recebendo deste fatias grossas ou finas, ou até simples migalhas, não pode nem deve entusiasmar ou sequer seduzir os socialistas conscientes e íntegros».

Esta passagem de uma mensagem de Henrique de Barros ontem lida numa sessão de esclarecimento promovida no Teatro Vasco Santana pelos apoiantes da moção do Secretariado do Partido Socialista deu origem aos mais vibrantes aplausos ouvidos durante a sessão.

O prof. Henrique de Barros, que deveria estar presente, não pôde comparecer por doença e foi Salgado Zenha quem liderou a reunião, acompanhado por Magalhães Godinho e Vítor Constâncio. De moderadora serviu a deputada socialista Teresa Ambrósio.

A intervenção lida por Zenha traçou de uma forma bastante clara as posições que os elementos subscritores e apoiantes da moção «Um partido forte, um projecto claro» defendem para o próximo Congresso socialista. Henrique de Barros resumia em quatro questões essenciais os motivos que o levaram a apoiar a moção, depois de no projecto inicial se terem introduzido algumas modificações.

Em primeiro lugar, a defesa de um projecto de socialismo democrático, apresentando «soluções bem afastadas das que preconiza a Aliança Democrática e mesmo (por que não o reconhecer?) das que foram aplicadas pelos Governos Socialistas». «É bem preferível» escreveu também Henrique de Barros, «mantermo-nos na oposição e suportar-lhe as amarguras, mas termos sempre uma proposta válida de renovação social a apresentar aos portugueses, do que aceitar conluios com forças de direita que a outro resultado não podem conduzir senão ao de... nunca vermos o nosso programa aplicado». Erro que se teria verificado no Governo PS-/CDS, «que pessoalmente sempre condenei», sublinhou H. de Barros.

Em segundo lugar, a posição perante o Presidente da República: «Não temos com ele contas em aberto nem facturas a apresentar».

A seguir, a questão dos estatutos. Henrique de Barros defendeu a necessidade de todos os órgãos do partido, sem excepção, responderem perante a Comissão Nacional «detentora de poder soberano dos filiados nos intervalos entre os Congressos».

Por fim, o apoio à recondução de Mário Soares como secretário-geral, sem o qual «não teria anuído a assinar a moção». Mas se Soares insistir em não se candidatar «e se os congressistas forem colocados perante a necessidade de aprovarem ou rejeitarem outro nome proposto, que remédio haverá senão encontrá-lo?»

No entanto, ao longo de toda a sessão de esclarecimento, que contou com participação de pouco mais de uma centena de militantes socialistas, Mário Soares foi a sombra omnipotente, ou através dos seus apoiantes (por exemplo, o assistente da Faculdade de Direito de Lisboa Pereira de Almeida) ou nas interrogações dos que contestaram a sua maneira própria de liderar o partido.

Respondendo a algumas das questões postas pela assistência, Zenha afirmou que o modelo imposto por Sá Carneiro ao PSD, de ser ele, o líder, a decidir da vida do partido, não deveria ser importado pelos socialistas (e foi aplaudido). Qualquer secretário-geral com mais poderes do que actualmente será mau para o partido, afirmou Zenha para depois referir que qualquer um que tenha o espírito democrático pode ser bom, aprovada que seja a proposta do Secretariado.

E Vítor Constâncio relatou as condições em que surgiram as divergências com Soares, na altura do apoio à candidatura de Eanes, derivadas da particular interpretação que Soares fez dos estatutos, considerando-se com tanta legitimidade como a Comissão Nacional, devendo, em caso de divergências profundas, procurarem-se soluções através de um congresso extraordinário. Esquema que o Secretariado não apoia.

Maria Belo, psicóloga e militante de base, falou longamente sobre Mário Soares e sugeriu que dois elementos da «moção do Secretariado» acompanhassem permanentemente o secretário-geral, para evitar que ele fizesse as «insinuações torpes e graves» que tem dirigido aos seus rivais internos. Isto porque os militantes de base que pretendem ripostar a Soares nem sempre têm toda a informação necessária. E, de qualquer maneira, Soares, tendo militantes de base como adversários, «ficará sempre por cima».

J.V.

À sugestão de síntese Vítor Constâncio disse Sim

Vítor Constâncio do Secretariado foi o único, pelo menos até agora, subscritor de uma moção de estratégia a discutir no Congresso do PS, que respondeu favoravelmente à hipótese de uma moção-síntese. A comissão de sistematização colocou este problema aos subscritores das quatro moções de estratégia.

Segundo fomos informados, apesar de não ser ainda uma posição formal, um elemento considerado «soarista» terá manifestado desinteresse por essa síntese.

A "subir" no PSD

Luís Fontoura eleito presidente da Comissão de Relações Exteriores

Luís Fontoura, secretário de Estado da Comunicação Social, foi eleito presidente da Comissão de Relações Internacionais do PSD.

Carlos Cardoso e Guilherme Jardim são os novos vice-presidentes, enquanto o deputado Nandim de Carvalho foi escolhido para secretário-geral da Comissão.

Também participou na reunião, o Primeiro-Ministro, presidente do PSD e anterior presidente da Comissão de Relações Internacionais social-democrata, Francisco Pinto Balsemão.

A Comissão criou dois grupos de trabalho, para proceder a alterações do seu regulamento interno e elaboração de um documento de estratégia no âmbito das relações externas, a propor ao Conselho Nacional do Partido.

Luís Fontoura, novo presidente da Comissão de Relações Internacionais, participou em 1980, como representante do Governo português, nas negociações para libertação de pescadores detidos pela Frente Polisário no Norte de África.

Dinamização da cidade

Continuação da pág. 3

tos anos ainda vamos esperar por idêntico alarme em relação a Lisboa e que restará da cidade nessa altura?

Além da situação criada ser alarmante a nível local, ela ultrapassa já e de longe os limites urbanos estritos.

O município da Capital não pode desconhecer (nem se pode furtar a responsabilidade disso) que se constitui como modelo para outras câmaras do país.

Mas o modelo fornecido convenhamos que não é brilhante.

Apoiadas pela singularidade das posições assumidas pela Câmara de Lisboa e pela aparente complacência com que estas posições são observadas e consentidas, outras câmaras vão-se sentindo perfeitamente à vontade para por seu lado se lançarem num tranquilo e genérico desrespeito pela lei, para um alegre assumir do papel de principais e sabidos predadores do património em nome de um pseudo-progresso económico e social de mal-estruturado horizonte e perfil.

Do Norte a Sul de Portugal, as cidades serão assim dinamizadas e os valores culturais que impedem este assim-dinamismo serão rápida e eficayzmente dinamitados para que htudo seja assim desenvolvido. À ganância. Avizinham-se maus tempos.

concurso DL

7

RECORTE POR AQUI

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa - 3 de Junho - 1926

5 TOS TÓES

sempre 4

fixe

semanário humorístico

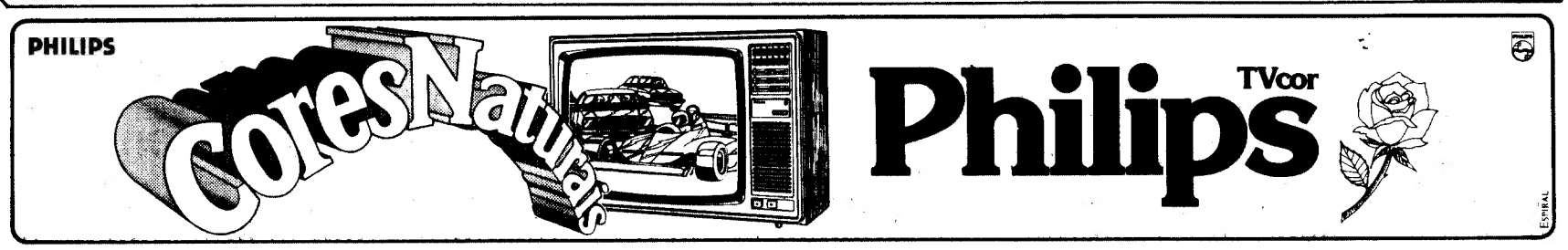
Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇAO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

TRUNFO É ESPADAS!

Se a não trazem nos escudos, trazem-na, pelo menos, nas pontas das espadas. Mas não a espetarão?



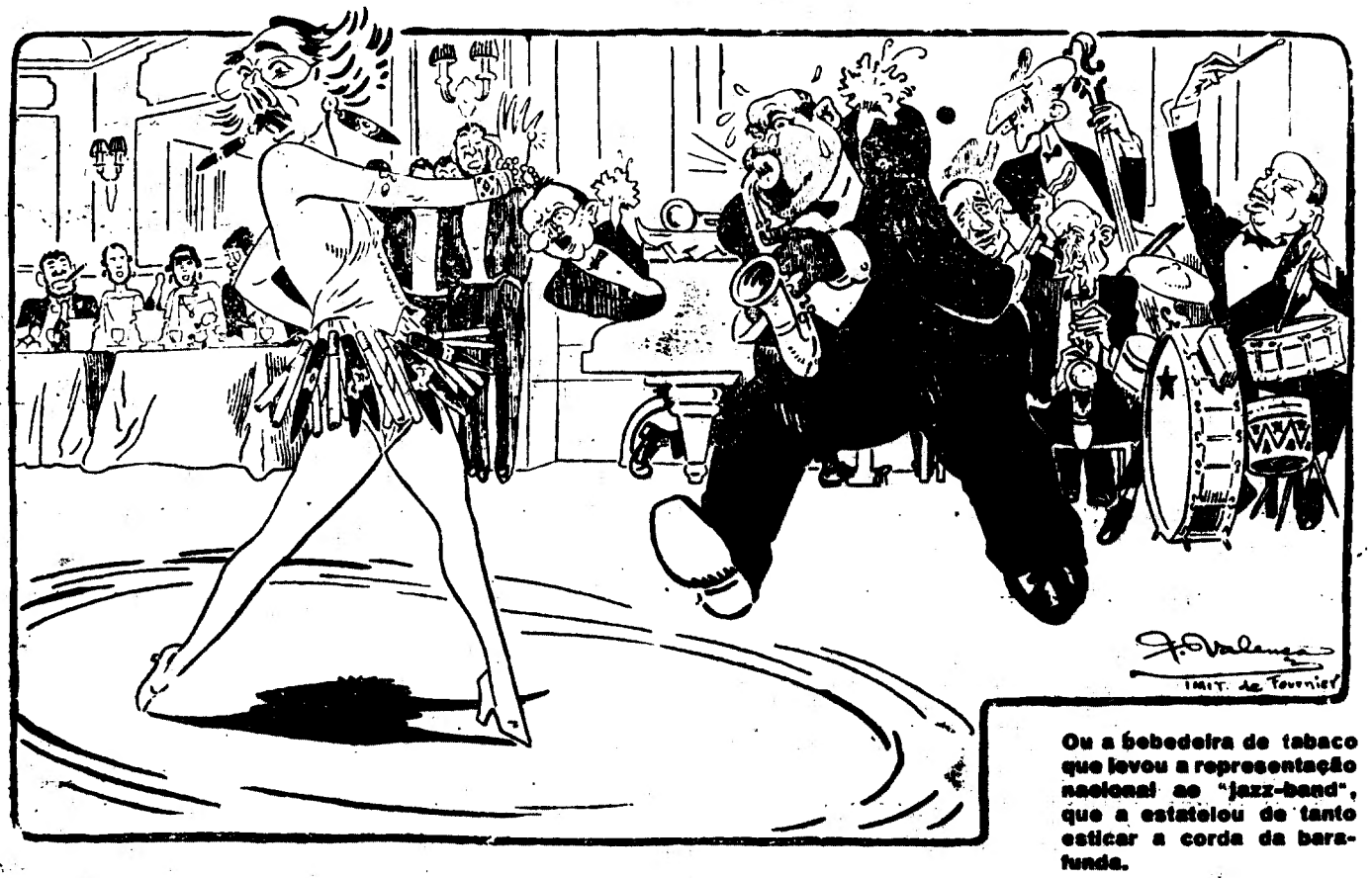
1.º Álbum SEMPRE FIXE

concurso DL 8

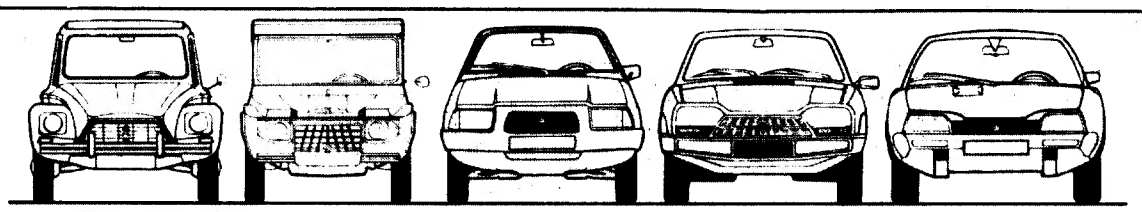
O abismo para onde a atiravam

Mortos de pé!... Os vivos estão de cócoras

A ultima "matinée" em S. Bento



Ou a bebedeira de tabaco que levou a representação nacional ao "jazz-band", que a estatelou de tanto esticar a corda da barafunda.



RECORTE POR AQUI

Alunos da "Anselmo de Andrade" contra o MEC

Os alunos do 12.º ano da escola secundária Anselmo de Andrade, de Almada, aprovaram em assembleia geral uma moção de repúdio pelo despacho do MEC sobre a avaliação do 12.º ano.

Consideram os alunos que a criação do 12.º ano e o referido despacho se incluem num plano para tornar o acesso ao Ensino Superior cada vez mais elitista.

Nos considerando da moção os alunos apontam as razões do seu repúdio que são, entre outros: o carácter antipedagógico da medida «ao colocar de lado a avaliação praticada ao longo do ano»; a não preocupação evidenciada «pelas particularidades de cada escola decorrentes do atraso no início das aulas, colocação de professores, falta de material didáctico»; atraso excessivo na elaboração de programas e desconhecimento dos critérios de nivelamento de notas «que sendo efectuado pelo MEC, impossibilita uma correcta avaliação realizada pelo professor, num claro desrespeito pela sua honestidade profissional e pelo trabalho do aluno (...)».

Os subscritores da moção de repúdio manifestam ainda a sua disposição em apoiar e incentivar futuras formas de luta em colaboração com outras escolas «que visem exigir o fim das medidas antipedagógicas e estudantis por parte do MEC.»

Alunos da Faculdade de Letras do Convento de Jesus

Em Abril de 1980 realizou-se um almoço dos antigos alunos daquela clássica Faculdade que reuniu mais de duas centenas de participantes. Os promotores desse almoço de evocação e de confraternização pensaram, então, que o convívio poderia ser repetido anualmente, mas um certo atraso na preparação do almoço deste ano aconselha o seu adiamento para 1982 o que oportunamente será comunicado por circular aos antigos alunos da Faculdade de Letras do Convento de Jesus que participaram no almoço de Abril de 1980. Como hipótese, para o próximo convívio, foi fixada a data de 24 de Abril de 1982. Pede-se aos antigos alunos da Faculdade de Letras que se identifiquem completamente e que enviem para esse fim: nome, secção e data da licenciatura ou frequência, morada, telefone, local de trabalho ou aposentação. Estas informações podem ser dirigidas a Fernando Piteira Santos. Rua Luz Soriano, 44, 1.º Lisboa; ou José da Silva, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, Avenida Miguel Bombarda, 20 – 1000 Lisboa.

Cinquentenário da Casa da Madeira

A abrir o «Ciclo de Conferências do Cinquentenário da Casa da Madeira», o prof. Oliveira Marques fala esta noite, a partir das 21.30 na sede da Casa da Madeira (R. do Século, 85) sobre «O general Sousa Dias e a Revolta da Madeira».

O ciclo prosseguirá no próximo dia 21 com uma intervenção do prof. João Medina subordinada ao tema «A transição do regime monárquico para a República». Estão já marcadas conferências para os dias 15 e 22 de Maio e 5 de Junho, que contarão com as presenças de Miguel Rodrigues, Borges Coelho e Joel Serrão. Em data a anunciar, será a vez de Aragão Mendes Correia proferir uma conferência sobre «Escravos e Colonia».

Além deste ciclo de conferências, a Casa da Madeira pretende ainda incluir outras manifestações culturais nas comemorações dos seus 50 anos de existência, como seja exposições sobre o arquipélago, sessões de teatro e de cinema, bem como o lançamento em Lisboa de livros de autores madeirenses e do primeiro disco de recolha do folclore da região efectuado por instituições culturais madeirenses.

É preciso estudar, resolver

Mães adolescentes: os partos difíceis

Cerca de 20 mil adolescentes foram mães em 1978, número que corresponde a 11,3 por cento dos partos em Portugal e quase ao triplo dos números disponíveis, relativos a 1930. Os números são referidos num estudo publicado no último número do «Arquivo clínico» da Maternidade Alfredo da Costa.

Em Portugal, «os serviços de saúde são incapazes de resolver os problemas colocados pela gravidez em adolescentes» – acrescentam Oliveira da Silva e Doria Nóbrega, respectivamente médico de planeamento familiar no Centro de Saúde de Sintra e chefe de clínica de Obstetrícia e Ginecologia da Maternidade Alfredo da Costa.

A taxa de fecundidade mantém-se superior, em Portugal, no grupo etário dos 25 aos 29 anos, mas é entre as adolescentes dos 15 aos 19 anos, que a percentagem vem aumentando, da mesma maneira que diminui nos outros grupos – afirmam.

Os autores do trabalho acentuam que estes números poderiam «ser ainda piores», dado que operaram apenas com dados relativos a Lisboa e que a assistência médica em algumas áreas do País é «limitada».

Três daquelas mães tinham apenas 12 anos, 17 tinham 13, 143 apenas 14 e assim por diante, até atingir o número «normal» de mais de oito mil mães com 19 anos.

O parto em mães adolescentes – acentuam aqueles dois especialistas – é susceptível de causar problemas e a estatística refere que, em 1978, o número de cesarianas entre as jovens foi de 7 por cento dos partos e os de intervenção com «forceps» foi de cerca de 4 por cento.

As crianças com baixo peso no nascimento (menos de 2,5 kg.) são mais frequentes nos partos de mães adolescentes e o número de partos antecipados (isto é: antes das habituais 37 semanas de gestação) quase atinge os 19 por cento.

As parturientes mostram-se frequentemente hipertensas, o que, aliado aos dados anteriores se reflecte numa elevada mortalidade dos recém-nascidos.

Curiosamente, o número de mães adolescentes solteiras tem diminuído. Os autores do trabalho entendem ser «óbvio que muitos casamentos de mães adolescentes ocorram após a concepção», mas não há estatísticas disponíveis.

Apontam ainda: «Em Portugal, a gravidez nas adolescentes é um grande problema social que não recebeu atenção pública, apesar do seu aumento relativo e absoluto e do aumento de mães solteiras entre as adolescentes.»

Os dois especialistas propõem dois tipos de soluções. Uma fase inicial compreenderia o conhecimento do comportamento sexual dos adolescentes, a realização de cursos de educação sexual nas escolas, a criação de um serviço de planeamento familiar, e evitar que as mães adolescentes abandonem a escola ou interrompam o trabalho.

Uma segunda fase, já durante a gravidez da adolescente, deveria compreender a existência de serviços de saúde materna, a identificação dos riscos nas grávidas adolescentes e, em terceira fase, após o parto, a exigência de que a sociedade assegurasse as medidas sociais necessárias que salvaguardem o futuro da criança e dos seus jovens pais, evitando que estes se sintam socialmente rejeitados.

PUB

OS TRABALHADORES DO DISTRITO DE SETÚBAL SAÚDAM O QUINTO ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO

A Constituição da República Portuguesa continua a ser uma fronteira de liberdade, democracia e progresso social. A favor da sua salvaguarda e integral aplicação estão todas as forças identificadas com a democracia, a independência nacional, a paz e os interesses dos trabalhadores e de todas as classes e camadas sociais antimonopolistas. O debate em torno da sua revisão é fundamentalmente um debate sobre a natureza e objectivos do poder político. A Constituição consagra um regime democrático em que as liberdades dos cidadãos são inseparáveis da efectivação de profundas transformações económicas e sociais que não consintam mais o poder dos monopólios e dos grandes latifundiários do nosso país.

Os que pretendem o regresso ao passado de opressão do povo e de exploração dos trabalhadores encontram na Constituição uma barreira difícil de ultrapassar. A unidade dos democratas em torno da Constituição, o apoio dos trabalhadores e das massas populares, o funcionamento do sistema de poderes do Estado que ela própria consagra – não deixam alternativa às forças reaccionárias em maioria no governo e na Assembleia da República que não seja violar os imperativos constitucionais e conspirar para subverter antidemocraticamente o regime.

A constituição consagra direitos e liberdades dos trabalhadores e das suas organizações de classe, de conteúdo democrático e anticapitalista, que importa exercer e defender.

O quinto aniversário da aprovação da constituição que agora se comemora significa que os trabalhadores e as forças democráticas foram mais uma vez capazes, nesse período, de derrotar a conspiração reaccionária e de manter no essencial, intacto o regime constitucional sem deixar fechar as portas para o futuro que está na integral realização do projecto constitucional na perspectiva do socialismo.

Exigidos a maioria de dois terços para a sua revisão, a constituição só será alterada num sentido antidemocrático se uma parte dos deputados eleitos com os votos democráticos trair o seu mandato e fizer uma aliança «antinatural» com as forças do grande patronato e da reacção organizadas na «AD».

No aniversário da Constituição a União dos Sindicatos do Distrito de Setúbal e os Sindicatos saudam:

As forças democráticas e antifascistas, a longa resistência e a luta revolucionária dos trabalhadores e do povo, os heróicos capitães de Abril – que tornaram possível a aprovação da constituição e a sua defesa e apelam a todos os trabalhadores e à população em geral para que participem activa e entusiasticamente nas comemorações que decorrem em todo o distrito.

VIVA O QUINTO ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO!

VIVA O 25 DE ABRIL!

União dos Sindicatos do Distrito de Setúbal
Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Setúbal
Sindicato das Carnes do Distrito de Setúbal e Santarém
Sindicato dos Cerâmicos, e Cimentos do Distrito de Setúbal
Sindicato do Comércio do Distrito de Setúbal
Sindicato da Construção Civil do Distrito de Setúbal
Sindicato dos Corticeiros do Distrito de Setúbal
Sindicato dos Estivadores e Barqueiros do Distrito de Setúbal
Sindicato dos Ferroviários do Sul
Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Setúbal
Sindicato dos Pescadores do Distrito de Setúbal
Sindicato dos Químicos do Sul
Sindicato dos Rodoviários do Distrito de Setúbal

Setúbal, 2 de Abril de 1981.

de ontem para hoje

"Linha Verde" admite passes

O passe social vai poder ser utilizado em Lisboa na «Linha Verde», carreira que liga o Aeroporto da Portela a Santa Apolónia, segundo anunciou ontem a Carris. Os portadores de passe social só poderão, no entanto utilizar a «linha verde» deede que não se sirvam dela nos terminais. Continuam, porém, a não poder ser utilizados bilhetes pré-comprados. O trajecto passará a ter novas paragens na Rotunda do Aerporto, Entrecampos, Campo Pequeno, Saldanha, Marquês de Pombal, Avenida da Liberdade, Rossio e Estação Sul e Sueste. A Carris, anunciou ainda que também tem planeadas duas novas carreiras «Expresso»: entre a Praça do Comércio e a Damaia e entre a Buraca e Moscavide.

Em Aguiar da Beira: população contra fábrica poluidora

A Ribeira de Coruche, nas proximidades de Aguiar da Beira, no distrito da Guarda estáa ser poluída com resíduos de uma fábrica de lacticínios. A situação foi ontem considerada alarmante pelo presidente da câmara local que salientou a necessidade de o problema ser resolvido com a «máxima urgência». Aquela unidade fabril está em laboração há cerca de três meses.

Festival internacional: vinte ranchos folclóricos em Varzim

Vinte grupos folclóricos de todo o continente participam este ano na Póvoa de Varzim, «segundo Folk-Varziano», festival nacional de folclore, de 26 a 29 de Junho. O festival, que se realizou pela primeira vez em 1979, está integrado nas tradicionais festas municipais de S. Pedro, que incluem, segundo foi ontem anunciado, manifestações de bairro, rusgas, fogueiras, uma procissão, iniciativas dedicadas a crianças e outras de índole cultural.

Acordo com a Espanha: fronteiras abertas 24 horas na Páscoa

As fronteiras de Valença, Vila Verde da Raia, Vilar Formoso, e Caia, vão funcionar durante 24 horas no período da Páscoa (de 9 a 22 de Abril) segundo informou ontem a Guarda Fiscal. Um porta-voz do comando-geral daquela corporação precisou que esta medida foi tomada em virtude de um acordo existente entre Portugal e a Espanha, que também inclui a abertura das fronteiras 24 horas durante o período do Natal. O mesmo informador referiu que vão ser tomadas medidas especiais, bastando que nas passagens de fronteiras os espanhóis mostrem o bilhete de identidade.

Localização por definir: uma substituta para a ponte D. Maria

A segunda ponte sobre o rio Douro, substituta da ponte D. Maria, é a obra mais importante para as ligações ferroviárias do Norte e do Douro com o resto do país, segundo afirmou ontem em Vila Real o ministro dos Transportes, Viana Baptista, que adiantou «não se trata de mais uma ponte para o Porto, pois o que está em causa não é servir uma cidade mas a região e o país». O ministro que cancelou a deslocação ao Porto prevista para ontem, anunciou que em Abril terá, naquela cidade, uma reunião de trabalho para se determinar a localização definitiva da ponte.

Ilha Terceira: 24 bandas de música em actividade

A ilha açoriana da Terceira, com cerca de 65 mil habitantes tem 21 bandas de música. Para além de funcionarem como escolas onde são ministrados nos meios rurais os primeiros conhecimentos musicais, as filarmónicas animam os festejos populares e religiosos, apesar de se debaterem com falta de instrumentos e fardamentos, conforme afirmou ontem o responsável de uma delas. Em todo o arquipélago dos Açores julga-se que existem mais de uma centena de bandas de música.

O «Tear» de Viana do Castelo: «Laudamuco-Senhor de Nenhures»

O Tear (Teatro Estúdio de Arte Realista), companhia profissional radicada em Viana do Castelo, vai estrear em breve a peça «Laudamuco-Senhor de Nenhures», do autor galego Roberto Vidal Bolano, soube-se ontem naquela cidade. Versão portuguesa é da autoria de Castro Guedes e do encenador Galego Moncho Rodrigues, que dirige os ensaios.

Nos mares dos Açores: doze mil toneladas de peixe em 1980

Cerca de 12 mil toneladas de peixe foram capturadas o ano passado nos mares dos Açores, de acordo com estatísticas oficiais ontem publicadas. Cerca de um terço do pescado no montante de 150 mil contos foi exportado para o Continente, Estados Unidos da América, e Canadá. A frota pesqueira açoriana é composta por cerca de 500 embarcações e agrega três mil trabalhadores. No arquipélago existem sete fábricas de conservas de peixe e 14 instalações de frio.

No Palácio de Cristal: Igreja Adventista contra o tabaco e outras drogas

Os pastores da Igreja Adventista para a Europa Centro-Sul visitaram ontem, noticia a ANOP o pavilhão da Igreja Adventista portuguesa na exposição «Campisport 81», a decorrer no Porto. A participação dos adventistas naquela exposição patente no Palácio de Cristal, prende-se com a propaganda de métodos contra o abuso do tacaco, álcool e outras drogas.

Para além de assistir a idosos e crianças

Misericórdia de Lisboa quer que a PSP combata as organizações lucrativas de mendicidade

Os idosos, os inválidos e as crianças estiveram no centro das preocupações da Santa Casa da Misericórdia no ano findo, de acordo com a exposição ontem feita pelo provedor da instituição, o «Centrista» Pedro Vasconcelos. O ano passado, com efeito, a Santa Casa da Misericórdia distribuiu 144 mil contos por necessitados daqueles três escalões etários.

Durante os doze meses de 1980, a SCML aumentou de oito para 12 o número de colónias de férias para crianças e abriu creches e jardins infantis em cinco freguesias lisboetas. No quadro da Terceira Idade inaugurou sete Centros de Dia e Convívio e levou o serviço de ajuda domiciliária a mais três freguesias.

A Lotaria e o Totobola constituíram também dois pontos de reflexão demorada, até porque nos dois serviços se centra a captação basilar de receitas por parte da Santa Casa. No entanto, e para além de adiantar que os índices de crescimento são actualmente de 48 e 22 por cento para a Lotaria e o Totobola, respectivamente, Pedro Vasconcelos sublinhou que neste domínio dos palpites numéricos e das apostas futebolísticas a Santa Casa tenciona lançar novas modalidades de jogos ou prémios que «permitam absorver o mercado que tem vindo a ser captado pelos jogos clandestinos». O tão falado loto poderá ser uma das alternativas dessa «luta».

Antes e para o efeito, contudo, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa solicitará ao Governo a definição de uma política global sobre o sector que «possibilite a extinção dos jogos clandestinos e o respeito pela posição que a SCML ocupa nos jogos lícitos».

Ainda no domínio social, a instituição pensa criar um serviço de saúde que abranja a parte média, de farmácia e de enfermagem, e apresentará também propostas para a sua intervenção na área dos deficientes mentais. Assim procedendo, visará, no entender de Pedro Vasconcelos (e por meios que poucos descortinam ou avaliam) estender os seus cuidados de saúde pública e toda a população, com prioridade para a camada mais desfavorecida.

O alargamento da rede de dispensários materno-infantis, por forma a cobrir «primeiro as áreas em que vive a população mais carecida, e depois toda a área de Lisboa», é outro dos projectos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que na capital tenciona também impulsionar uma rede de semi-internatos e alargar os seus serviços de planeamento familiar.

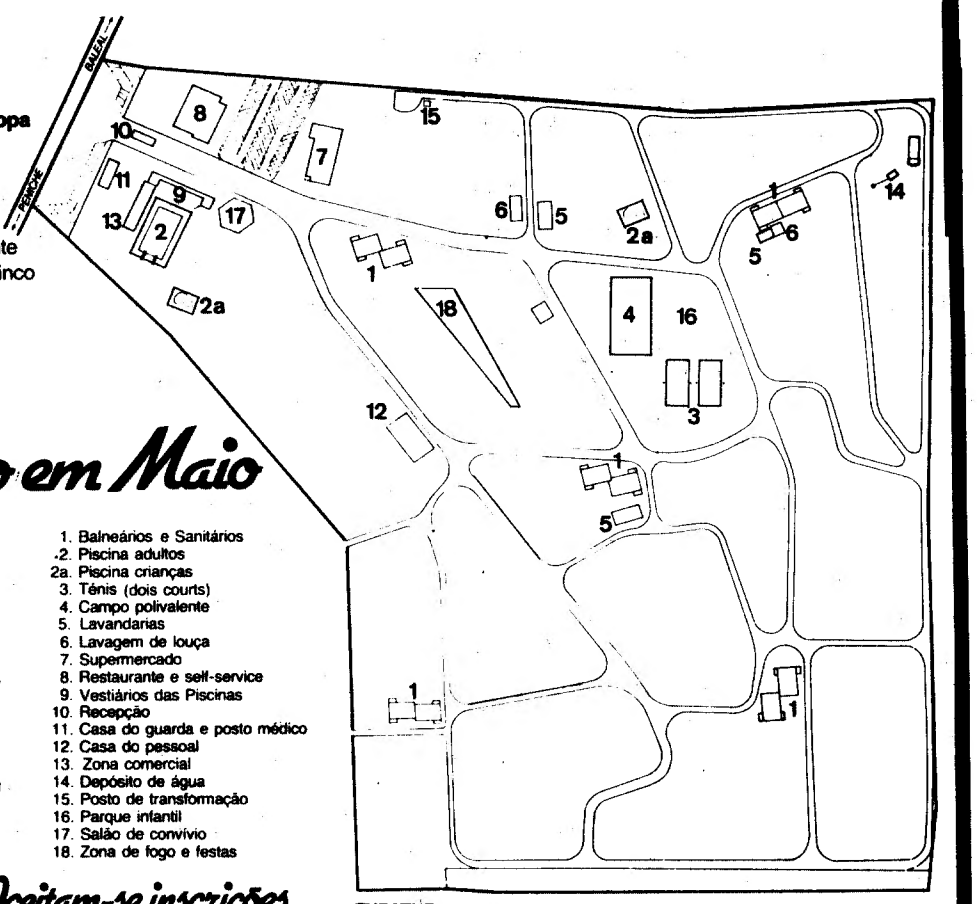
Mas a mais arrojada, embora sem peso social específico visível em termos de saúde e assistência, essa consistirá na proposta que a Santa Casa vai fazer à PSP no sentido de uma acção conjunta para liquidar «a exploração de crianças em organizações lucrativas e de mendicidade». A SC pensa ainda dedicar-se mais à investigação nas áreas de acção Social e de formação profissional para prover a casos e situações como o atrás relatado.

TUPATUR - EMPREENDIMENTOS & TURISMO, LDA - PENICHE

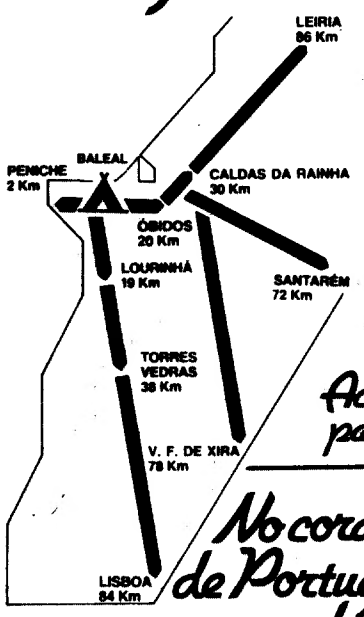
BALEAL
Parque de Campismo

Venha conhecer um dos melhores Parques da Europa com os mais modernos apoios a funcionar

- Aquecimento solar
- Electrocutores de insectos
- Todos os duches com água quente
- Dois courts de ténis, futebol de cinco e polivalente
- Assistência médica permanente
- Recinto próprio na praia com todas as comodidades e nadadores salvadores



Inauguração em Maio



Aceitam-se inscrições para a próxima época

No coração de Portugal: —o seu espaço de férias!

TUPATUR - Rua Latino Coelho, 10, 2.º Esq. · 1100 Lisboa · Telefs. 561316/571960
Administração de: Dr. ABÍLIO CARDOSO
Visite-nos no PARQUE, na praia do Baleal – Peniche

ESTOU INTERESSADO EM MAIS INFORMAÇÕES
NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____ TELEF.: _____
TUPATUR - Empreendimentos & Turismo, Lda.
Rua Latino Coelho, 10, 2.º Esq. · 1100 Lisboa · Telefs. 561316/571960

Três desaparecidos em naufrágio na Póvoa

Três pescadores desapareceram no naufrágio da motora «Ao gosto dos filhos», esta manhã ocorrido à saída da barra da Póvoa de Varzim. A embarcação dirigia-se para o local da faina.

Com uma tripulação habitual de sete elementos, aquela motora incluía seis pescadores, esta manhã. Três deles ainda foram recolhidos e salvos por outras embarcações que se encontravam bastante perto.

Os desaparecidos são o arrais Lucas Fernandes da Costa Castanho, de 36 anos, casado, com cinco filhos, natural da Póvoa, e Manuel Tomás Bicho, de 60 anos, viúvo, também da Póvoa. A identidade do terceiro homem era esta manhã desconhecida.

Quanto aos pescadores que se salvaram, chamam-se Isaac Postigo, de 16 anos; Fausto da Silva, com a mesma idade e também da Póvoa; e António Vareiro, de 15 anos, de Vila do Conde.

As primeiras notícias sobre o acidente indicam que tudo ficou a dever-se a um violento golpe de mar à entrada do porto, o que levou ao afundamento em poucos minutos.

As buscas para localização dos desaparecidos prosseguiam esta manhã por parte de um salva-vidas da Capitania do porto da Póvoa de Varzim, com a colaboração de outras embarcações de pesca.

Rebocador espanhol "meteu água" em Leixões

O arrastão espanhol que ontem à tarde começou a meter água ao largo de Leixões já se encontra atracado numa das docas daquele porto. O reboque foi assegurado por um navio português.

O «Alonso número cinco», assim se chama o barco espanhol, navegava ao largo da costa portuguesa, com um número indeterminado de tripulantes, quando começou a meter água. Foi então lançado um SOS, captado por um barco que aguardava cais de desembarque em Leixões e posteriormente retransmitido para as autoridades marítimas.

A operação de socorro foi atribuída à corveta «Zambeze», da Armada portuguesa, que seguiu para o local acompanhada de um rebocador dos portos de Leixões e do Douro, o «Monte de Leça». Os tribuplantes foram recolhidos pelo vaso de guerra.

O arrastão espanhol que se encontrava a 28 milhas da costa quando fez o pedido de socorro deu entrada no porto de Leixões cerca das 20 e 45 de ontem.

Via rápida Porto-Bragança

Governo volta-se para Vila Real que há 75 anos utiliza a Linha do Corgo

O presidente da Junta Autónoma das Estradas (JAE) anunciou ontem em Vila Real terem começado as expropriações de terrenos para a construção do troço da «Via Rápida» entre o Porto e Bragança, uma das seis grandes estradas há dias reveladas pelo ministro da Habitação e Obras Públicas como estando nos planos do Governo para os próximos quatro anos, ligando o litoral ao interior. Numa primeira etapa, essas expropriações para a construção da referida via limitam-se ao troço entre Campeã e Parada de Cunhos.

A construção desse lanço está orçada em cerca de 335 mil contos, em grande parte subsidiados pela Comunidade Económica Europeia (CEE). Os melhoramentos nos troços rodoviários entre Lamas de Olo/Borbela (EN 313), Vidago, Samardã/ Vila Real, Régua (EN2), Régua/ cruzamento de Mesão Frio (EN 108) e na estrada que serve a fronteira de Vila Verde da Raia custarão mais de 428 mil contos. As obras em causa e as de beneficiação da estrada entre Chaves e a fronteira (Vila Verde da Raia/ Verin), que em breve serão postas a concurso público, são subsidiadas pelo Banco Mundial.

Mas a região de Vila Real não será apenas dotada de obras deste tipo, nomeadamente estradas. Singular e coincidentemente, todos os olhos e departamentos do Governo se voltam a capital da parte alta do interior, desde o secretário de Estado do Turismo ao ministro da Administração Interna, a pretexto das «bodas de diamante» da linha do Corgo, cujas comemorações se efectuaram na capital transmontana até ontem.

Talvez por isso Alcino Cardoso anunciou pela SET que lá para segunda-feira revelará um plano de implantação de novas unidades hoteleiras, no qual se contempla a região e que criará vinte mil novos postos de trabalho em todo o país. Vidago, um dos concelhos da área, disporá de uma escola de turismo para formação. Dentro de quatro anos, a «frente turística» delimitada por Vila Real, Lamego e Alijó será dotada de mais 800 camas.

Cinco mil m2 foram entretanto cedidos para a implantação do comando distrital da PSP no Quinta do Seixo e, ao mesmo tempo, assinada a escritura de venda pelo município de Vila Real de 20 mil m2 de terras para a construção de um Centro de Formação Profissional em Vila Real. O caminho de ferro, esse poderá vir a passar de via estreita a via larga. Mas quando? É uma pergunta que os utentes da Linha do Corgo colocam, por certo influenciados pela suavidade da Linha do Douro que tomam na Campanhã até à Régua.

Mais de dez mil portugueses estão lá

Imigrantes na Suíça: situação em referendo

A população suíça vai pronunciar-se no próximo domingo acerca de uma proposta de benefícios das condições de vida e emprego dos trabalhadores imigrados na Confederação Heuvética.

«Ser Solidário», assim se denomina a proposta que vai ser sujeita a referendo. Apoiam-na meios progressistas, associações humanitárias e religiosas, de trabalhadores imigrantes, e partidos políticos suíços.

A votação vai realizar-se depois de alguns dias de polémica em torno da iniciativa, que criou um clima emocional entre a população helvética e a comunidade estrangeira residente na Suíça.

«Ser Solidário» propõe aos suíços que aprovem, entre outras coisas, a anulação do estatuto de trabalhador temporário, um regime que permite uma estadia continuada no país de apenas nove meses a que corresponde uma ausencia compulsiva da Confederação durante os restantes três meses do ano.

Entre as entidades portuguesas que apoiam o referendo, encontram-se as representações, em Genebra, do PCP e do PS.

Segundo Joaquim Fernandes, responsável do PCP na Suíça e activista no sector da emigração, «a finalidade da iniciativa está em humanizar as condições de vida e de trabalho dos estrangeiros na Suíça, colocando-os em pé de igualdade no que se refere aos direitos políticos e de participação na vida social».

A proposta aponta ainda para a estabilidade e livre escolha do emprego e habitação e para a garantia das liberdades de expressão e associação – disse.

A ser votada favoravelmente, a proposta possibilitará aos imigrantes a autorização para permanecerem na Suíça, mesmo em caso de dificuldades económicas ou desemprego.

PUB.

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE BEDIDAS

COMUNICADO À POPULAÇÃO

GREVE NA CENTRALCER, EP (sector cervejeiro) DESTINA-SE A REPOR A LEGALIDADE

Os trabalhadores das Fabricas 1 e 4 e dos entrepostos 1 e 2 da Centralcer – Central de Cervejas, EP, empresa do sector cervejeiro nacionalizado vão paralisar a sua actividade durante um período de 24 horas com início às zero horas do dia 2 de Abril.

Objectivamente os motivos da luta passam por oito pontos fundamentais:

1. Que se arquivem os processos disciplinares e se anulem as sanções já aplicadas por motivos ilegais provocados pela empresa,
2. Que se mantenham os horários de trabalho mais favoráveis à data do termo das negociações do Acordo Colectivo de Trabalho para o sector, conforme espírito e letra do clausulado negociado.
3. Que se considerem incentivos de vendas e horas extraordinárias como meios de remuneração distintos,
4. Que se mantenham as categorias profissionais mais favoráveis dos trabalhadores, mesmo se estes tenham sido transferidos por conveniência da empresa,
5. Que se esclareça, altere e defina o Despacho Normativo da empresa sobre os Complementos do subsídio por baixa por doença e seguro, **não** permitindo os «cortes» arbitrários das chefias,
6. Que se cumpra a Lei das Comissões de Trabalhadores, nomeadamente no que respeita aos pareceres prévios obrigatórios por lei o que tem sido largamente violado pelo Conselho de Gerência,
7. Que o Conselho de Gerência faça a entrega imediata dos anexos sobre as Regalias Sociais da empresa no Ministério do Trabalho, a fim do ACT negociado ser urgentemente **publicado** no Boletim de Trabalho e Emprego (quanto mais tarde for publicado, mais tarde se fará a revisão das tabelas salariais);
8. Que em relação a Higiene e Segurança no Trabalho seja seguida uma política de gestão que diminua a possibilidade de **acidentes de trabalho e doenças profissionais.**

Na verdade, as situações descritas representam, entre outras, a série de ilegalidades cometidas pelo Conselho de Gerência da Centralcer, EP nos estabelecimentos dessa empresa.

Mas é notório que estas situações se passam igualmente noutras sectores de trabalho do nosso país onde as prepotências das entidades patronais e dos conselhos de gerência, com a cobertura do Governo Balsemão, tudo fazem para despromover trabalhadores, obrigá-los a trabalhar mais horas por menos dinheiro, levantando processos e inquéritos disciplinares por tudo e por nada com o objectivo de despedir trabalhadores.

Daí que tenha sido decidido a realização de plenários gerais durante os períodos de paralisação onde se decidirão novas formas de luta no caso do Conselho de Gerência da Centralcer não pretender negociar e rever a sua gestão de pessoal.

Os trabalhadores da Centralcer, EP estão conscientes de que os objectivos da sua luta são claros e justos e que apenas procuram defender os seus direitos e interesses contra as prepotências da gerência.

À população, de uma forma geral e aos trabalhadores em especial, se faz o apelo para terem a máxima compreensão durante a luta que, sendo apenas dos trabalhadores da Centralcer, diz respeito, de alguma forma, a todos os que trabalham.

Lisboa, 31 de Março de 1981

O GRUPO COORDENADOR DE ACÇÃO.

Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Industria de Bebidas
Comissão de Trabalhadores da Centralcer, EP
Delegados Sindicais do SNTIB da F 1, F 2 e E 1 e 2

Três funcionárias sós entre si

Do "síndroma de Oeiras" à depressão em Londres

As três funcionárias do Instituto Português de Investigação Agrária internadas desde a última semana num hospital de Londres para tratamento do «Síndroma de Oeiras» encontravam-se, ontem bem mas sentem-se isoladas.

Justina Quintas, Isaura Ferreira e Elisa Guedes da Silva salientaram à Anop o ambiente totalmente estranho onde não conseguem perceber as impressões dos médicos e lamentaram que a Embaixada ou o Consulado de Portugal em Londres ainda não tenham enviado ninguém ao hospital para servir de intérprete «ou simplesmente para uma visita».

«Estamos completamente sózinhas. Aqui ninguém fala ou percebe português, pelo que só nos temos umas às outras para companhia, falar ou desabafar» – disse Justina Quintas.

A Embaixada portuguesa, que organizou todo o processo de internamento das operárias portuguesas no hospital de Saint John, disse não possuir actualmente disponibilidades de pessoal para uma acção social de apoio e apenas tem feito contactos diários com o hospital pelo telefone.

Os médicos britânicos declararam que a presença de um intérprete só seria necessária na primeira consulta.

Quando esta se efectuou, estiveram presentes o médico português Vieira Lisboa e um funcionário do Ministério da Agricultura e Pescas, que serviu de intérprete.

«Lamentamos muito que ninguém tenha cá vindo» – disse Isaura Ferreira, logo apoiada por Justina Quintas que acrescentou: «Não é só por nos sentirmos sós e desamparadas, mas gostaríamos de ter alguém que nos explicasse o que se está a passar, alguém que nos traduza o que os médicos dizem».

«Penso, tenho a certeza, que isto tudo nos está a envelhecer precocemente pois deixa-nos hipertensas. Até agora, sempre fui uma pessoa calma, sem problemas nem conflitos com ninguém, mas começo a sentir-me modificada, mais irritadiça», disse Justina Quintas.

Para combater o isolamento e a hipertensão, que por vezes afecta as próprias relações de convívio, «todos os dias, durante um bocado, cada uma vai para o quarto para descansarmos umas das outras, para aliviarmos».

Os dias são passados em quartos exíguos, embora limpos e arejados, à espera que os médicos ingleses consigam o que os portugueses ainda não foram capazes – encontrar a cura para o «síndroma de Oeiras».

Os clínicos do hospital de Saint John parecem não ter avançado nada e os exames, análises e radiografias repetem-se quase diariamente.

Mesmo sem falar inglês, as três funcionárias de Oeiras já cativaram a simpatia do pessoal hospitalar, com quem «falam» por gestos e sinais.

«Muito simpáticas e atentas» foi o veredicto que as três passaram às enfermeiras e ao pessoal auxiliar do hospital.

PUB.

COMUNICADO DA CNS

O Governo persiste na sua atitude anti-negocial e autoritária!

Os trabalhadores da Função Pública prosseguem a greve com determinção!

Na sequência dos esforços que tem vindo a desenvolver para tentar desbloquear a situação de impasse em que se encontram as negociações a Comissão Negociadora Sindical foi recebida, a seu pedido, pelo Gabinete do 1.º Ministro na 2.ª feira, dia 30 de Março

Nessa reunião o Gabinete comprometeu-se a desenvolver todos os esforços para que a situação viesse a ser desbloqueada e se encetasse um verdadeiro diálogo entre os Sindicatos e o Governo.

Foi por isso com a maior surpresa e indignação que a CNS recebeu a desmarcação da entrevista que desde há uma semana estava marcada para ontem dia 31 pelo proprio Secretario de Estado da Reforma Administrativa

O GOVERNO RECUSA DIALOGO COM OS REPRESENTANTES DOS TFP!

Que explicação encontra o Governo para esta recusa ao diálogo, quando no dia anterior, o propno Gabinete do 1.º Ministro – Chefe do Executivo – se comprometera a promover esse mesmo diálogo?

Esta atitude é ainda mais grave e afrontosa, quanto é certo que a atitude do governo para com outros conflitos laborais – caso da Petroquimica ou da greve dos Correios – foi totalmente diferente, tendo sido desbloqueadas as situações em plena greve, através do recurso à negociação de várias propostas e contra-propostas

SERA ESTA MAIS UMA FORMA DE DISCRIMINAÇÃO DOS TFP EM RELAÇÃO AOS RESTANTES TRABALHADORES PORTUGUESES?

Fica assim claro, quem quer – e quem não quer – resolver os problemas pela via do dialogo e da negociação!

A CNS foi ainda surpreendida pela insistência do Governo em rotular esta greve de politica! Poderiamos pensar que, ao menos neste ponto, o Governo ja tivesse evoluido um pouco. A greve é a forma de luta a que o Governo arrastou os trabalhadores com a sua falta de negociação de dialogo construtivo.

OS TRABALHADORES NÃO FAZEM A GREVE PELA GREVE

Os trabalhadores fazem greve porque o Governo não apresenta propostas que satisfaçam as principais reivindicações dos TFP. A CNS esteve e está disponivel para encontrar solução para os problemas existentes. O Governo, pelo contrário, continua apostado em agudizar os conflitos procurando o confronto com os trabalhadores. Por isso, os trabalhadores que nos dois primeiros dias de greve aderiram massivamente, continuarão firmemente determinados a prosseguir a luta, aderindo cada vez com maior força à greve do dia 2 e à greve de sexta-feira, dia 3.

OS TFP ESTÃO EM LUTA PELA NEGOCIAÇÃO COLECTIVA!

Lisboa, 1 de Abril de 1981

A CNS

Administração não respeita Constituição

Vinhos Borges: um saldo (ou um salto no absurdo)

Um acto notarial, aquilo a que vulgarmente se chama uma escritura, introduziu um novo dado na vida da Sociedade de Vinhos Borges & Irmão: a filial de Lisboa foi «passada a patacos», no dia 30 do mês agora findo. Pelo menos para já.

Patacos poucos, ao que apurámos, um décimo mais ou menos do que poderia valer o património, o nome, a carteira de encomendas, daquela empresa, dependente de um sócio maioritário que se chama Banco Borges.

Os trabalhadores, os sindicatos, movem-se portanto, perante aquilo que consideram um grave atentado não só à empresa como aos seus direitos que estarão cobertos pelo artigo 83.º da Constituição da República. Por isso, vão solicitar ao procurador-geral da República que mande anular a venda.

«Foi um autêntico saldo» – disse-nos alguém que conhece profundamente o problema. De facto, tudo indica que a transacção terá sido feita por três ou quatro milhares de contos, afinal tanto ou menos do que o lucro de um ano na filial de Lisboa.

Além do mais, conta o sigilo que presidiu a toda a negociação, pois, desde há um ano, os trabalhadores que operavam na capital dirigiam-se à administração procurando esclarecer boatos que existiam na praça dando como provável a transacção agora concretizada.

Tudo era negado por parte de uma administração que já tem os seus laços com a nova gestão do banco, da banca, entretanto introduzida pelo poder AD. Ainda assim, em cartas enviadas aos «patrões», os trabalhadores lá iam lembrando que existia o referido artigo da Constituição, ainda em vigor.

Prioridade à cooperativa

E o que diz o Artigo 83.º da Constituição? Que a reprivatização das pequenas e médias empresas indirectamente nacionalizadas só a título excepcional pode ser feita e que nesse caso o seu património será alienado antes de ter sido dada oportunidade aos respectivos trabalhadores de se constituírem em cooperativa.

Razão, parece que têm, os 25 trabalhadores de Lisboa, eles também passados a uma movel empresa, propositadamente constituída para a compra e venda, com um capital de mil contos, afinal nem o bastante para indemnizar um (e apenas um) dos trabalhadores que durante 20 ou mais anos deu o seu esforço à «Borges». E eles são vários.

Agora, trabalhadores por um lado e sindiatos em simultâneo, andam no corropio das diligências, em telegramas para cargos de Ministério, em entrevistas com grupos parlamentares – e aqui parece que têm sido ouvidos. Espanto: até no PSD, grupo parlamentar, têm tido acolhimento. Espanto? Talvez não, há quem pense, uma vez que a origem dos males será um dos ramos da coligação governamental.

E vão mais longe as diligências, com centro no que pretendem da parte do procurador-geral da República. Procuram ainda que o provedor de Justiça os apoie, veja a razão do 83.º, a Constituição.

Aliás, pressa, além do sigilo, foi o que mais transbordou de todo o negócio que poderá não ver o seu ponto final numa escritura notarial. E a pressa terá certamente a ver com o aproveitamento de uma oportunidade que poderia não (res)surgir.

De resto, salientam fontes por nós contactadas, a política seguida pelo PSD, então através do próprio Sá Carneiro, foi absolutamente diferente. Foi pela sua mão que a Sociedade de Vinhos Borges foi saneada económica e financeiramente. E agora tudo seguia pelo melhor, não havia quaisquer problemas.

Filial era a nata

«A filial de Lisboa era a nata desta empresa, tinha todo o mercado aqui da capital, o Estoril, os bons hotéis» – dizem-nos. No ano passado, as vendas subiram a 70 mil contos e poderiam ter ido mais longe no caso de ter havido apoio por parte da sede, lá em cima, no Porto.

A transacção envolve, de qualquer modo e ao que se vê, o próprio Conselho de Gestão do Banco Borges & Irmão, que nomeou a administração actual da Sociedade de Vinhos. Aliás, uma transacção como a que agora se verificou, levando ao desmembramento de uma parcela tão importante.

O paradoxo todo da questão reside no facto de, a partir de agora e se a venda for irreversível, a Sociedade de Vinhos Borges vender à compradora da filial, a firma Duarte Dias e Oliveira, Lda, para depois esta distribuir pela melhor fatia do seu anterior mercado. Registe-se, a propósito, que a distribuidora para os concelhos do Oeste era uma firma já existente, a Duarte Dias, Lda.

«Então, porque é que esta empresa não comprou a filial de Lisboa e foi constituída uma nova sociedade para o efeito?» – há quem se pergunte, com a dúvida, a dor, de que algo mais poderá estar por detrás de tudo isto, assim feito.

Uma seta na bola

É uma empresa quase centenária, a Borges & Irmão, operando no comércio de vinhos, com um património da ordem dos dois milhões de contos. Os seus produtos são de grande prestígio o que não obstou à sua situação de quase falência no 25 de Abril.

Os últimos seis anos foram marcados por um grande desenvolvimento, do aumento de vendas no mercado interno à reestruturação administrativa, com aumento da automatização da empresa e a concessão de regalias aos trabalhadores, até então inexperientes.

O interesse pela sociedade já não é novo, no seu todo ou por parcelas. Desde há dois anos que a multinacional alemã Pierroth manifesta o seu interesse pela empresa portuguesa. Aliás, seria ainda o Governo de Sá Carneiro que se oporia à última tentativa ilegal de venda à multinacional.

Tudo somado reforça a estranheza. No labirinto desta venda, há quem apareça com dedo acusatório, concretizando mesmo, metendo uma seta na «bola» do negócio. Verdade ou não, certamente que as condições em que tudo se concretizou não permitem fazer juízos mais claros.

R. V.

AOS COMERCIANTES DE LISBOA VOCÊ QUER MONTAR UMA

ERVANÁRIA

EM LISBOA OU ARREDORES À SOCIEDADE?

Se tem casa em bom local e quer mudar de ramo. Você tem a casa e eu tenho os produtos. Escreva para

CENDERMA

FABRICANTE DE CHÁS MEDICINAIS PREPARADOS PARA ERVANÁRIAS

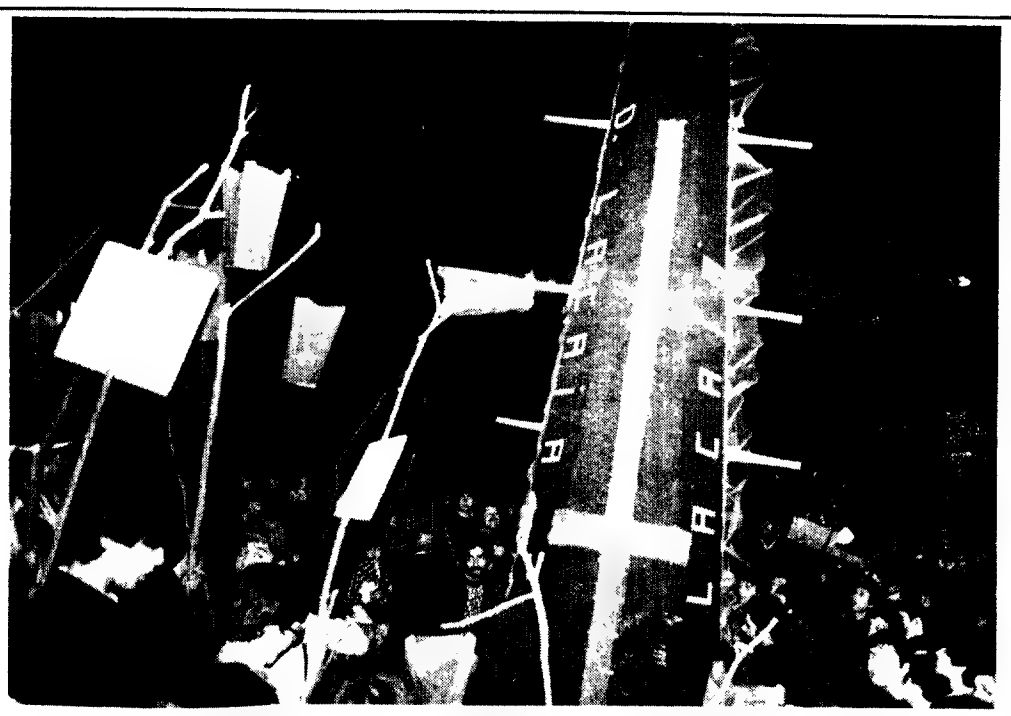
Apartado n.º 12 — 2901 SETÚBAL CODEX

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

Pare nos postos de apoio nas estradas

Eles existem para sua segurança.



"Serragem da Velha" em Rebordosa (Paredes)

Uma noite de risos com cheiro de eucaliptos

Raparigas da pedreira
E também do costumeiro
Vinde acender a fogueira
E apanhar um solteiro

«Ainda que chovesse a cântaros, como no ano passado, o funeral saía à mesma», dizia-nos um homem de Rebordosa quando já iam andados uns seis ou sete quilómetros do percurso (faltava ainda outro tanto...) de risos e «choros» pela morte de D. Lacaia, a velha solteirona «morta em dia de vento». Mas não choveu. A noite estava quente e húmida das chuvadas da tarde, havia no ar um cheiro intenso de madeira queimada e eucalipto. Caminhávamos todos ao ritmo lento ora dos bombons, ora das latas penduradas aos pescoços dos rapazitos. Nem dávamos conta do tempo e da distância, envolvidos pelo estranho ritual da «serragem da velha» uma «reminiscência» pagã do «enterro do Inverno», como nos dizia o autor dos versos, tradicionalmente celebrada a meio da Quaresma.

Rebordosa, no concelho de Paredes, retomou há cinco anos esta tradição interrompida em 1963 por alguns incidentes que meteram pedradas e GNR pelo meio. Nessa altura alguém se sentiu atingido pelo nome dado à «morta», uma vez que nele estava implícita a referência a um caso ali conhecido e que passeou gargalhadas pelos caminhos da aldeia. Um telefonema e a GNR ali estava, «pronta a malhar na gente como era hábito». Quando, em 1966 algumas pessoas, nomeadamente os filhos do «Espanhol», que trabalham na madeira e nos móveis, como a maior parte da freguesia, organizou novamente a «serragem da velha», a tradição reacendeu-se. E este ano se os «avisos» do padre na missa tiveram algum resultado, o mais visível foi, por certo, o de a lembrar melhor a toda a gente.

Ó virgens por que esperais,
Que um rico vos peça a mão?
Fruta madura de mais
Apodrece e cai no chão.

A «serragem da velha», tal como é feita em Rebordosa, prende-se com uma tradição que se mantém hoje em muito poucas terras do País. Se em alguns lugares ela conserva uma faceta essencialmente sarcástica, com alusões a problemas e a «casos» locais, em Rebordosa é, sobretudo, uma festa com «caretos» e gigantones que percorre a freguesia durante largas horas e tem o seu ponto alto num ritual de fogo onde vai arder o «caixão» de seis metros de comprimento constituído por uma armação forrada a pano vermelho e iluminada com velas no interior. E queimadas são ainda as «deixas» da «velha» expostas num atrelado de um tractor e que eram quantas coisas velhas e inúteis foi possível descobrir nas ruas e casas da aldeia.

O enterro da «velha», sempre acompanhado de carpideiras e de muito «choro», com pessoas que para o efeito punham um funil na boca, foi presenciado pela freguesia inteira que desceu à rua alertada por tanto «pranto» e tanta algazarra. A «morte» de Dona Lacaia (o nome muda todos os anos e há sempre nele uma alusão irónica) desencadeia alegria e riso e é também uma forma de convívio muito expontânea e com a simplicidade profunda de uma brincadeira. Mas com o queimar dos «restos mortais» da solteirona simboliza-se também o enterro do que é velho e feio. Queima-se no Inverno e a tristeza, canta-se o novo e a Primavera que dá fruto.

Fui pedido em casamento
Por uma velha beldade
Que me dava em testamento
Dois cintos de castidade...

A «serragem da velha» em Rebordosa é também uma noite cheia de olhares, ainda que as pessoas encarregadas do serviço de ordem reservem um espaço vazio entre a fila das raparigas que fecha o «cortejo fúnebre» e a multidão de acompanhantes que vem depois e onde os rapazes gritam e se empurram uns aos outros.

José Gomes Bandeira

5.º ANIVERSÁRIO CONSTITUIÇÃO

1976 1981

SESSÃO COMEMORATIVA

TEATRO S. LUIZ

3 ABRIL * 21,30 H

Oradores: Vital Moreira
Levi Batista
Cunha Serra
Piteira Santos

Parte artística: José Jorge Letria
Maria Dulce
Alfredo Vieira de Sousa

DEFENDER A CONSTITUIÇÃO
PROSSEGUIR ABRIL

CLARAS TURISMO

VIAGENS EM AUTOPULLMAN

NEVE NA SERRA DA ESTRELA — Fins de semana
2250$00

MADRID E ANDORRA (PASCOA) - 14 a 19 de Abril
11000$00

TORREMOLINOS E MALAGA (PASCOA) — 16 a 19 Abril
5000$00

CACERES — MÉRIDA — GUADALUPE — 4 a 6 Abril
4350$00

ALMOÇOS REGIONAIS — DOMINGO DE PÁSCOA

Programas, informações e inscrições:
CLARAS TURISMO
CENTRO DE TURISMO
DA RODOVIÁRIA NACIONAL, E. P.
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 Lisboa (Codex)
Telefs. 56 34 51/2/3/4 - 56 00 15 - 57 77 15

POUPE COMBUSTÍVEL
Sempre que possível utilize os transportes públicos.
DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

COLÓQUIO - DEBATE

"ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO"

No Salão dos
Bombeiros Voluntários Lisbonenses
R. Camilo Castelo Branco, 33
(ao Marquês de Pombal)

2 de Abril/5.ª Feira/21.30

REVISÃO CONSTITUCIONAL SIM OU NÃO?

● OTELO SARAIVA DE CARVALHO
● FRANCISCO LOUÇÃ
● JOSÉ MOUTA LIZ
● RUI GOMES

Amanhã

Função Pública paralisa a nível nacional

A semana de luta dos trabalhadores da Função Pública, iniciada na terça-feira, culmina amanhã com uma greve nacional. As paralisações de ontem registaram uma adesão «superior a 70 por cento», segundo os sindicatos, e de 16,08 de acordo com o Governo.

Na terça-feira paralisaram os funcionários públicos da região Centro; ontem os dos distritos de Setúbal, Évora, Beja, Portalegre, Faro, Açores e Madeira; hoje os da região Norte; e amanhã haverá uma greve nacional.

Os 28 sindicatos que integram a Frente Comum da Função Pública reivindicam aumentos salariais de 22 por cento, desde Janeiro e, entre outros aspectos, o aumento das diuturnidades e o subsídio de refeição. O Ministério da Reforma Administrativa contrapôs aumentos de 15,5 por cento a partir de 1 de Maio.

Tanto os sindicatos da Frente Comum como os afectos à UGT acusam o Governo de «procurar o confronto com os trabalhadores e de manter posições antinegociais.»

Entretanto, a Nomissão Negociadora Sindical (CNS) divulgou um comunicado em que alerta todos os trabalhadores para o aparecimento em alguns locais de trabalho de «informações falsas ou deturpadas visando a destruição do sentido da luta dos trabalhadores da Função Pública» que tem por objectivo «assegurar o direito à negociação colectiva, à garantia de estabilidade de emprego e por aumentos salariais justos».

A CNS considera ainda que «os primeiros dados apurados sobre o decorrer da greve nos distritos de Lisboa, Santarém, Castelo Branco, Coimbra, Viseu e Guarda apontam para a condenação inequívoca do Governo».

Patrões deverão enviar mapas dos quadros de pessoal ao Ministério do Trabalho

Através da presidência do Conselho de Ministros, o Ministério do Trabalho divulgou uma nota oficiosa em que reclama o envio, com carácter obrigatório, até 31 de Maio, por parte de todas as entidades patronais, dos mapas dos seus quadros de pessoal. A nota tem o seguinte teor:

«1 – Entre 1 de Abril e 31 de Maio, todas as empresas públicas, privadas, cooperativas, empresas de propriedade social, designadamente em autogestão, e demais entidades patronais com trabalhadores ao seu serviço são obrigadas a enviar os mapas dos seus quadros de pessoal. Estão também abrangidas por esta obrigação as entidades patronais que exerçam actividades agrícolas, silvícolas, de exploração florestal, de caça e pesca que tenham ao seu serviço trabalhadores abrangidos pelo regime geral de Previdência ou por instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho.

2 – Os mapas deverão ser preenchidos com dados relativos ao mês de Março anterior e, por força do Decreto-Lei, n.º 380/80, a sua remesssa deve ser efectuada pela seguinte forma:

A) – O original e uma cópia aos serviços competentes do Ministério do Trabalho da sede ou domicílio da entidade patronal e, nas Regiões Autónomas, as respectivas secretarias regionais;

B) – Uma cópia às associações em que a entidade patronal esteja filiada e aos sindicatos em que estejam filiados os trabalhadores ao seu serviço;

C) – Uma cópia será afixada por forma bem visível nos locais de trabalho pelo período de quarenta e cinco dias.

3 – As empresas interessadas poderão rquerer ao director do Serviço de Estatística do Ministério do Trabalho autorização para utilizarem folhas mecanográficas em substituição dos mapas à venda através dos postos da Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

4 – Quaisquer esclarecimentos quanto ao modo de preenchimento serão prestados nos serviços competentes do Ministério do Trabalho.

5 – O incumprimento destas obrigações faz incorrer às entidades patronais nas multas previstas no artigo 9 do Decreto-Lei n.º 380/80, de 17 de Setembro.»

Greve da EDP não afectará fornecimento de energia

Os trabalhadores da EDP paralisam na terça-feira, dia 7, das 14 às 18 horas, segundo confirmaram os sindicatos representativos do pessoal da empresa. Esta paralisação não afectará o fornecimento de energia e gás e serão mantidos em funcionamento os piquetes de urgência.

Num comunicado daqueles sindicatos, que afirmam representar mais de 70 por cento dos 19 mil trabalhadores da EDP, manifesta-se a disposição de se chegar a um acordo rápido e viável, antes da data prevista para a paralisação.

Os trabalhadores da EDP lutam, nomeadamente, pela aceitação, pelo conselho de gerência da empresa, de uma tabela salarial «que reponha o poder de compra e a reclassificação profissional com novo enquadramento».

Quimigal

Decorrem hoje e amanhã novas reuniões de negociações entre o conselho de gerência e os representantes dos trabalhadores Quimigal, com vista ao desbloqueamento do conflito naquela empresa, que se prende com reivindicações de ordem salarial. Os cerca de 11.300 trabalhadores da Quimigal, que terminaram uma greve de dois dias (com uma adesão de 99 por cento) serão chamados na segunda-feira a decidir sobre as medidas a adoptar, se o Governo e o conselho de gerência não alterarem as suas posições durante as reuniões em curso.

CIPAN

Os trabalhadores da CIPAN, que ontem paralisaram a 90 por cento, poderão entrar de novo em greve no dia 7 e durante 48 horas, se a administração da empresa não aceitar os aumentos salariais constantes do caderno reivindicativo. A administração contrapõe 15 por cento aos 30 reivindicados.

CEL-CAT

Pelo prosseguimento das negociações do ACT, os trabalhadores da CEL-CAT estão hoje paralisados. O actual impasse, de acordo com o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, deve-se à atitude patronal de suspender as negociações directas, pedindo a passagem à fase de conciliação logo após a primeira reunião com a comissão negociadora sindical.

Novobra

Os trabalhadores da fábrica Novobra, em Guerreiros, Loures, paralisaram ontem, na totalidade, entre as 14 e as 18 horas, pela reintegração do encarregado geral e contra os processos instaurados à totalidade dos trabalhadores. Esta greve seguiu-se às paralisações diárias de três horas durante toda a semana de 23 a 27 de Março, que levaram a administração da empresa a instaurar a todos os trabalhadores processos disciplinares, por considerar as paralisações «selvagens e ilegais». Amanhã os trabalhadores voltam a paralisar das 14 às 18 horas, concentrando-se em frente às instalações da administração, em Lisboa.

A Novobra é uma empresa do sector de produtos de cimento que, segundo informação sindical, emprega cerca de mil trabalhadores em várias localidades.

Vidreiros

Os trabalhadores de escritório da indústria vidreira de Leiria vão entrar em greve de 6 a 16 do corrente, em apoio da proposta de revisão da sua tabela salarial. A Comissão Negociadora Patronal, em sucessivas reuniões manteve sempre a sua posição, de não ir além da contra-proposta que inicialmente apresentou. Estes trabalhadores já haviam paralisado de 17 a 19 com uma adesão de 70 por cento.

CCTV da Imprensa

Segundo a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Cartonagem, o contrato colectivo de trabalho da Imprensa e agências noticiosas está finalmente entregue no Ministério do Trabalho, aguardando publicação. Esta informação foi dada na sequência de uma reunião daquela Federação com o secretário de Estado da Comunicação Social, que «assumiu alguns aspectos positivos».

Reabriu o Sindicato dos Escritórios do Porto

O Sindicato dos Escritórios do Porto, à frente do qual se encontra ainda, desde há dois anos, a direcção cessante, reabriu esta manhã após o encerramento de uma semana por ordem do Governo Civil, na sequência da reuniãogeral de sócios que empossou a nova direcção, eleita em 1979. Esta direcção eleita, constituída em comissão directiva na reunião do passado dia 26 de Março, convocou uma asembleia geral extraordinária para o próximo dia 16.

ALMADA

Miguel Simões Lopes

Sua mulher, sogra, cunhados, afilhado e mais família, participam o seu falecimento.

O funeral realiza-se hoje, pelas 16 horas, saindo da Igreja Nova de Almada.

CCM — CONSÓRCIO COMERCIAL DE MÁQUINAS LD.ª

CONVOCATÓRIA

Por este meio e de acordo com o Artigo 14.º do Pacto Social é convocada a Assembleia Geral Ordinária dos Sócios de C.C.M. — CONSÓRCIO COMERCIAL DE MÁQUINAS LD.ª, para reunir na Sede Social sita na Av. Sacadura Cabral, n.º 25 A/E em Lisboa, pelas 15 horas do dia 18 de Abril de 1981, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciação e votação do Balanço e Contas referente ao Exercício de 1980.

2.º — Apreciação e deliberação sobre a situação do imóvel onde estão instalados os escritórios da Sociedade.

Lisboa, 30 de Março de 1981

SERRA DA ESTRELA·ALGARVE

você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

cep 10

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)

MUNICÍPIO DE LOURES

CÂMARA MUNICIPAL

XADREZ

Integrado nas Comemorações de Abril e com organização do Atlético Clube de Moscavide vai esta Câmara realizar um torneio de xadrez com partidas no sistema de semi-rápidas, no próximo Domingo, dia 5 de Abril.

O referido torneio terá início às 15 horas no pavilhão do clube organizador, em Moscavide, e obedecerá às regras da Federação Portuguesa de Xadrez para esse tipo de partidas.

As inscrições poderão ser feitas até ao dia anterior para o Atlético Clube de Moscavide, Rua António Pedro de Carvalho, 5-C — telef. 2513702 ou Câmara Municipal de Loures, telef. 2530012 com a condição de serem garantidos relógios pelos próprios xadrezistas.

(1 relógio por cada 2 jogadores)

Haverá medalhas para todos os participantes e os seguintes prémios:

1.º Classificado	3.000$00	+ 1 taça
2.º »	2.000$00	+ » »
3.º »	1.500$00	+ » »
4.º »	1.000$00	
5.º »	700$00	
6.º »	500$00	
7.º »	400$00	
8.º »	350$00	
9.º »	300$00	
10.º »	250$00	

MUNICÍPIO DE LOURES

CÂMARA MUNICIPAL

TÉNIS DE MESA

Integrado nas Comemorações de Abril a Câmara Municipal de Loures leva a efeito um torneio aberto de Ténis de Mesa para atletas não federados.

O referido torneio terá início às 9,30 horas do dia 12 de Abril e disputa-se no Pavilhão Polivalente do quartel novo dos Bombeiros Voluntários de Loures segundo o regulamento geral de provas do INATEL.

As inscrições devem ser feitas para:
Câmara Municipal de Loures
Serviços de Cultura e Tempos Livres
2670 Loures
até às 20 horas do dia 7 de Abril.

O sorteio realizar-se-á no dia 8 de Abril pelas 21,30 horas na Câmara Municipal de Loures.

Haverá taças da 1.ª à 10.ª equipa classificada e do 1.º ao 8.º atleta da classificação individual assim como medalhas do 9.º ao 32.º.

A Câmara Municipal oferecerá ainda duas raquetes a cada equipa do Concelho que apresente na prova uma representação mínima de 5 atletas.

A Comissão Técnica deste Torneio ficará a cargo do Grupo Recreativo do Bairro da Belavista.

Outras informações podem ser solicitadas aos serviços de Cultura e Tempos Livres da Câmara Municipal de Loures, Telef. 253 00 12 ou Sr. Hélder Araújo, telef. 251 64 60.

Loures, 30 de Março de 1981

O Vereador
José Augusto Gouveia

Acordo israelo-egípcio sobre o Sinai

Israel e o Egipto chegaram a um amplo acordo sobre o estabelecimento de uma força multinacional de manutenção da paz na Península do Sinai – revelaram fontes israelitas e norte-americanas, citadas pela ANOP.

A força controlará a colocação de tropas egípcias e israelitas depois de Israel completar a sua retirada do Sinai em Abril de 1982.

«Estou impressionado com o acordo amplo que alcançámos na primeira sessão de conversações» – disse Michael Sterner, negociador - chefe dos Estados Unidos nas conversações sobre a força do Sinai.

Pormenores sobre o acordo não foram revelados, mas Sterner referiu que a amplitude da força era ainda ponto de discussão.

O director-geral do Ministério israelita dos Negócios Estrangeiros, David Kimche, disse que Israel deixou de se opor ao desejo do Egipto de que a força seja colocada sob o comando das Nações Unidas.

«Cremos que o Conselho de Segurança da ONU terá de aceitar o tratado de paz em todas as suas ramificações» – afirmou Kimche.«Consideramos essa possibilidade improvável, mas Israel não se opõe a que se explore o papel das Nações Unidas».

Palestinianos presos

As forças de segurança israelitas prenderam oito palestinianos pertencentes a uma rede «terrorista», em Jerusalém - Leste, anunciou a rádio israelita.Os oito homens pertenciam a uma rede que ia cometer um atentado em Jerusalém, precisaram as forças de segurança israelitas.

A rede foi descoberta aquando da explosão de uma carga manipulada por um dos seus membros. A deflagração permitiu uma rápida localização de todos os seus membros.

Tropas israelitas atacaram uma aldeia libanesa matando um sargento e ferindo um soldado do Exército libanês integrado na força interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL) – informou um porta-voz da ONU em Beirute.

O porta-voz da UNIFIL referiu que no ataque contra a aldeia de Tulim, no Sul do Líbano, a oito quilómetros da fronteira com Israel, as tropas de Telavive fizeram explodir casas e envolveram-se em tiroteio com a patrulha da ONU na zona.

O comando militar israelita confirmou o ataque e a explosão de quatro casas que abrigavam alegadamente guerrilheiros palestinianos no Sul do Líbano, mas desmentiu a informação das Nações Unidas de que houve confrontos entre a UNIFIL e as forças de Telavive.

Enquanto isto, a rádio libanesa anunciou que rebentaram violentas hostilidades na cidade libanesa de Zahle, capital da Bekkaa, registando-se vários mortos e feridos entre a população

Os recontros entre a Força Aérea da Dissuasão (FAD, de efectivos sírios) e as forças libanesas (órgão militar da coligação dos partidos conservadores), obrigaram a população local a refugiar-se nos abrigos.

Reagan volta à Casa Branca na próxima semana

O presidente Ronald Reagan deverá regressar à Casa Branca na próxima semana, anunciaram hoje os seus colaboradores mais próximos.

O subsecretário da Casa Branca para a Imprensa, Larry Speakes, disse que Reagan deverá viajar antes do fim do mês até San Diego, na Califórnia, para se avistar com o presidente do México, José Lopez Portillo. Os médicos afirmam, no entanto, que a recuperação total de Reagan demorará entre dois a três meses.

O médico da Casa Branca, Daniel Ruge, disse que Reagan tem sofrido «algumas dores que são normais para um ferimento e uma operação deste género».

Entretanto, as autoridades anunciaram que Reagan foi provavelmente atingido por uma bala de ricochete que embateu contra o seu carro à prova de bala antes de o atingir. O FBI disse que, depois de um exame à bala que atingiu o presidente, foram encontrados vestígios de tinta preta no projéctil.

A Casa Branca informou também que o quarto do hospital onde se encontra instalado o presidente custa 234 dólares por dia (12.870 escudos). A Casa Branca ocupou outros 11 quartos que são usados por agentes de segurança e pelos escritórios da presidência.

Os médicos disseram por outro lado que o secretário de Imprensa do presidente, James Brady, está a fazer uma recuperação «verdadeiramente excepcional» depois de ter sido atingido na cabeça por uma das balas.

Brady, 40 anos, já mexe ambos os braços e pernas e consegue falar. Especialistas afirmam que deverá recuperar mais das suas faculdades mentais do que inicialmente se previa.

Entretanto, psiquiatras examinaram já várias vezes John Hinckley Junior que disparou sobre o presidente, mas não divulgaram os resultados dos exames.

O jornal «Washington Post» publicou hoje na íntegra a carta que John Hinckley escreveu à actriz Jodie Foster, do filme «Taxi Driver», e em que afirmava ir matar Reagan. Esta carta não chegou contudo a ser posta no correio e foi encontrada no hotel onde John se instalara.

«Jodie, eu abandonaria esta ideia de matar Reagan imediatamente se pudesse ganhar o teu coração e viver o resto da minha vida contigo» – afirma a carta.

Fontes judiciais não identificadas disseram que, com as provas que existem contra Hinckley, o único assunto que falta resolver é se o acusado é mentalmente normal.

Entretanto alguns jornais informaram que, ao contrário do que foi noticiado de princípio, o presidente apresentou-se em estado grave à entrada do hospital.

Fontes médicas disseram que «pensaram que iam perder o presidente» pouco depois de Reagan entrar no hospital. O «New York Times» afirma que o presidente tinha dificuldades em respirar, dores no peito e tensão arterial muito baixa, ao mesmo tempo que cuspia sangue.

Michael Reagan, uma os filhos do presidente declarou que o seu pai não se apercebeu de imediato que tinha sido atingido a tiro. «Pensou que tinha partido uma costela e furado um pulmão quado um agente de segurança o empurrou violentamente para dentro do carro.»

O presidente disse ao seu filho que a dor que sentiu quando foi atingido lhe pareceu «como se uma pistola tivesse explodido junto às costelas».

Esclarecimento da actriz Jodie Foster

A actriz americana Jodie Foster afirmou ontem que as cartas que recebeu em várias ocasiões de John Hinckley, acusado de tentativa de assassinato do presidente Reagan, não faziam nenhuma menção a eventuais actos de violência.

«Nenhuma destas cartas se referia a actos de violência, fosse contra quem fosse e o nome do presidente nunca foi mencionado» – declarou Jodie Foster, que acrescentou: «pareciam-se antes com cartas de amor». A artista recusou-se a fornecer mais pormenores sobre o teor de tais cartas, que não corresponderia ao texto da carta publicado pelo «Washington Post» e que não lhe chegou a ser enviada.

A jovem actriz, que tem 18 anos, revelou que recebeu um certo número de mensagens assinadas «JWH» ou John Hinckley no Outono passado e mais quatro no mês passado.

A heroína da película «Taxi Driver», que entrou no Outono passado para a universidade de Yale (Connecticut), precisou que no começo de Março entregara as últimas missivas de Hinckley ao seu reitor que, por sua vez, as transmitira à Polícia de Yale. «Estas cartas estão agora nas mãos do FBI» – indicou Jodie.

Exército chinês ataca dissidentes

O Exército chinês protestou vigorosamente contra os dissidentes, que acusa de quererem acabar com o regime comunista na China.

Um «Comentador Especial» do «Jornal do Exército de Libertação» denunciou as suas ideias, atribuindo-as a jovens que se reclamam da «ideologia burguesa», da filosofia em vigor em Taiwan, ou mesmo da Bíblia.

Este comentário foi reproduzido na edição, publicada na 4.ª feira em Pequim, do jornal local da província do Hebei, que rodeia Pequim.

O comentador indigna-se com o facto de jovens chineses terem defendido que o Partido Comunista, que dirige o país há 32 anos, «devia ceder o lugar a uma Administração comum da sociedade pelos seus membros. Segundo estas declarações, dissidentes, cuja origem exacta o jornal não refere, «há já condições para iniciar tal transição».

O Exército Popular de Libertação ainda não tinha dado um apoio tão explícito às denúncias do movimento contestatário feitas pelo regime nos últimos tempos.

O comentador do «Jornal do Exército Chinês» afirma que algumas das ideias dissidentes que se detectam na juventude têm a ver, em particular, com os «três princípios do povo».

Esta filosofia política fundada pelo pai da República Chinesa, Sun Yat-Sen, no início do século, continua a ser seguida pelo regime nacionalista de Taiwan, derrubado pelos comunistas em 1949.

Segundo o comentador, jovens chineses defenderam também um «reformismo» visando «reconciliar o socialismo com o liberalismo individual», ou o regime comunista com o regime parlamentar.

O autor do artigo denuncia também energicamente a influência das ideias «esquerdistas» da época maoísta no exército, em termos idênticos aos de toda a imprensa chinesa dos últimos tempos.

Por outro lado, o comentador manifesta implicitamente, desta forma, o apoio do Alto Comando Militar Chinês à campanha de rectificação lançada nas últimas semanas pelo regime contra a persistência das ideias maoístas nas hostes do exército.

Formado na Escola da Guerra Popular, o Exército ainda não alinhou pelas orientações da equipa de Deng Xiaoping, o verdadeiro chefe da China da era pós-Mao.

Mas a virulência das denúncias do «Comentador Especial» (pseudónimo que dissimula, em geral, uma personalidade muito altamente colocada) sugere que este artigo deve também servir de aviso ao movimento contestatário, assinalam os observadores.

O jornal salienta, por fim, que as ideias dissidentes que qualifica de «lixo de todo o género dirigido contra o marxismo» – longe de apoiarem a rectificação em curso na China, são «pela natureza opostas ao trabalho considerável efectuado pelo Comité Central (do Partido), visando corrigir as tendências para a ideologia de esquerda».

Polónia na agenda

A situação internacional e a Polónia, em particular, dominou as conversações que o secretário do Foreign Office, Lord Carrington, teve 4.ª feira, em Pequim, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Huang Hua.

Nesta reunião que durou cerca de três horas, o chefe da diplomacia britânica disse ao seu interlocutor, segundo a Rádio Chinesa, que «se o exército soviético entrasse na Polónia, os países da Europa Ocidental reagiriam violentamente».

Hua, por seu turno, indicou que a posição «anti-hegemonista» da China não mudaria enquanto a URSS mantivesse a sua política «expansionista e hegemonista».

Lord Carrington chegou na 4.ª feira de manhã a Pequim para uma visita oficial de seis dias.

No banquete de boas-vindas a Lord Carrington, Huang Hua prestou homenagem à posição do governo britânico em relação à União Soviética.

Por outro lado, segundo fonte diplomática, Lord Carrington indicou ao seu interlocutor que seria desejável encontrar um «candidato mais aceitável» que os Khmeres Vermelhos para ocupar o lugar do Camboja da ONU.

Em Taipé

Chiang Ching-Kuo, presidente da Formosa, foi reeleito por unanimidade para um segundo mandato como presidente do Partido Kuomintang, no poder, informou um porta-voz governamental.

Chiang, nomeado líder do Kuomintang após a morte do seu pai, Chiang Kai-Shek, em 1975, chefiará o Partido durante quatro anos. Fora escolhido sem qualquer oposição durante o décimo Primeiro Congresso Nacional do Kuomintang em 1977.

O actual Congresso do Partido iniciou os trabalhos no domingo e deverá prolongar-se por uma semana.

Golpe na Tailândia parece ter falhado

Ameaça de guerra civil?

Observadores ocidentais em Banquecoque prevêem que a Tailândia se encontra na iminência de uma guerra civil, depois do golpe de Estado ontem ocorrido e das divisões inter-Forças Armadas, que, estando há muito latentes, explodiram agora com toda a violência.

O vice-comandante-chefe do Exército, Sant Chitpatima, lançou ontem um golpe de Estado, que a princípio parecia ter sido bem sucedido, e suspendeu todos os órgãos de soberania, estabelecendo a censura à Imprensa e mandando encerrar os jornais durante quatro dias e constituindo uma «Comissão Revolucionária», encarregada de «restabelecer sobre bases sólidas a democracia» e de solucionar os problemas económicos.

O primeiro-ministro, Prem Tinsulanonda, saiu da capital, indo instalar-se na base militar de Korat, e dali reuniu as suas forças.

Segundo as últimas informações, todas as regiões militares do país, excepto a da capital, apoiam o primeiro-ministro. A Armada e a Força Aérea também são contra os golpistas. O primeiro-ministro conseguiu fazer avançar tropas suas sobre Banguecoque, mas, de acordo com notícias da UPI, os militares detiveram o seu avanço, aguardando o final das conversações via rádio que estarão a travar-se entre Prem e Chitpatima. A rainha proferiu uma declaração pela rádio, condenando o golpe, e depois disso a família real foi instalar-se na zona do país onde se encontra o primeiro-ministro.

Notícias da UPI referem também que parte dos efectivos do comando golpista já regressou aos quartéis, dada a desmoralização provocada pelo aparente volte-face.

Registe-se que a China – que retirou recentemente o apoio aos guerrilheiros comunistas tailandeses provocando assim uma grave crise nas organizações de guerrilha, que de repente começaram a ser esvaziadas de elementos que tinham ido para o «maquis» depois do último golpe de Estado militar e que agora regressaram à vida legal, ao abrigo de uma amnistia – não condenou o golpe presente, limitando-se a reafirmar que apoiaria a Tailândia se o Vietname a atacasse... Quanto aos EUA, apressaram-se a dizer que o chefe de Estado da Tailândia continua a ser o rei e que Washington aceitará o primeiro-ministro que este soberano considerar legítimo, independentemente dos golpes de Estado que se produzirem.

Pelas informações veiculadas pelas agências é difícil avaliar quais os verdadeiros motivos dos golpistas e situar uns e outros em qualquer quadrante político. Tudo parece indicar que se trata de uma luta pelo poder entre forças rivais, apostadas nos mesmos objectivos essenciais: conservar a Tailândia como um dos «bastiões do anti-comunismo na Ásia».

Apelo aos estudantes

Informações transmitidas pela AFP ao fim da manhã de hoje indicavam que se vive uma situação muito tensa em Banguecoque, onde as ruas se encontram desertas e a população não se afasta dos aparelhos de rádio. Rádio Banguecoque, terá transmitido um coro da Universidade de Chulalongkorn, enquanto o «Comité Revolucionário» fazia um apelo aos estudantes para se juntarem aos **putchistas,** a fim de se erigirem as bases da democracia. Esta informação pode não ter significado especial, mas pode indicar eventuais tendências de esquerda por parte dos revoltosos. Recorde-se que foi um levantamento popular de estudantes que em Outubro de 1973 levou à queda do regime militar do marechal Kitikachorn. Os militares prontamente se vingaram dessa afronta e o último golpe de Estado caracterizou-se por uma selvática repressão que se abateu exactamente de preferência sobre os estudantes.

Guerra Irão-Iraque

Criado um "tribunal" para identificar agressor

O chefe de Estado guineense, Ahmed Seku Ture, declarou, quarta-feira, que o Comité Islâmico de Bons Ofícios entre o Iraque e o Irão aprovou «a formação de um tribunal encarregado de identificar o agressor».

«A identificação do agressor» constitui uma das três exigências iranianas para um eventual cessar-fogo.

Turé precisou ainda que será criada uma comissão para «definir as fronteiras irano-iraquianas, incluindo o Chatt Al Arab» (curso de água entre o Irão e o Iraque).

Concentraçao anulada

A grande concentração que devia realizar-se ontem em Teerão por ocasião do Segundo Aniversário da República Islâmica, foi anulada devido às fortes chuvas que se precipitaram sobre a capital iraniana.

Rádio Terrão difundiu um comunicado do Conselho de Coordenação da Propaganda Islâmica anunciando a anulação da concentração e dos desfiles que a deviam preceder «em virtude das condições atmosféricas».

A mensagem do Imã Khomeiny, que o seu filho Ahmed devia ler na Praça Azadi (Praça da Liberdade) foi radiodifundida às 14 horas locais (10 e 30 tmG), indicou a rádio.

Chove sem cessar desde terça-feira à noite em Teerão e algumas ruas do sul da capital estão completamente inundadas.

Diferendos

O Imã Khomeiny designou na quarta-feira o ministro iraniano do Interior, Mohammed Reza Mahdavi Kani, como seu representante na Comissão de Arbitragem dos Diferendos entre dirigentes iranianos.

Na mensagem, lida aos microfones de Rádio Teerão, o Imã declarou, dirigindo-se a Mahdavi Kani: «Nomeio-o para que estude, com o representante do presidente Bani-Sadr e com o representante de Behechti, Rafsanjani e Radjai, as informações que cometeram no que respeita aos seus deveres legais.»

«Devido à guerra, deve verificar as afirmações e os actos de toda e qualquer pessoa susceptíveis de provocar perturbações e divergências no país. Estude também o caso dos jornais e dos meios de comunicação social (em caso de infracções) faça uma advertência a seguir e, se eles persistirem, aponte-os ao povo» – prosseguiu Khomeiny.

Lei de Defesa da Constituição aprovada no Parlamento espanhol

O Congresso dos Deputados espanhóis aprovou, ontem, por 301 votos a favor e 3 contra o projecto de lei para a defesa da constituição e contra o terrorismo.

O projecto prevê a modificação do código penal, de forma a permitir a tomada de medidas duras contra qualquer tentativa de rebelião militar e contra as acções terroristas.

Por outro lado, cria uma nova categoria de crimes contra a constituição e autoriza o encerramento dos jornais que ataquem a lei fundamental do país aprovada há dois anos.

Nos termos da lei, os juízes espanhóis poderão reduzir as penas aos acusados de delitos terroristas que colaborem com a Polícia.

O projecto estabelece a pena de prisão maior para os membros ou colaboradores de grupos armados, pessoas que fundam ou reconstruam este tipo de organizações, as que planifiquem, ou organizem acções e recebam instruções ou mantenham relações com terroristas estrangeiros.

Apesar da quase unanimidade na aprovação do decreto, as vozes críticas provenientes de alguns sectores de esquerda acusam a «lei de defesa da constituição» de pôr em perigo as liberdades individuais e de Imprensa.

Tropas em força para o País Basco

Fontes governamentais afirmaram que cerca de dois mil soldados poderão ser enviados para a região basca na maior demonstração de força militar observada desde a guerra civil de 1936-39.

Acrescentaram que as tropas permanecerão na região por um período máximo de dez meses e contam com apoio naval e aéreo.

Ontem de manhã já foram enviados para a zona quatro batalhões e uma companhia operacional do exército (cerca de 1700 homens), além, de cerca de 500 guardas civis.

Na província de Navarra, a fronteira entre a Espanha e a França é de 143 quilómetros que se estendem pelos Pirinéus.

Os efectivos policiais reforçaram também nas cidades do País Basco, o número de controlos ambulantes que procedem à identificação de pessoas e ao registo de veículos considerados suspeitos.

Navios e helicópteros da Marinha patrulham o Cantábrico, em frente das costas espanholas das províncias de Guipúscoa e Biscaia.

600 prisões desde Dezembro

Cerca de 600 pessoas foram presas em Espanha, ao abrigo da lei antiterrorista de 1 de Dezembro até 24 de Março passado – revelou o ministério espanhol do Interior, através do seu titular, Juan José Roson, perante o Congresso dos Deputados.

Entre os 593 detidos, figuram 296 membros ou membros presumíveis da ETA, 202 dos quais pertencentes à ETA Militar, bem como 111 militantes da extrema-direita, 15 membros do «Grupo Revolucionário Antifascista do 1 de Outubro» (Grapo), 13 da «Frente Revolucionária Antifascista Popular» (FRAP) e 158 elementos de outros grupos.

Foram ainda detidas 239 pessoas acusadas de participação em acções criminosas, 185 por terem fornecido, informações aos terroristas e 63 por lhes terem fornecido auxílio.

Por outro lado, durante o mesmo período, a Polícia efectuou 109 buscas a domicílios e colocou sob escuta 373 linhas telefónicas, 201 das quais continuam sob vigilância.

A actuação policial permitiu a apreensão de 121 armas e de mais de 300 kg de explosivos.

Por último, morreram 16 pessoas vítimas de acções terroristas, sendo 12 delas vítimas da ETA. Registaram-se ainda 13 feridos graves e sete raptos.

No mesmo período de 1979-80, a Polícia detivera 270 pessoas, 133 das quais membros da ETA, e as acções terroristas provocaram a morte de 32 pessoas.

Congressistas dos EUA contra apoio à UNITA

As relações entre a administração Reagan e a África Austral voltam a estar em foco. Ontem congressistas dos EUA pertencentes ao Partido Democrata condenaram vivamente as pretensões da Casa Branca de pedir a anulação da «emenda Clark» para permitir que Reagan apoie os terroristas da UNITA e lhes forneça armas.

Segundo os congressistas, esta medida teria consequências desastrosas para as relações de Washington com os países negros africanos, agravaria a instabilidade regional e aumentaria a «confiança dos angolanos nas tropas cubanas que têm dentro do seu território», «agravando também os riscos de penetração soviética no continente». O presidente da companhia Gulf Oil que fiscaliza as operações petrolíferas em Cabinda, condenou também a anulação da «emenda Clark», advertindo que tal conduziria a agravar as relações entre a Nigéria e os EUA.

Ao mesmo tempo, a administração Reagan informou ontem que o secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, vai partir em breve para uma visita de duas semanas aos países da Linha da Frente – Angola, Tanzânia, Botswana, Moçambique, Zimbabwé, Zâmbia – e ainda à Nigéria e África do Sul. A nova administração vai comunicar a esses países e aos Estados europeus os resultados de um estudo sobre a política norte-americana em relação à África Austral.

«Boinas Verdes» para a Libéria

Os Estados Unidos vão enviar este mês cem «Boinas Verdes» do seu Exército para a Libéria, para durante 30 dias treinarem as tropas deste país – anunciou o Pentágono.

Os cem soldados especiais de Fort Bragg, na Carolina do Norte, vão chegar à Libéria em 10 de Abril, dois dias antes do primeiro aniversário da tomada do poder pelo sargento Samuel Doe.

Éa pedido de Doe que os «Boinas Verdes» vão agora treinar tropas liberianas em tácticas e patrulhas, manejo de armas ligeiras, comunicações, primeiros socorros e outras especialidades – revelou a Secretaria norte-americana da Defesa.

Fontes do Pentágono desmentiram uma notícia segundo a qual o sargento Samuel Doe expulsaria conselheiros cubanos, actualmente no seu país, explicando que os únicos cubanos que se encontram na Libéria são três membros de uma nova missão diplomática, nenhum deles conselheiro militar.

Genscher em Moscovo

O ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher partiu hoje para Moscovo onde manterá dois dias de conversações sobre os problemas Leste-Oeste, com o seu homólogo soviético Andrei Gromiko.

O presidente Leonid Brejnev deverá receber Genscher na sexta-feira para possivelmente debater o resultado das conversações que o ministro alemão federal encetou em Washington o mês passado.

Genscher deverá regressar ao seu país no sábado depois de dar uma conferência de Imprensa em Moscovo sobre os resultados das suas conversações.

Durante os contactos que manterá com os dirigentes soviéticos, Genscher manter-se-á firme na necessidade de instalar mísseis nucleares de médio alcance na Alemanha Federal, disseram fontes governamentais de Bona.

O dirigente alemão federal pretende a realização de conversações soviético-norte-americanas com vista à redução do arsenal nuclear, mas rejeita a proposta de Moscovo para uma moratória sobre a instalação de mísseis na Europa.

O ministro disse que exortaria a União Soviética a prosseguir negociações com Washington sobre controlo de armamentos e a alargar as medidas de confiança mútua.

Descreveu a sua visita como «uma possibilidade de manter um diálogo sobre problemas críticos das relações Leste-Oeste, como os conflitos laborais na Polónia e as acções militares soviéticas no Afeganistão».

Bélgica
Preços congelados

O vice-primeiro-ministro e ministro dos Assuntos Económicos do Governo belga demissionário, Willy Claes, decidiu ontem de manhã congelar todos os preços na Bélgica durante um mês, soube-se no seu ministério.

Esta decisão tem lugar, constata-se, no momento em que o país se confronta com uma grave crise política, monetária e económica.

O primeiro-ministro Wilfried Martens, apresentou antes de ontem a demissão do seu governo ao rei. Este último reservou a sua resposta. O governo belga enquanto aguarda essa resposta vai despachando os assuntos correntes.

Preços agrícolas da CEE sobem nove por cento

Os ministros da Agricultura dos dez países membros da CEE chegaram ontem finalmente a acordo sobre a taxa de aumento dos preços dos produtos agrícolas para este ano. Depois de dezenas de horas de discussão, foi decidido um aumento médio de cerca de 9,5 por cento.

Tendo em conta os ajustamentos agro-monetários na CEE devidos à desvalorização da lira italiana e à revalorização da libta inglesa, a Itália beneficiará de uma alta média suplementar dos preços de 7 por cento a França, Dinamarca e à Grécia, de 2,8 por cento, a Irlanda de 3,9 por cento e a Holanda de 0,7 por cento.

Em contrapartida, a RFA terá uma alta de 5,5 por cento apenas devido à redução dos seus montantes compensatórios monetários (MCM).

A Inglaterra, Bélgica e Luxemburgo terão a mesma alta dos preços em moedas nacionais que foi decidido em Bruxelas, ou seja, 9,5 por cento.

Recorde-se que as organizações representativas dos agricultores dos diferentes países reivindicavam um aumento global de cerca de 15 por cento.

Violentos incidentes

Os incidentes entre polícias belgas e agricultores aumentaram de violência no momento do recomeço pelas 17h00 (locais) de ontem, dos trabalhos do Conselho dos Ministros da Agricultura, que fixou o aumento dos preços agrícolas para a campanha de 1981-82.

Quando François Guillaume, presidente da Federação Francesa dos Sindicatos de Agricultores (FNSEA), acabava de lançar um apelo à calma aos cerca de 3 mil agricultores presentes, na maioria franceses, um grupo de entre eles começou a lançar garrafas e outros objectos contra as forças policiais que tentavam afastar os manifestantes com granadas lacrimogéneas e bastões.

Os ministros da Agricultura, que penetravam no edifício onde decorreram os seus trabalhos, ainda puderam sentir os vapores dos gases lacrimogéneos.

Durante a tarde, as forças policiais lançaram várias cargas sobre os manifestantes e utilizaram granadas lacrimogéneas e carros de água para desimpedirem a entrada do edifício.

Contudo não se registaram feridos. Ignora-se se as manifestações de agricultores vão prosseguir devido ao facto o aumento dos preços agrícolas decidido pelos ministros se elevar apenas a 9,5 por cento.

Campanha mundial para exigir libertação de Mandela

Cerca de 250 religiosos, académicos e políticos de todos os cretos e tendências apoiaram na Grã-Bretanha uma campanha internacional para a libertação do líder negro sul-africano, Nelson Mandela.

Cerca de 500 organizações britânicas, que em conjunto congregam 12 milhões de pessoas, também manifestaram apoio à campanha das Nações Unidas para a libertação de Mandela e outros activistas negros sul-africanos.

Um Seminário Internacional organizado pela Comissão Especial das Nações Unidas contra o «apartheid» iniciou-se quarta-feira em Londres com o objectivo de conquistar apoio a um embargo de armas com destino à República da África do Sul, tornando-o extensivo ao petróleo e aos produtos nucleares.

Juristas, observadores governamentais e peritos de 12 países ocidentais, da Comunidade Britânica e da Organização de Unidade Africana (OUA) participam no seminário de três dias.

O líder trabalhista britânico,Michael Foot, o dirigente liberal, David Steel, e o secretário-geral do Conselho Sul-Africano das Igrejas, o bispo anglicano Desmond Tutu, estiveram quarta-feira na reunião internacional de apoio à libertação de Nelson Mandela.

Multada por não ser branca

Uma mulher de cor foi condenada a pagar uma multa de 20 randes (cerca de mil escudos) por ter atravessado uma praia «branca», revelou ontem a Imprensa do Cabo (África do Sul).

A Sr.ª Washiela Brown, grávida e mãe de uma criança de 3 anos que a acompanhava quis no dia 30 de Janeiro deste ano, evitar um cansaço inútil para se dirigir ao seu automóvel, «cortando» por uma praia reservada aos brancos.

Imediatamente interpelada e detida pela Polícia, a Senhora Brown declarou não ter tido nenhuma possibilidade de se explicar, acabando por ser condenada em virtude da lei sobre a segregação.

Localizada a Atlântida

Cientistas soviéticos afirmam que a Atlântida, tragada pelo mar devido a um cataclismo, existiu de facto, e asseguram que a localizaram ao largo de Gibraltar.

Na quarta-feira, a agência oficial soviética «Tass» referiu-se, efectivamente, às conclusões de diversas expedições oceânicas, empreendidas no Atlântico por cientistas soviéticos desde 1976.

Nesse ano, uma primeira expedição permitiu detectar vestígios de construções no cume do arquipélago submarino do monte Ampério, a algumas centenas de quilómetros ao largo de Gibraltar.

A questão da Namíbia
Argélia e Zimbabwe condenam o grupo dos "cinco" ocidentais

Argélia e Zimbabwe acusaram os cinco países ocidentais autores de um plano para a independência da Namíbia de impotência para pressionar a África do Sul a resolver a questão.

«Os dirigentes dos dois países, depois de analisarem a actual situação na África Austral, manifestaram total apoio à legítima luta conduzida pelos povos da Namíbia sob a direcção única e autêntica da Organização dos Povos do Sudoeste Africano, SWAPO» lê-se no comunicado emitido simultaneamente em Salisbúria e em Argel, no final da visita do presidente argelino Benjedid a Salisbúria.

«Condenaram, em particular, a intransigência do regime racista sul-africano que provocou o fracasso das conversações de Genebra em Janeiro» – diz a nota conjunta.

Benjedid e o primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe,comprometeram-se a lutar, através da Organização das Nações Unidas, da Organização da Unidade Africana e do Movimento dos Não-Alinhados, pela «realização da exigência universal de pôr fim à tirania e exploração na África do Sul».

«Os dois dirigentes condenaram, em termos veementes, os repetidos actos de terror perpetrados pelas tropas racistas contra os Estados da Linha da Frente, particularmente Angola e Moçambique».

Prosseguindo a sua viagem pela África Austral, o presidente argelino chegou ao Maputo para uma visita oficial de três dias a convite do seu homólogo moçambicano.

Chadli era aguardado à chegada ao aeroporto de Mavalane pelo chefe de Estado moçambicano, membros do governo e do comité político permanente da FRELIMO e corpo diplomático acreditado no Maputo.

Chadli, que vem acompanhado por uma delegação governamental, manterá reuniões de trabalho, prevendo-se a assinatura de alguns acordos.

O programa do presidente argelino comporta um comício a realizar esta tarde e uma sessão cultural, à noite.

Assassínio

Um casal de brancos foi assassinado na terça-feira no Zimbabwe numa emboscada a 20 kms ao sul da cidade de Bulawa no Sul do país, anunciou ontem a Polícia.

Os corpos de Jack Burton Railton, com cerca de 70 anos de idade, e da sua mulher Dorothy, foram descobertos na sua viatura na reserva de animais de Khami.

Este crime eleva para 18 o número de civis brancos assassinados desde a independência da antiga Rodésia, em Abril de 1980.

Um caso único

Um caso único nos anais judiciários foi decidido na terça-feira à noite em França: Noel Lecomte, que quis vingar-se de um superior hierarquico dissimulando matérias radioactivas debaixo dos assentos do seu automóvel, foi condenado a dois anos de prisão, com 15 meses de pena suspensa, pelo tribunal de última instância de Cherburg, na Normandia.

Noel Lecomte já cumpriu nove meses de prisão a título preventivo e deve ser agora posto em liberdade.

Lecomte, de 28 anos, trabalhava no centro de tratamento de detritos nucleares de La Hague, na Normandia e criticava o seu chefe de equipa, Guy Busin, por o perseguir continuamente. Em Junho de 1978, colocou sob o assento do automóvel do seu superior hierarquico pedaços de barras de urânio radioactivo. O chefe de equipa esteve exposto durante cerca de 200 horas a uma radioactividade de dez «rades» por hora, ou seja, seis vezes a dose máxima admissível e descobriu o minério por acaso.

Desporto

A comitiva do Benfica que se desloca a Jena, para o jogo com o Carl Zeiss, foi ontem recebida na Embaixada da RDA. Na imagem: o embaixador Frank Bochow, Humberto Coelho e o presidente benfiquista Ferreira Queimado

Liverpool embolsa Taça da Liga Inglesa

O Liverpool conquistou pela 1.ª vez a Taça da Liga Inglesa, ao vencer o West Ham por 2-1, em jogo-desempate da final da competição, em Birmingham. Com esta vitória, o Liverpool assegurou pela 18.ª vez consecutiva a presença numa competição europeia.

O West Ham colocou-se em vencedor (aos nove minutos) com um golo de Paul Goddard, mas o «internacional» escocês Kenney Dalglish igualou, aos 26 minutos. Três minutos depois, num lance infeliz, Billy Bonds introduziu a bola na sua própria baliza, estabelecendo o resultado final.

Ao contrário do encontro de 14 de Março (em Wembley) que terminou com um empate a um golo, a partida de ontem foi muito bem disputada, constituindo um bom espectáculo de futebol.

O Liverpool controlou o jogo desde o minuto inicial, obrigando a turma londrina a remeter-se no seu meio-campo. Contudo, no seu primeiro ataque, o West Ham colocou-se na posição de vencedor. Jimmy Neighbour escapou-se a Hansen no lado direito e centrou da linha de cabeceira para a cabeça de Goddard, que rematou fora do alcance de Ray Clemence.

Parecia que a Taça da Liga, o único torneio doméstico que o Liverpool nunca conquistara, mais uma vez lhe iria escapar com a equipa a criar oportunidades de golo, ora bem defendidas pelo guardião Phil Parkes ora repelidas pela trave da baliza contrária. Contudo, Dalglish igualou: Terry McDermott lançou da baliza para as costas da defesa contrária, Dalglish foi mais rápido e à entrada da área rematou sem hipóteses de defesa para Parkes. Daí a pouco, na sequência de um «canto», Parkes parecia ter a bola ao seu alcance, mas o «capitão» Bonds desviou-a de cabeça para a baliza deserta. Nos últimos minutos, Trevor Brooking e David Cross perderam boas oportunidades de igualar.

Sob arbitragem de Clive Thomas (País de Gales) alinharam:

Liverpool: Clemence; Neal, Alan Kennedy, Thompson e Ray Kennedy, Hansen, Dalglish e Lee; Rush, McDermott e Case.

West Ham: Parkes; Stwart, Lampard, Bonds e Martin; Devonshire, Neighbour e Goddard; Cross, Brooking e Pike (Pearson, 82).

Rossi: 200 mil contos

A Juventus de Turim, da 1.ª Divisão do futebol italiano, aceitou pagar quatro milhões de liras (cerca de 200 mil contos) pelo ex-«internacional» Paolo Rossi. O jogador foi proibido de jogar até Abril de 1982 na sequência do escândalo das apostas clandestinas.

A Juventus pagará a transferência ao Lanerossi, da 2.ª Divisão, onde alinhava Rossi de 24 anos, um dos mais populares futebolistas italianos.

O presidente do Lanerossi afirmou hoje que o preço de Rossi poderia ser mais elevado caso não fosse a suspensão imposta pela Comissão Disciplinar da Federação Italiana. Seja como for, a transferência de Rossi será a mais elevada do futebol transalpino e surge poucas semanas depois de dirigentes da Federação Internacional de Futebol terem afirmado que os preços «de loucura» para jogadores representavam uma grande ameaça para o futebol profissional.

O anterior recorde nas transferências do futebol italiano era de três biliões de liras (cerca de 150 mil contos) pagos pelo centro-campista brasileiro Paulo Roberto Falcão (pelo Roma) e pelo avançado argentino Daniel Bertoni (pelo Fiorentina).

Schuster derrota a Albânia

A Alemanha Federal, campeã europeia de futebol, obteve a segunda vitória em outros tantos jogos para o campeonato mundial de 1982, ao derrotar a Albânia, em Tirana, por 2-0. Com este triunfo, concretizado por dois golos aos (9 e 71 minutos) de Bernd Schuster, um alemão federal ao serviço do Barcelona, a Alemanha Federal mantém intactas as suas aspirações a um lugar na fase final do campeonato do Mundo, a disputar em 1982, em Espanha. No entanto, no grupo um europeu, a liderança ainda pertence à Áustria, que no dia 29 defronta a Alemanha Federal, em Hamburgo. Os austríacos têm três vitórias em outros tantos jogos disputados. Seguidos dos alemães federais, igualados com a Bulgária, mas com mais um jgo efectuado.

Schuster não só marcou dois golos como dirigiu o ataque da equipa campeã europeia, que disputou o seu primeiro jogo desde que em Montevideu, no «Mundialito», perdeu com a Argentina e com o Brasil. O treinador alemão federal (Jupp Derwall) viajou no último fim-de-semana para Barcelona, a fim de conseguir o concurso de Schuster para a selecção, depois daquele centro-campista não ter alinhado na primeira partida do seu país para o campeonato do Mundo, com a Bulgária, em Sófia.

Após o primeiro golo por Schuster, aos nove minutos, a Alemanha Federal esteve em apuros e só a boa actuação do guarda-redes Harald Schumacher impediu que os albaneses igualassem.

Sob arbitragem do checoslovaco Antonin Wencl, as equipas alinharam:

Albânia: Kace; Targay, Cocoli, Hysi e Berisha; Xhafa, (Baci 75), Pernaska e Lame; Minga, Ballgyini e Lleshi.

RFA: Schumacher; Stielide, Kartz, Karl Heinz Foerster (Hannes 75), e Dietz; Schuster, Magath e Mueller; Rumenigge, Hrubesche e Allofs.

Pereirinha: pela boca morre o peixe

Por ter chamado «ladrão» ao árbitro Graça Oliva, o amorense Pereirinha caiu sob alçada disciplinar: três jogos de castigo, numa altura em que o clube da margem sul do Tejo precisa de todas as unidades para assegurar continuidade na divisão maior.

Outras penalidades aplicadas pelo Conselho de Disciplina Federativa: um jogo de obrigatória paragem a Henrique Baptista (Oliveira de Frades) e Paulo César (Boavista), dois meses de suspensão ao dirigente Pereira da Silva (do Amora) e multa de 500 escudos ao Sacavenense. Mais castigos: três jogos de suspensão a Pio (Lusitano de Évora), Dias (Cortegaça) e Adelino (Fiães da Telha), dois a José António (Estoril) e Florentino (Vilar Formoso), um a Amadeu (Paços de Brandão) e Craveiro (Guarda).

Reservas vão jogando

Resultados de jogos a contar para o Torneio de Reservas da Associação do Porto: Boavista,1 - Rio Ave,1; FC do Porto,3 - S. Martinho,1; Leixões,7 - Amarante,0; Leça,1 - Aves,2; Salgueiros,1 - Ermesinde,0; Tirsense,2 - Lixa,0; Vilanovense,0 - Infesta,0 e Paços de Ferreira,0 - Valonguense,1. Em Lisboa: Belenenses,6 - Estoril,3.

Dispensas verdes

Fraguito e Vaz são dois dos jogadores com quem o Sporting não vai renovar contrato.

Adeus, Restelo

Isidro e o paraguaio Gonzalez figuram na lista de dispensas já elaborada pelo Belenenses.

Baixa conimbricense

Onze anos depois de ter ingressado no Académico de Coimbra, o actual «capitão» da turma transfere-se: Carlos Martinho será, nas duas próximas épocas, jogador do União de Leiria.

Batendo o Sporting (por 3-1) a turma de futebolistas juvenis do Benfica conquistou o título lisboeta da categoria. Os campeões: Guimarães, Artur, Bio, Guedes, Freitas, Cristóvão, Luís Alberto, Paulo Alexandre, Costa, Nuno Miguel, Carlos Ferreira, Soares, Guilherme, Zezinho, Borga e Jurado. O grupo é treinado por Jesualdo Ferreira

Segurança das «estrelas»: problema para o «Mundial»

O recente rapto do futebolista Quini, do Barcelona, provocou uma autêntica dor de cabeça aos responsáveis pela segurança do Campeonato Mundial de 1982, em Espanha. Mais de 500 jogadores – muitos dos quais valendo mais de um milhão de dólares (cerca de 60 mil contos) no mercado de transferências – constituem alvos para possíveis raptores.

Com 24 selecções competindo em Espanha, em comparação com as 16 dos campeonatos anteriores, o «Mundial» de 1982 será o maior de sempre, inclusivamente no capítulo das assistências previstas para os 52 jogos. As equipas serão repartidas por 17 estádios de 14 cidades, entre as quais Bilbau, País Basco (provável sede para a selecção alemã federal) um dos maiores centros da violência separatista que roubou mais de cem vidas no ano passado. Jogos do Campeonato Mundial vão realizar-se também em Barcelona (onde Quini foi raptado) e em Madrid, cenário nos últimos anos de vários sequestros e ataques terroristas.

Entre as outras cidades encontram-se Malaga e Alicante, onde guerrilheiros bascos fizeram vários ataques à bomba em 1979 e 1980 contra centros turísticos: a maior fonte de receita do país, que se espera aumente bastante durante a realização do «Mundial», que tem início em Barcelona (a 13 de Junho) e encerra em Madrid (28 dias depois).

Os organizadores garantem que o rapto de Quini, que teve um fim feliz graças a uma perfeita operação policial, não afectou os seus planos de segurança.

«A segurança do campeonato já foi planeada» – afirma um organizador. «E será máxima», tal como tem acontecido desde as Olimpíadas de Munique (em 1972), onde um ataque de comandos palestinianos vitimou 11 atletas e dirigentes israelitas.

Os espanhóis, por seu lado, não esqueceram o rapto do futebolista argentino Alfonso di Stefano, em Agosto de 1963, por guerrilheiros venezuelanos, num hotel de Caracas. Os guerrilheiros libertaram o jogador três dias depois.

Di Stefano, que jogou na Argentina, Espanha e Uruguai, disse que os raptores apenas desejavam publicidade: tal como aconteceu este ano quando guerrilheiros bascos raptaram três cônsules, em protesto contra as torturas da Guarda Civil.

Cinco anos após o rapto de Di Stefano, guerrilheiros cubanos raptaram o campeão mundial de Fórmula Um (Juan Manuel Fangio, argentino) num hotel de Havana. Também então o motivo foi publicidade e Fangio foi libertado ao fim de 27 horas.

Organizadores do Campeonato Mundial recusaram revelar planos de segurança, mas não afastaram a hipótese de futura colaboração com organizações especialistas em operações anti-rapto, tais como as contactadas pelo FC Barcelona durante o rapto de Quini. Apesar do silêncio mantido pelos dirigentes do Barcelona, sabe-se que o clube contratou a Companhia Omega, de Madrid, para proceder à entrega do resgate e proteger os outros jogadores da equipa.

Fontes bem informadas garantiram ter sido a Omega quem depositou o resgate, recuperado após a libertação de Quini, num banco suíço.

Especialistas da companhia têm igualmente protegido os futebolistas estrangeiros do Barcelona: o alemão federal, Bernd Schuster e o dinamarquês, Alan Simonsen.

Depois da detenção dos raptores (três mecânicos desempregados) a Polícia descobriu que eles pensavam igualmente no treinador do Barcelona (Helenio Herrera) e no «goleador» do Real Madrid (Juan Gomez, «Juanito»).

O rapto de Quini teve grande repercussões além fronteiras. Vários jogadores internacionais, entre os quais o holandês Ruud Krol (actual futebolista do Napoles, Itália) também contrataram guarda-costas, prevenindo atentados semelhantes. Mas dirigentes internacionais parecem concordar com as autoridades espanholas quando afirmam que o rapto de Quini não terá qualquer influência do «Mundial». «Esse perigo não existirá em 1982» – afirmou o presidente da UEFA, o italiano Artemio Franchi. «A experiência demonstra-nos que acontecimentos alarmantes, mas de carácter puramente local, não tem quaisquer repercussões em competições mundiais de alto nível» – afirmou.

Apesar de os organizadores garantirem que o problema da segurança está firmemente solucionado, não se afasta totalmente a hipótese, ainda que remota, de o campeonato nem sequer se realizar. Se o campeonato não se disputasse – e os espanhóis estão habituados a surpresas desagradáveis, como o recente golpe militar abortado – oito mil milhões de pesetas (aproximadamente seis mil milhoes de escudos) seriam esportulados por várias companhias de seguros.

História do Desporto em Congresso

Será inaugurado no próximo domingo o IX Congresso Internacional da História do Desporto e da Educação Física, manifestação que trará a Portugal representantes de 28 países, num total de 113 congressistas. Este Congresso, representativo da Associação Internacional da História da Educação Física e do Desporto (HISPA), terá lugar nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, cabendo a responsabilidade da sua organizaçao ao Instituto Nacional dos Desportos.

Reunindo de dois em dois anos, Portugal candidatou-se à sua realização para 1981 durante o Congresso que se efectuou em 1979, na cidade sueca de Upsala, candidatura que foi aceite por maioria.

Esta Associação Internacional visa a cooperação entre os especialistas dos diversos ramos científicos que, de algum modo, se interessam pela problemática do Desporto e da Educação Física no mundo, do ponto de vista histórico. Provenientes dos congressistas inscritos, serão feitas 46 comunicações versando vários assuntos sobre os temas deste Congresso, que serão «O Desporto e a Religião» e «A História do Desporto e da Educação Física nas Culturas Ibéricas».

A sessão de abertura efectuar-se-á pelas 10 horas do dia 5, no Auditório II da Fundação Gulbenkian. Estão previstos discursos pelo prof. Lopes Marques (director-geral dos Desportos) na qualidade de presidente do Comité Organizador; o dr. Ferreira do Amaral (ministro da Qualidade de Vida); do prof. dr. Manfred Lammen (presidente da Associação Internacional da História da Educação Física e do Desporto – HISPA; do dr. Elmer Johnson (presidente da Associação Nacional da História do Desporto dos Estados Unidos da América – NASH) e do prof. dr. Gunther Wonneberger (presidente do Comité Internacional da Educação Física e do Desporto – CIEPS). Após a sessão de abertura seguir-se-á uma conferência subordinada ao tema «O desenvolvimento da relação entre a Igreja e o Desporto entre 1950 e 1980», da autoria do prof. dr. Lotz, da Alemanha Federal.

Para fecho deste primeiro dia de trabalhos actuará o Grupo Folclórico Pauliteiros de Miranda, abrindo um programa social que será uma constante ao longo do Congresso.

Independentemente das sessões previstas para o Congresso, terão lugar ainda a Assembleia Geral dos membros do HISPA (no dia 6, pelas 17.30) horas e uma reunião dos membros do CIEPS (no dia 7, também pelas 17.30).

Sporting de luto

Humberto Borges de Castro, sócio número um do Sporting, morreu vítima de doença incurável. Borges de Castro (86 anos), antigo árbitro internacional de boxe, foi director da revista do Automóvel Clube de Portugal e exerceu funções em diversas direcções do Sporting. Foi o introdutor da publicidade nos cinemas portugueses há cerca de 50 anos.

O funeral realiza-se hoje à tarde, da sua residência na Parede para o Cemitério de Cascais. À família enlutada e ao Sporting a expressão do nosso pesar.

MICROSCÓPIO

Estágio de saltadores com vara

Seis atletas alemães - federais especialistas de salto com vara vão estagiar em Lisboa até ao próximo dia 21, por iniciativa do português Joaquim Serra, atleta do Benfica, antigo recordista nacional do salto com vara (5,02 metros em 1977), que regressou da República Federal da Alemanhaonde se encontra a frequentar um curso, juntamente com dois saltadores (Gerard Heinrich e Thomas Wilms).

Esta semana espera-se ainda a vinda de mais quatro atletas: Josef Chlospa, Peter Wolmer, Detlef de Raad e Detlef Harms.

Heinrich é o mais credenciado dos atletas com 5,40 metros, marca que o situa em 3.º lugar do «ranking» do seu país, em 1980. Wolmer tem 5,20 metros, de Raad está referenciado com 5,10 metros e Harms (19 anos) foi o melhor junior do seu país, com 4,80 metros em 1980.

Aprender a encestar

A selecção de Angra do Heroísmo representa os Açores do torneio nacional de basquetebol, iniciados masculinos, que se realiza em Lisboa, de 12 a 18 de Abril. No último jogo do torneio açoriano, a selecção de Angra derrotou a da Horta, por 78-51.

Andebol inicia-se

O quarto encontro nacional de iniciados em andebol efectua-se em Lisboa no fim-de-semana, com o patrocínio conjunto da Direcção-Geral dos Desportos e da Federação Portuguesa de Andebol. Participam 17 selecções regionais. Os jogos começam amanhã em vários pavilhões desportivos de Lisboa.

«Boxeur» português derrotado

O «boxeur» português Pedro Guerra (meios-mínimos) foi derrotado pelo francês Alain Jumeaux nas meias-finais dos «Internacionais» de França de boxe, num combate disputado em Perigueux. Os resultados das meias-finais dos combates de meios-mínimos e levíssimos foram os seguintes:

● Meios-mínimos: Alain Jumeaux (Fra.) bateu Pedro Guerra (Por.) aos pontos (5/0); Abdel Houada J'Bilou (Marrocos) bateu Mohamed Illahi (Tun.) aos pontos (5/0); ● Levíssimos: Youcef Fakhour (Marrocos) bateu Jacquy Brossault (Fra.) por decisão do árbitro; Salvator Laserra (Ita.) bateu Mirolew Wawzyniak (Pol.) aos pontos (4/1).

Vela nos Açores

O campeonato nacional de vela, classe «Optimist», realiza-se em Ponta Delgada, entre 7 e 12 Setembro. A prova, inicialmente marcada para a Páscoa, foi adiada.

Participam na competição 20 velejadores continentais e nove açorianos.

Homens de força

O Galitos e o Ateneu empataram a quatro pontos no encontro mais importante da 12.ª jornada do campeonato nacional de luta greco-romana. O Sporting, virtual campeão pela 8.ª vez consecutiva, venceu facilmente o Lisboa Ginásio (por 8-0) e caminha para uma proeza de vulto: campeão só com vitórias.

«Chicotada» tomarense

O antigo «internacional» Cavém deixou o comando técnico da equipa do União de Tomar onde foi substituído pelo brasileiro Osvaldo Silva.

O benfiquista Frederico recupera da lesão contraída em Coimbra, perante o Académico

Hóquei patinado

Sporting vence turma de Cristiano

O Sporting venceu a equipa espanhola do Liceu da Corunha (por 6-5) em encontro particular de hóquei em patins disputado no pavilhão de Alvalade, perante bastante público. Ao intervalo, o Liceu, que obteve o 3.º lugar no campeonato de Espanha recentemente concluído, vencia por 4-1, mas na segunda parte não suportou o ritmo dos «leões», que conseguiram uma recuperação notável.

Foi um bom jogo de hóquei, emotivo, disputado de forma aberta por ambas as equipas, o que se compreende pelo facto de não estarem os pontos em disputa, dispensando-se os sistemas defensivos que habitualmente tiram brilho ao espectáculo.

Depois de sofrerem o primeiro golo, os espanhóis arrancaram para uma boa exibição que se prolongou até ao intervalo, conseguindo quatro tentos mercê do seu rápido contra-ataque e do poder de remate do médio Areces. Neste período o Liceu chegou a atingir fases de muito brilhantismo, com Cristiano e Torner em plano de evidência.

O Sporting, que iniciou o encontro em bom plano, sentiu grandes dificuldades em penetrar no quadrado dos espanhóis, tentando o golo em remates de Carvalho e Sobrinho a que o guarda-redes Llonch se opôs sempre muito bem.

No 2.º tempo tudo foi diferente, apesar de o Liceu ainda ter chegado aos 5-2, quando faltavam cerca de 18 minutos para o final da partida, nada fazendo prever a reacção dos portugueses. A equipa espanhola, porém, cedeu fisicamente e não foi capaz de encontrar soluções para a marcação individual dos sportinguistas, permitindo que estes tomassem o comando do jogo e iniciassem uma empolgante recuperação.

Aos 5-4, o técnico «leonino» Livramento substituiu Salema por Carlos Alberto e a maior velocidade deste ajudou em muito à quebra da resistência dos espanhóis que, não fazendo nenhuma substituição, viram-se completamente ultrapassados pelo ritmo veloz imprimido pelos portugueses. Foi com naturalidade que o Sporting marcou mais dois golos (muito festejados) e garantiu um triunfo que lhe assenta bem, tendo denunciado aboa forma em que se encontra e que foi notória na velocidade com que conduziu o tempo complementar do encontro.

Sob arbitragem de Armelim Ferreira (de Santarém) as equipas alinharam e marcaram:

SPORTING: Fernandes (João Oliveira), Vítor Rosado, Sobrinho (1), Carvalho (3), Salema (2), José Rosado e Carlos Alberto.

LICEU: Llonch, Areces (1), Zabalia, Cristiano (2) e Torner (2).

Nacional

As visitas do Sporting ao Restelo e do Benfica a Sesimbra (na zona sul) e os confrontos Viana-Sanjoanense e Oliveirense - Invicta (zona norte) dominam a 14.ª jornada do nacional de hóquei em patins, marcada para esta noite.

Com «leões» e benfiquistas praticamente apurados para a fase final, os embates do Restelo e de Sesimbra revestem-se de grande importância para as aspirações dos belenenses e dos sesimbrenses, que mantêm aceso despique com o Física e o Cascais na luta pelos terceiro e quarto lugares.

Os sesimbrenses parecem em melhor posição, pois têm uma vantagem de três pontos sobre os «azuis» e de cinco sobre os outros dois candidatos à fase decisiva da prova, que nesta jornada se deslocam à Parede e ao Barreiro para confrontos que podem criar-lhes alguns problemas.

Trata-se, de qualquer forma, de uma jornada que pode ajudar a clarificar alguma coisa, sobretudo se o Sesimbra e o Belenenses conseguirem travar a carreira dos seus categorizados opositores e se o Física e o Cascais não souberem tornear os escolhos impostos pelas respectivas deslocações.

No outro jogo da zona, o Oeiras recebe o Alenquer e se os oeirenses confirmarem a subida que vêm denunciando, apesar do desaire sofrido segunda-feira em Sesimbra, a turma visitante, já com poucas hipóteses de se qualificar, verá a sua situação ainda mais complicada.

Na Zona Norte, os jogos de Viana e de Oliveira de Azeméis põem em confronto quatro dos principais candidatos aos terceiro e quarto lugares, já que o FC Porto e o Valongo parecem pouco apostados em cederem as duas primeiras posições.

Viana e Sanjoanense, com 28 e 26 pontos respectivamente, estão em melhor posição do que o Invicta e a Oliveirense, com 24 e 23 pontos, podendo os vianenses dar um passo importante e talvez decisivo se, em sua «casa», cumprirem a «obrigação» de vencer a equipa de São João da Madeira.

Nesse caso, a luta entre a Sanjoanense, o Invicta e a Oliveirense ganharia outra dimensão, em especial se a turma de Oliveira de Azeméis, jogadno entre o seu público, não se deixar surpreender pelo «cinco» da Invicta, que continua a primar por uma notória irregularidade.

O Infante de Sagres, com 21 pontos, deverá desembaraçar-se da Académica de Espinho e terá de ser considerado como um outro candidato à fase final, até porque no seu recinto lhe caberá receber até ao final da prova a Sanjoanense e a Invicta.

Programa completo da jornada e actuais classificações:

Zona Norte: Juventude de Viana-Sanjoanense, FC Porto-Famalicense, Oliveirense-Relógios Invicta, Valongo-Paço de Rei e Infante de Sagres-Académica de Espinho. Classificação: 1. FC Porto, 33 pontos; 2. Valongo, 31; 3. Juventude de Viana, 28; 4. Sanjoanense, 26; 5. Relógios Invicta, 24; 6. Oliveirense, 23; 7. Infante de Sagres, 21; 8. Paço de Rei, 15; 9. Espinho e Famalicense, 12.

Zona Sul: Parede-Física, Quimigal-Cascais, Oeiras-Alenquer, Belenenses-Sporting e Sesimbra-Benfica. Classificação: 1. Benfica, 32 pontos; 2. Sporting, 31; 3. Sesimbra, 27; 4. Belenenses, 24; 5. Física e Cascais, 22; 7. Alenquer, 20; 8. Oeiras e Quimigal, 19. e 10. Parede, 16.

Automobilismo: «Brabham» contestado

Wilson Fittipaldi, irmão do antigo campeão mundial de fórmula um, exigiu uma rigorosa inspecção ao «Brabham» por alegada irregularidades da sua estrutura 5 M que Wilson afirma ser **escandalosamente ilegal.**

Também o Brabham BT-49 parece ter fortes irregularidades com a introdução de um efeito na suspensão que altera a distância carro-estrada, permitindo uma maior velocidade pela sua aderência à pista.

«Wilsinho» é de opinião que o «Brabham» e o «Lotus» deviam ser impedidos de competir em provas, cabendo à Federação Internacional de Automobilismo Desportivo (FISA) decidir sobre o futuro destes carros.

O brasileiro propôs ainda uma reunião de construtores e chefes de equipa com o objectivo de elaborar um novo regulamento que não permita que o «Lotus 88» e o «Brabham BT-49», pilotado pelo brasileiro Nelson Piquet, possam alinhar à partida com os seus efeitos especiais.

As modificações na suspensão foram feitas no passado fim-de-semana durante os treinos do «Grande Prémio do Brasil».

Entretanto, Colin Chapman (criador do «Lotus 88») declarou esperar que o seu carro possa correr no «Grande Prémio da Argentina» depois de ter sido impedido de alinhar nos «Grandes Prémios» de Long Beach e do Rio de Janeiro.

o nosso advogado (Robert Hinelferd) **enviou um recurso à FISA e creio que venceremos esta estúpida guerra** – afirmou Chapman.

Campeonato nacional

O Estrela e Vigorosa Sport anunciou a troca das datas da Rampa do Caramulo e do Circuito da Costa Verde, pontuáveis para o Campeonato Nacional de Velocidade. A Rampa do Caramulo disputa-se nos dias 20 e 21 de Junho e o Circuito de Vila do Conde em 25 e 26 de Julho.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 33 DE 5 DE ABRIL DE 1981

Boa Nova, 211 211 x1x 1x11; Cavalgada do Rítmo, 211 x11 1xx 1111; Correio de Coimbra, 21x x11 111 1xx1; Correio do Vouga, 211 211 121 1111; Defesa de Espinho, x1x x11 x2x 111x; Diário de Coimbra, 211 x11 11x 11x1; Ecos do Cacia, 211 x11 x21 11x1; Eu sei tudo, 21x x11 1x2 1111; Gazeta das Caldas, 21x 21x x21 1111; Jornal de Santo Tirso, 2x1 11x 11x 2111; Jornal de Sintra, 21x 211 x11 11x1; Jornal Linhas de Elvas, 21x 111 2xx 11x1; Litoral, 211 x11 121 1121; Maria da Fonte, 211 x11 xxx 1xx1; Notícias de Évora, 211 x1x x11 11x1; Notícias de Felgueiras, 21x 2xx x11 1xx1; Notícias de Gouveia, 111 211 1x1 11xx; Rádio Altitude, 211 x11 121 11x1; RDP/Secção Desportiva, 21x x1x x21 11x1; A Voz das Beiras, 2x1 11x 121 x111; RDP/Centro-Diário Desportivo, 211 111 111 1x11; A Voz do Domingo, 21x x11 12x 1111; Grafanola Ideal, 211 21x x21 x12x; Jornal «1x2», 212 112 x21 12x1; Rádio Totobola, 21x x1x 1x1 11x1; Diário de Lisboa, 211 x11 xxx 12xx; Estrela da Manhã, 211 x11 12x x1x1; Jornal da Beira, 2x1 x1x x21 11x1; O Jornal de Felgueiras, 21x 211 1x1 1x11; O Norte Desportivo, 21x xx1 2xx 1x2x; Notícias de Chaves, 21x x11 xx1 1121; Notícias do Douro, 21x 111 xx1 1xx1; Notícias de Guimarães, 2xx x12 x11 1211; A Voz de Palmela, 211 2xx 1x1 x11x; Alvo Desportivo, 2x1 x11 xx1 11x1; O Comércio de Leixões, 21x 21x x1x 1121; Estúdio 64, 2xx 111 1xx 1111; Jornal da Graça, 2xx x1x 111 1111; Jornal de Notícias, x11 111 12x 1111; Manchete Desportiva, 2x1 111 1xx 1x11; Penalti, 211 11x 121 1111; O Primeiro de Janeiro, 2x1 111 xxx 1x11; Quadrante Norte, 211 111 12x x12x; Rádio Alvo, 21x 1xx 12x xx2x; Panorama, 211 11x 1x2 1111; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Reporter do Dia, 211 x11 1x1 11x1; Resenha Desportiva, 21x 111 221 1x11;. A Voz dos Ridículos, 211 111 xx1 11x1.

	RESUMO			BOLAS a)		
	1	X	2	1	X	2
1. AMORA - PORTO	2	2	45	1	1	10
2. PORTIMONENSE - A. VISEU	40	9	0	10	2	1
3. BRAGA - GUIMARÃES	28	20	1	7	4	1
4. VARZIM - SPORTING	17	22	10	4	5	3
5. BOAVISTA - BELENENSES	45	4	0	11	1	1
6. ESPINHO - SETÚBAL	32	15	2	8	3	1
7. P. FERREIRA - RIO AVE	26	20	3	7	4	1
8. MIRANDELA - SALGUEIROS	12	19	18	3	5	4
9. COVILHÃ - ÁGUEDA	29	18	2	7	4	1
10. OLIVEIRENSE - ALCOBAÇA	42	6	1	10	1	1
11. V. GAMA - MONTIJO	34	12	3	8	3	1
12. ODIVELAS - LUSITANO	22	20	7	5	4	3
13. SACAVENENSE - FARENSE	41	8	0	10	2	1

a) - Nos termos do Art9 149 do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ : 211 X11 1X1 1111

CRÓNICA DE TOUROS

● Solilóquio

Touros e chuva

Crónica de abertura da temporada, escrita quase só para deixar duas advertências. Primeira: tudo indica que ela (a temporada) irá decorrer sob o signo da anterior, ou seja, do já visto, do gato por lebre, da desesperança. Todos sabemos que, tal como o hábito (trajo) faz o mongue, também o hábito (costume) gera o conformismo; mas há coisas com que custa muito a gente conformar-se. Daí a segunda advertência: com tais coisas não se conformarão a pena (caneta) e a pena (sentimento) deste cronista, teimoso na receita de comprar o seu bilhete, sentar-se no lugar, abrir os olhos, contar o que eles viram, não aquilo que uns tantos fulanos acharam conveniente que eles tenham visto.

Claro que esses espertos, que detestam o não-alinhamento, hão-de continuar na descoberta dos motivos para um tal inconformismo, invocarão razões até ideológicas, à mistura com fins inconfessáveis – dos tais que se usavam no antigamente para denúncia de quem não alinhava, não se conformava com coisas bem mais graves do que a pasmaceira folclórico-turística em que sobrevive a festa de touros na nossa terra. Como se para razões do cronista não bastassem a sua resistência a aceitar como touros uns novilhos de hastes mutiladas, a participar nuns aplausos a «artistas» que nada fizeram que os merecesse e a suportar de cara alegre, na pobreza repetitiva dos cartazes, tanta chumbada, tanto compadrio, tanta mentira.

Os primeiros toques de clarim da temporada portuguesa (corrida à moda da dita, evidentemente), estavam previstos para o Montijo, no passado domingo. Mas veio a chuva tardia, e transferiu-os, até ver, para Almeirim, onde ao lado de Mestre Baptista e de João Palha fará João Moura a sua apresentação neste ano em Portugal, regressado das duas primeiras feiras importantes da temporada espanhola – as «fallas» de Valência e a Madalena em Castellon – onde apagou as ovações ao estar pouco certeiro com o rojão de morte. Mas houve troféus para outro português (Vítor Mendes) que em Castellon ganhou duas orelhas e talvez por isso foi contratado por Chopera para a novilhada de abertura da Monumental de Madrid, domingo próximo. Vamos a ver se o vilafranquense, sem efeito a alternativa que antes de tempo lhe anunciaram para Sevilha, se dispõe a triunfar, enfim, nas praças importantes e a rasgar de vez o caminho para um doutoramento que só valerá se não for para guardar o canudo em casa, que é como quem diz em Vila Franca e arredores, incluindo Arruda dos Vinhos ou mesmo Paio Pires.

Aliás, bem precisos são por Espanha novos espadas, quanto mais não seja para variar, já que no horizonte não se vislumbra figura capaz de, ao charco dos matadores, atirar pedrada igual àquela com que João Moura salpicou os cavaleiros. Realmente, as corridas de Valência e Castellon, vieram mostrar que tudo está cada vez mais na mesma, à volta do Capea, do Paquirri, do Manzanares, a variante do Dàmaso Gonzalez foi que na primeira corrida das «fallas» deixou um touro voltar vivo ao curral. E até Pepe Luis Vasquez parece chegar à alternativa (domingo de Páscoa, em Sevilha) sem muito mais embalagem do que a de seu tio Manolo, padrinho da cerimónia, que já cinquentão regressa às arenas; e aproveitando o morno da temperatura, farão o mesmo, quando já tinham idade para ficar em casa, Antoñete e Rafael Chicuelo. Esperemos que outro Rafael de mais história, El Paula, que se afirma recuperado das operações aos joelhos, que lhe deixaram em branco a última temporada, mesmo sem ser operado ao' coração traga umas centelhas de ânimo que acendam algum clarão da sua arte; o que também se espera de Curro Romero, de outra forma não lhe teriam tornado a dar o que na sua Sevilha não dão a mais ninguém, cinco tardes na feira de Abril.

Entretanto, assunto maior de um Inverno sem chuva, Manolo Chopera ficou com a praça de Madrid, unânimes os vereadores de todos os quadrantes políticos em reconhecer, no poderoso empresário Vasco, aquele que dentre tão numerosos pretendentes dava mais garantias de tornar Madrid, de facto, a primeira praça do mundo, aquela que dá e que tira.

Entretanto, não sei se agoiro, depois de um Inverno de angustiosa seca, trouxe a Primavera as tãos reclamadas águas, levaram na enxurrada a primeira corrida da Monumental, fizeram igualmente suspender a de Barcelona. Será que São Pedro descobriu que a Festa está mesmo a pedir chuva?

Córdova. Dia tormentoso de Abril. No «Café Suizo», Lagartijo El Grande, com o maestro da crítica Don José de La Serna («Aficiones»), e outros amigos. Aproveitando uma aberta, vai Rafael Molina até à porta, estende a mão para se certificar que não chove, seus olhos vão do céu ao catavento da torre da igreja, com ar inchado de contente regressa a garbosa figura do Califa à mesa da Tertúlia:

– Amanhã vamos até aos Álamos.

– Ao campo, com este tempo?

– Qual tempo! Já não vai chover até Maio.

Não tinham passado cinco minutos e caía outra vez um dilúvio.

– Agora «pinchaste» em osso, Rafael – disse um dos presentes.

– Isto não conta – respondeu Lagartijo – é uma nuvem.

Eanes inaugurou exposição Namban

Objectos em metal e biombos pintados por artistas japoneses do século dezassete integram a exposição de arte Namban ontem inaugurada em Lisboa, na Fundação Gulbenkian.

Na história da arte do Japão o termo Namban designa as obras que surgiram dos primeiros contactos entre japoneses e europeus, sobretudo portugueses e espanhóis, que visitaram aquele país durante a chamada época cristã (1453-1640).

A exposição junta peças do Museu Cívico de Kobe de Arte Namban e do Namban Bunkakan de Osaca, duas instituições japonesas que alojam as colecções mais raras da herança Namban.

A maior parte da produção artística criada no Japão sob a influência do Cristianismo foi destruída ou desapareceu quando esta religião foi proibida no país, pelo que assumem um valor particular as peças sobreviventes.

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, assistiu à abertura da exposição promovida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, Secretaria de Estado da Cultura e Fundação Gulbenkian.

54 45 45
centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo
Angústia Desespero Solidão

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Dueto da Corda" de John Landis

John Belushi (à dir.) e Dan Aykroyd em «O dueto da corda»

FICHA;
Título original: The blues brothers.
Realização: John Landis (USA-1980).
Produção: Robert K. Weiss.
Argumento: Dan Aykroyd e John Landis.
Fotografia: Stephen M. Katz.
Cenários: John J. Lloyd **(production designer),** Henry Larrecq **(art director),** Hal Gausman e Leslie Mc Carthy-Frankenheimer **(set decorators).**
Supervisão musical: Ira Newborn.
Coreografia: Carlton Johnson.
Efeitos especiais visuais: Albert Whitlock.
Montagem: George Folsey, Jr.
Interpretação: John Belushi **(Joliet Jake),** Dan Aykroyd **(Elwood),** Cab Calloway **(Curtis),** James Brown **(Rev. Cleophus James),** Carrie Fisher **(a mulher mistério),** Henry Gibson **(o chefe nazi),** Ray Charles **(Ray),** etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo/CIC.
Cinemas: Mundial e Roxy.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

Antes de mais este filme é uma surpresa, quase uma surpresa fulgurante. O burlesco encontra enfim caminho e um caminho curioso: a tradição louca, anárquica, dos Irmãos Marx e as modernas dimensões do grande espectáculo visual; ainda por cima, **O dueto da corda** é um filme musical, o que o coloca em várias encruzilhadas. De toda esta amálgama de raízes, extraíram John Landis, Dan Aykroyd e John Belushi um dos mais divertidos filmes destes anos e, sobretudo, lançaram as bases para uma linha profundamente individualizada no contexto do actual cinema americano.

Sátira ao espectáculo americano (do universo da música **country,** ao filme-catástrofe, passando pelo **rythm and blues**), **O dueto da corda** perverte, completamente, as coordenadas desse espectáculo, através de um humor sempre excessivo e delirante, sempre surpreendente. De resto essa sátira estende-se mesmo aos códigos e às técnicas cinematográficas, quer utilizando, ironicamente, algumas referências óbvias, quer usando processos (como a grande angular) com o fito imediato de os fazer explodir internamente.

A abertura do filme é, deste ponto de vista, lapidarmente esclarecedora. Aparentemente aquela caminhada no interior da prisão tem todos os efeitos dramáticos e a tensão necessária para «ser levada a sério». Porém, quer a montagem, quer os ângulos insólitos da Câmara quer a utilização da grande angular com explícitos efeitos distorsores, provocam que a sequência seja dotada de um poder irónico que anula praticamente o que vemos, para impor o modo como isso nos é dado a ver.

O dueto da corda encadeia esse tipo de humor com os **gags** espectaculares (como a infernal perseguição automóvel), com os **gags** verbais (poucos), usando, principalmente, como factor de aceleração uma sucessão imparável de surpresas que vão desde pôr Aretha Franklin a cantar num restaurante, mostrando a perna gorda e insurgindo-se contra o marido, até brincar com

Continua na pag. 20

VEM AÍ O GRANDE FILME DO ANO !
AINDA MAIS (MUITO MAIS) ESPECTACULAR QUE O PRIMEIRO
SUPERMAN N.º 2
A AVENTURA CONTINUA

ALEXANDER SALKIND APRESENTA
GENE HACKMAN • CHRISTOPHER REEVE
NED BEATTY • JACKIE COOPER
SARAH DOUGLAS • MARGOT KIDDER • JACK O'HALLORAN
VALERIE PERRINE • SUSANNAH YORK • TERENCE STAMP
REALIZAÇÃO DE RICHARD LESTER

HOJE ESTREIA
Não acons. men. 13 anos
em Lisboa: IMPÉRIO e VOX
no Porto: pedro
em Setubal: LUISA TODI
Mundial-Filmes

Crítica de cinema

Continuação da pág 19

a cegueira de Ray Charles, passando pela ridicularização dos nazis e pela enorme sátira às forças da ordem que é toda a sequência final.

Próximo, pela imaginação desbragada, do cinema de animação, **O dueto da corda** é, ainda, uma comédia musical excelente, com alguns números antológicos que incluem o bailado de rua sobre a canção de Ray Charles, a encenação revivalista do tema «Minnie the Moocher» de Cab Calloway e, de um modo geral, as canções dos **The Blues Brothers** no concerto, onde Belushi e Aykroyd são, rigorosamente, fabulosos. John Landis mostra-se um realizador seguro quer nos grandes espaços, quer em cenas de acção, quer em momentos musicais, quer em sequências de interiores, dominadas sobretudo pelos actores. É aqui, porém, que algo não desliza. Landis faz equipa com Belushi e Aykroyd e, quanto a eles, nada a dizer, são perfeitos. Outros actores, porém, estão a grande distância deles e o facto só não é decisivo porque Belushi e Aykroyd monopolizam praticamente a nossa atenção.

O dueto da corda marca, talvez, o nascimento do que vai ser o burlesco dos anos 80; é provável, que Jerry Lewis tenha encontrado sucessor.

Nota à margem: John Landis é já conhecido do público português através de **A república dos cucos** (um filme de que tenho as melhores referências e que, razões de força maior, me impediram de ver na estreia): entretanto, anuncia-se, para breve, a estreia de um seu outro trabalho **(O filme mais maluco do mundo).**

Depois do fabuloso sucesso comercial que foi, nos Estados Unidos, O dueto da corda, Landis é um dos nomes mais cotados da actualidade, parecendo querer prosseguir a senda das superproduções (um milhão e trezentos mil contos, foi o custo deste filme).

CONSTRUÇÕES
RUIVO DO MONTE
UMA CASA A MEDIDA DA SUA BOLSA
CONSULTE-NOS JÁ PELO TEL. 24128-SETÚBAL VENDAS TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A FAL SETÚBAL RUA DO FETO, Nº 28, 2900 SETÚBAL

A GRANDE HISTÓRIA DE AMOR DOS ANOS 80
Se amas deveras... nada te deterá no teu caminho

Um Amor em Competição
FILME DE QUALIDADE
COLUMBIA PICTURES Presents A RASTAR/WILLIAM SACKHEIM PRODUCTION
RICHARD DREYFUSS
AMY IRVING · LEE REMICK
"THE COMPETITION"
SAM WANAMAKER Música original de LALO SCHIFRIN Produtor executivo HOWARD PINE
Argumento de JOEL OLIANSKY história de JOEL OLIANSKY e WILLIAM SACKHEIM Produção de WILLIAM SACKHEIM
© 1981 Columbia Pictures Industries, Inc Realização de JOEL OLIANSKY From RASTAR
CINE 222 — AV. PRAIA DA VITÓRIA, 30 Tel. 57 04 60 — Lisboa
AMANHÃ ÀS 21.30 ESTREIA
TERMINAL
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 12 ANOS

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal

REUNIÃO DAS EMPRESAS EM LUTA

O Governo "AD" Balsemão e o Patronato com a CIP, procuram em perfeita sintonia, levar por diante o seu plano subversivo de destruição da democracia, das liberdades e dos direitos e regalias conquistadas pelos trabalhadores com o 25 de Abril.

Desde os ataques ao sector nacionalizado, passando pela tentativa de destruição da Reforma Agrária, tentando em paralelo a institucionalização de conflitos com orgãos de soberania, para subverter o regime democrático, criando condições para rever inconstitucionalmente a lei fundamental do País a Constituição, este Governo mantém-se fielmente enfeudado aos interesses do grande patronato e do imperialismo.

Nas empresas, face às justas reivindicações dos trabalhadores, o patronato servindo-se do seu Governo e da cobertura que este lhe dá, através do aparelho de Estado, opõe-se em uníssono à melhoria das condições de vida dos trabalhadores.

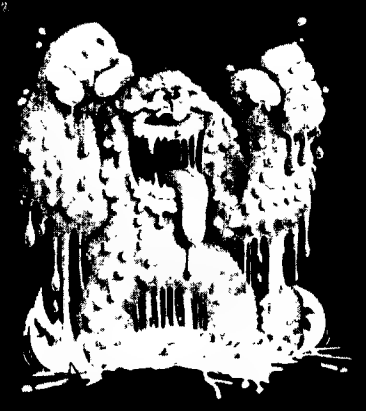
Procurando ferozmente impôr o tecto salarial do seu Governo, visando a repressão e a coacção nas empresas, usando o espectro do contrato a prazo, deitando e dando a mão ao divisionismo para o introduzir no seio dos trabalhadores, o patronato está a por de pé o seu plano para se opor com sucesso aos trabalhadores.

Assim, para fazermos a análise da situação nas nossas empresas e decidirmos das acções a desenvolver para inviabilizar os planos do patronato e do seu governo "AD" Balsemão, informa-se os trabalhadores filiados do Sindicato dos Metalúrgicos de Setúbal, da realizaçáo de uma reunião de Delegados Sindicais das empresas em luta, 2a. feira, dia 6 de Abril de 1981, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:
1o. — Situação nas empresas;
a) — Lutas em curso;
2o. — Acções a desenvolver

Barreiro, 31 de Março de 1981
A DIRECÇÃO

"WOODY ALLEN vai ficar verde de inveja quando vir este filme... se não ficar a rir tanto que nem vê o écran." (Santa Monica Evening Outlook)



O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO
"THE KENTUCKY FRIED MOVIE"
"Brilhante e divertido... comédia contemporânea de grande classe... bom humor... irreverência" (New York Post)
realização John Landis
com centenas de figurantes e figurões
FILMES OCIDENTE
INTER. MEN. 13 ANOS
estúdio nucnubnucnu
HOJE ESTREIA ÀS 21.30

festa da primavera
60 ANOS do PCP

SANTARÉM
3 4 5 ABRIL 81
17.00 H — COMÍCIO
RECINTO DE ESPECTÁCULOS
COM ÁLVARO CUNHAL
DIRECÇÃO DE ORGANIZAÇÃO REGIONAL DE SANTARÉM
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Via Veneza
SAPATOS — MALAS
ALTA QUALIDADE
NOVAS COLECÇÕES
DE PRIMAVERA E VERÃO
CENTRO COMERCIAL DE BENFICA
Est. de Benfica, 739 - Loja 5-F 1500 LISBOA

RIVUS
FILME E COMPLEMENTO CLASSIFICADOS COMO FILME DE QUALIDADE
MAIORES DE 6 ANOS
o brinde especial da sua Páscoa
CHARLIE CHAPLIN em O GAROTO DE CHARLOT

ESCRITO, REALIZADO E PRODUZIDO POR CHARLIE CHAPLIN COM JACKIE COOGAN
EM COMPLEMENTO
OS OCIOSOS
ESCRITO, REALIZADO E PRODUZIDO POR CHARLIE CHAPLIN
Amanhã estreia às 21.30 no SATÉLITE

Canal da crítica

Mário Castrim

PPM só serve mesmo para primeiro de Abril

No dia primeiro de Abril, mentiras mil. Umas vezes «poisson» outras vezes «poison». Mais ou menos há sempre quem jogue o serôdio Carnaval. Uma válvula da mentira a brincar para as mentiras a sério de todos os dias.

Não me parece bem que a Televisão entre nisso. Sem qualquer preconceito moralista, repare-se. Na Televisão que temos, mais peta, menos peta, olha o mal.

Não é por isso. Só porque os leitores dos jornais já conhecem as regras, participam, fazem até colecções das mentiras anteriores. Mas a audiência da TV é uma barafunda imensa de pessoal, quanto dele totalmente apanhado disponível para «engolir» as aldrabices. A TV é demasiado grande para se poder dar ao luxo de brincar.

«País, País» avisou logo de entrada que ia pregar uma partida. Fez mal em pregá-la mas teve o bom senso de avisar. Enfim, deixe-se disso, está bem?

Quanto ao **Telejornal,** a mentira (quer dizer: a mentira da época) não faltou.

Assim, o PPM teria apresentado o seu projecto de Constituição e nele se prevê um referendo para determinar a natureza do regime político: se República, se Monarquia. Figura grada daquele partidinho tão reinadio informava que a ideia fora acolhida «com benevolência» por toda a oposição e até «a ideia da monarquia não fora totalmente rejeitada pelo Partido Comunista, à semelhança da vizinha Espanha...»

Um aristocrata de ficção, D. Lourenço de Mendonça, veio depor sobre as vantagens da monarquia face à explosão industrial, à inflação e à crise de energia. Dissertou sobre a natureza e função da nobreza no «futuro lógico do povo», nobreza que, no entender de tão ilustre personagem, terá de ser «uma recompensa cívica».

Finalmente, o locutor recordou que a monarquia prevalece nos países da CEE, entre os quais a Suécia, a Noruega e a Dinamarca...

Alguns telespectadores mais puritanos condenam estas brincadeiras. Há, no entanto, uma tendência generalizada para «brincar», por vezes até para além dos limites do bom gosto ou da decência, com instituições profundamente enraizadas e fortes. As árvores nada sofrem se as sacudirmos amavelmente. O mal está quando se brinca, quando se abanam plantas, que, de tão frágeis ainda, guardam uma natureza sagrada. Daí que apenas a imprensa fascista aprecie envolver na mentira, o nome do 25 de Abril.

Infelizmente, no Telejornal pindonga a realidade avança, com passos macabros. De tal modo que por vezes nos julgamos na frente de um fantasma, de um cadáver recuperado.

A propósito dos problemas laborais em curso, o Telejornal fez uma montagem de péssimo gosto, utilizando depoimentos de José Ernesto Cartaxo, da CGTP, de António Janeiro, da UGT, e do sr. Nascimento Rodrigues, mais conhecido no meio por «ministro do trabalho». Isto não se faz. Os depoimentos de boa-fé prestados a um órgão de informação não devem ser tratados de modo que se voltem contra os seus autores. Estes terão, para a outra vez, de pedir garantias ou de se recusarem a responder – e logo o Telejornal bradará que «estão a ver, estão a ver, a gente convida e eles não aceitam...»

O depoimento do Rodrigues (por que é que o teriam, assim sem cerimónias, mandado pró trabalho?) era uma provocação...eu diria infantil, se não receasse ofender as crianças. A sua interpretação para os movimentos laborais é a seguinte: Álvaro Cunhal, quando regressou de Moscovo, disse que era necessário derrubar o Governo AD. Vai daí os trabalhadores, etc; etc.

A gente pasma. Ouve e não acredita. Será possível, mas será mesmo, que alguém venha exumar o papão, a ameaça, a mentira? Que diabo, meus senhores, primeiro de Abril, mas não tanto...

Quando se presta a servir de caixote para lixo desta espécie, o Telejornal está a entrar por uma via muito perigosa. O filme transmitido ao serão denuncia uma das formas a que a baixa imprensa recorre para efeitos de destruição. Simplesmente há outras formas sofisticadas de destruir. O descrédito político com base na mentira está a tornar-se moeda corrente em certo tipo de informação que por aí circula. Nela se inclui o Telejornal, orgão estatizado, ou melhor, governamentalizado...

«O Caso Voorhees» é o relato melodramático e artificial de uma situação com implicações bem mais terríveis. A imprensa sensacionalista bate todas as teclas podres da sociedade – a mentira, a ofensa, a corrupção, a chantagem, a exploração dos sentimentos, dos estados mórbidos. E não é por acaso que a sua pátria são os Estados Unidos...

A propósito: Reagan está melhor. Já assina coisas. Talvez mais uma encomenda de biliões de dólares aos produtores de armas da guerra, talvez mais uma remessa para o Pinochet, talvez uma ordem para esmagar o povo do Salvador.

O filho dele, boçalmente ri. Que o pior de tudo foi a bala ter estragado o fato novo do pai...

Ah, este humor ianque! Cheira a fénico.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

Imagens de A Família Buddenbrook e Táxi na Cidade, que esta noite, na RTP-1 e RTP-2, serão exibidos os 8.º e 5.º episódios respectivamente

1 RTP

18.19 Tempo dos mais novos – Com «A Ilha do Tesouro»
18.45 País, País – Informação Regional.
19.10 Rés-Pública – Um programa de Informação.
19.30 Telenovela – «Água Viva» (Episódio n.º 31).
20.30 Telejornal – As notícias do País e do estrangeiro.
21.05 O Tempo.
21.10 A Família Buddenbrook (8.º episódio)
22.15 Bancada de Topo – Programa do Departamento Desportivo.

2 RTP

20.30 Informação/2 – Noticiário nacional e internacional.
21.00 Animação/2 – «Tom e Jerry em Duelo»
21.30 Harold Loyd – Mais uma aventura deste cómico inglês.
22.00 Táxi na cidade (5.º episódio). O problema da comunicação entre gerações e das relações homem-mulher são o tema deste episódio que nos mostra as dificuldades e as soluções para superar problemas enraizados na nossa sociedade.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
A Família Buddenbrook
(21.10)
RTP-2
Táxi na Cidade
(22.00)
ASSISTÊNCIA TECNICA telef: 2112871

Amanhã

1 RTP

Das 13.20 às 17.15: Ciclo Preparatório TV; **18.20:** Tempo dos mais novos; **18.45:** País, País; **19.10:** Troféu Nova Gente; **19.30:** «Água Viva»; **20.30:** Telejornal; **21.05:** O Tempo; **21.10:** 1.ª Página; **22.05:** Os Roopers-episódio n.º 9.

2 RTP

20.30: Informação/2; **21.00:** Ilusão cénica; **21.30:** Programa musical; **22.00:** Romance-episódio n.º 5.

FINALMENTE... o CAFE-TEATRO da COMUNA
*DEIXO'S POISAR***
QUINTA-FEIRA AS 22 H
SEXTA-FEIRA AS 23 H
SABADO AS 24 H
lotações esgotadas * um espectaculo... diferente
* MUSICA AMBIENTE E DE DANÇA * UM ESPAÇO NOVO DE CONVIVIO *
SERVICO BAR-RESTAURANTE A PARTIR DAS 20 H * MARCACOES TEL. 76 26 24

TEATRO do MUNDO
COGUMELOS
NO TEATRO VASCO SANTANA
dir. Jorge Listopad
ultima semana
2.º MÊS

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE ÉVORA
MOÇÃO

1. A Assembleia Distrital de Évora, reunida em 26 de Março de 1981, fez uma análise factual dos problemas provocados pela seca em todos os concelhos do distrito.
Foram assim referenciados os problemas sentidos com o abastecimento de água ás populações, o tratamento de resíduos, as deficiências sanitárias e a produção agrícola e pecuária.
Face à situação detectada, a Assembleia Distrital de Évora resolveu chamar a atenção da população do distrito e da opinião pública do País para a gravidade dos problemas existentes, considerando que foi esta uma zona de Portugal em que a falta de chuvas mais se fez sentir, pelo que serão imprescindíveis tomadas de posição e acções do Governo, que permitam minorar as dificuldades já sentidas e as previstas.
2. O abastecimento de água ao domicílio corre riscos de falhar em quase todos os concelhos. Serão necessários novos furos e captações de reforço dos existentes e obter autotanques. Será necessário ainda fazer a reserva de água excedentária dos recursos naturais, que se perdem, inutilmente, por que não houve, nem há uma política de aproveitamento da riqueza hídrica, que evitaria as preocupações com que se debatem actualmente as populações e os responsáveis autárquicos, quando os problemas de hoje continuarão a existir se não forem tomadas posições de fundo.
3. A produção agrícola está perdida em mais de 50%, sendo também de referir as perdas de pastagens que estão a afectar gravemente o efectivo pecuário. Torna-se necessária a concessão de subsídios às UCP's e agricultores, a fundo perdido, para fazer face aos inevitáveis prejuízos, pelo que o Governo deverá desde já providenciar nesse sentido.
4. Os municípios do distrito de Évora deveriam receber, no corrente ano, cerca de um milhão e setecentos e cinquenta mil contos nos termos da alínea c) do art. 5.º da Lei de Finanças Locais. O Orçamento Geral do Estado, aprovado pela maioria AD na Assembleia da República, apenas prevê 615 mil contos dessa verba. Assim, verifica-se que os municípios do distrito ficam defraudados em cerca de um milhão cento e trinta e cinco mil contos.
5. Por outro lado, torna-se impossível aos municípios, por si só, resolver a dramática situação que se avizinha com esta seca que afectou mais o Alentejo que qualquer outra região do País.
Assim, e nos termos do n.º 2 do art. 16.º da Lei 1/79, verificando-se circunstâncias anormais de calamidade pública, a Assembleia Distrital de Évora reclama do Governo a concessão de auxílio financeiro às autarquias afectadas, através das providências orçamentais necessárias, com a urgência que a situação exige.

APROVADO POR UNANIMIDADE

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto

teatro da Cornucopia
NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA!
de Dario Fo
3.º MÊS
TODOS OS DIAS
ÀS 21.30 h
DOM. ÀS 17.00 h
SEGUNDA DESCANSO

Proteja a sua vida!
Use sempre o cinto de segurança
circulare viver.

GRUPO DE CAMPOLIDE
«A QUEDA DUM ANJO» C. C. BRANCO
DIA 8 DE ABRIL
NO CINE TEATRO DE TORRES VEDRAS
SUB — SEC — CMA

ROTEIRO CULTURAL

Dança

Dança, muita dança – e da boa... –, neste momento em diversas salas de espectáculo da capital. **«Orpheu»** continua por mais alguns dias a levar ao Teatro Aberto um público curioso de ver como se consegue aliar com perfeição a Poesia, o Teatro, a Música, a Pantomina e a Dança. Esta «mistura» pluridisciplinar com técnica de Revista e com várias histórias plo meio, embora entre elas exista um fio condutor, é obra da Oficina Teatro Dança, um conjunto de jovens bailarinos e actores virados para o espectáculo total. **A Companhia Nacional de Bailado** encontra-se até ao próximo dia 5 no Teatro da Trindade a entusiasmar tudo e todos com quatro bailados – «Silfides», «Canto da Solidão», «Paraísos» e «Ad Libitum», assinados respectivamente por M. Fokine, Armando Jorge e Patrick Hurde e com música, também respectivamente, de Chopin, Álvaro Cassuto e Dimitri Chostakovitch. Enquanto isso, o **Grupo Experimental Dança Jazz** prepara-se para estrear amanhã, no Teatro Maria Matos, um espectáculo que inclui seis coreografias – «Face a Face», «Vivaldi», «Murmurios», «Joy», «fantasia» e «Vacation». Estas, com várias influências – do néoclássico ao afro-contemporâneo, passando pelo jazz «sofisticado» e «lírico» –, têm música Stevie Wonder, «Pink Floyd», Thad Jones, Mel Lewis, etc.

Cinema

20 filmes para ver no AR.CO. Com a exibição de «O Sangue do Poeta», de Jean Cocteau, o AR.CO inicia hoje uma nova programação de sessões de cinema, programação que integra 20 títulos e se prlonga até Junho. Para além de «O Sangue de um Poeta», o AR.CO apresentará uma série de obras particularmente marcantes na História do cinema: «O Homem de Aran», de Robert Flaherty (nos dia 3 e 4/4), «A Paixão de Joana d'Arc», de Carl Dreyer (a 9/4), «Nannok, o Esquimó», de Robert Flaherty (16/4), «Vidas Tenebrosas», de Joseph von Sternberg (23/4), «O Vento», de Victor Sjostrom, (30/4), «A Multidão», de King Vidor (7/5) e «Solidão», de Paul Fejos (14/5). A obra de David Wark Griffith será também recordada nesta programação, com a exibição de «O Nascimento de uma Nação» 21/5), «Intolerância» (28/5) e «O Lírio Quebrado» (4/6). Paralelamente, o AR.CO apresenta, também, um conjunto de filmes célebres, a diversos títulos, produzidos na Europa e nos EUA no decurso dos últimos vinte anos. Esta série inicia-se com «O Escorpião», de Michael Winner (dias 10 e 11/4) e prossegue com «A Primeira Noite», de Mike Nichols (17 e 18/4) e «Viver para Viver», de Claude Lelouch (24 e 25/4). Seguem-se três obras dedicadas aos «Beatles» e à sua música: «Socorro!», de Richard Lester (dias 1 e 2/5), «O Submarino Amarelo», de George Dunning (8 e 9/5) e «Improviso» de Michael Lindsay-Hogg, (15 e 16/5).

«Encontro Vigiado» ou uma pintura de Rogério Ribeiro actualmente exposta na Casa do Alentejo

Para as sessões seguintes estão programadas «007 -Ordem para Matar», de Terence Young (dias 22 e 23/5), «A Valsa do Galanteador», de John Guillermin (29 e 30/5), «O Caso Incress», de Sidney Furie (5 e 6/6). As sessões iniciam-se, como habitualmente, às 21.45 horas.

«O Crime da Aldeia Velha» na SPA. No âmbito das suas actividades culturais relativas ao 2.º trimestre de 1981, a SPA realizará nos meses de Abril, Maio e Junho as suas habituais sessões de 5.ª feira, que neste trimestre incidirão especialmente sobre a figura e obra de Bernardo Santareno. Assim, hoje, pelas 18.30, será apresentado no seu auditório o filme de Manuel Guimarães «O Crime da Aldeia Velha», segundo peça homónima de Bernardo Santareno.

Música

Música ao fim da tarde. O Coro Juvenil de Lisboa e o Coro de Câmara do Conservatório Nacional realizarão hoje, às 18.30, na Igreja de Santo António, em Lisboa, um concerto integrado no plano de actividades para o corrente mês da Associação de Coros Amadores da Área de Lisboa.

Steve Potts em quatro cidades do país. Com v patrocínio do Hot Clube de Portugal, o saxofonista norte-americano Steve Potts inicia hoje uma digressão por Portugal que o levará a realizar quatro concertos de jazz em outras tantas cidades portuguesas – Coimbra, Setúbal, Porto e Lisboa. Assim, hoje, às 21.30, no Teatro Gil Vicente, em Coimbra, Steve Potts actuará acompanhado pelo Trio de José Eduardo que para além de líder em contrabaixo inclui João Paulo, no piano, e José Martins na Bateria.

Dia 6, às 21.30, será a vez de Steve Potts actuar, acompanhado pelo mesmo Trio, no Teatro de Bolso do Teatro de Animação de Setúbal. Dia 10, também às 21.30, Steve Potts estará no Auditório Nacional Carlos Alberto, do Porto. Neste concerto, o saxofonista norte-americano será acompanhado pelo Trio de António Pinho, composto por este último ao piano, Pedro Barreiros, no baixo eléctrico, e Mário Barreiros, na bateria. No dia 13, finalmente, sempre às 21.30, Setve Potts exibir-se-á, novamente acompanhado pelo Trio de José Eduardo, no palco do Teatro D. Maria II.

«Camerata Lysy» no Conservatório Nacional. Em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian, o Conservatório Nacional apresenta, na sua Sala de Concertos, hoje, às 18.15 horas, e «Camerata Lysy» que executará o seguinte programa: duas Fantasias, de Purcell; Trio em dó maior, op. 55, para 2 violinos e viola; Divertimento em mi bemol maior para 4 violinos e 2 violoncelos «Echo», de Haydn; Trio em sol maior para violino, violoncelo e piano, de Haydn. Constituem a Camerata Lysy: Jia Hong Huang, António José Miranda, Roxana Volanschi, Alberto Lysy, Rolando Prusak, Tora Dqgstad e Levy Zhang (violinos), Graziella Rapp, Levy Zhang (violas) Eduardo Vassallo António Lysy (violoncelos) e Jorge Pepi (piano).

Exposições

Termina amanhã na Casa do Alentejo uma exposição de pintura de Rogério Ribeiro, um artista «em que, segundo palavras de Rocha de Sousa, o discurso plástico é essencial à definição da problemática estética enfrentada». E Rocha de Sousa acrescenta: «(...) Rogério Ribeiro empenha-se no reforço intencional de uma inteligibilidade possível da sua pintura. Ao silêncio, ele prefere a fala». Relembramos: só mais um dia para ver um significativo conjunto de obras que Rogério Ribeiro produziu entre 1974 e 1981

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$05	57$05
ALEMANHA FED. (marco)	26$70	27$80
AUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BÉLGICA (franco)	1$565	1$665
BRASIL (cruzeiro)	$611	$861
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	47$00	49$00
(notas de 5 a 1000)	47$50	49$50
DINAMARCA)coroa)	8$45	8$85
ESPANHA (peseta)	$624	$724
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	55$75	57$75
(notas de 5 a 1000)	56$25	58$25
FINLÂNDIA (marka)	13$80	14$40
FRANÇA (franco)	11$30	11$90
HOLANDA (florim)	24$05	25$05
INGLATERRA (libra)	126$05	130$05
IRLANDA (libra)	97$70	101$70
ITÁLIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$240	$270
NORUEGA (coroa)	10$40	10$90
SUECIA (coroa)	12$20	12$80
SUIÇA (franco)	29$20	30$30
VENEZUELA (bolivar)	11$40	12$40

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a titulo meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco e chovia ou ciam aguaceiros em diversos locais do Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

Viana do Castelo	13º
Bragança	7º
Vila Real	8º
Porto	11º
P. Douradas	1º
Coimbra	8º
C. Carvoeiro	11º
Portalegre	8º
Lisboa	11º
Évora	10º
Sines	–
Beja	11
Sagres	15º
Faro	14º
P. Delgada	11º
Funchal	15º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.07	3,8 m	7.57	1,0 m
14.37	3,8 m	20.15	1,0 m
Dia 3			
2.53	4,0 m	8.40	0,7 m
15.20	4,0 m	20.58	0,8 m
Dia 4			
3.26	4,3 m	9.22	0,5 m
16.01	4,2 m	21.40	0,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, vento moderado de Noroeste; aguaceiros e possibilidades de trovoadas isoladas, melhoria acentuada para amanhã.

– AMANHÃ –
NASCER ÀS 7.19
OCASO ÀS 20.02

DIA 4 DIA 11 DIA 19 DIA 27

rádio

«ANTENA 1»

16.00 «Sem Margem» Cinema; **17.00** Ciclo musical; **18.00** Formas de energia; **18.45** RDP-Regiões; **19.00** Títulos do jornal - Repensar a escola -Programa do MEC; **20.00** «Enquanto os outros vêem TV» - Jazz; **21.00** Folhetim: «O Marquês de Villemer», de Georg Sand - Livre e directo - Programa do Núcleo de Programas Desportivos; **23.00** Títulos do jornal; **00.00** Disco... tempo; **02.00** Madrugada na RDP-Centro; **05.30** – Programa rural. RDP-Centro. Grandes blocos informativos: **13.00. 19.30 e 23.30.**

Programa 2

16.00: Intercâmbio Musical: Premiados em concursos internacionais durante 1977/78 – gravações cedidas pela Rádio Oeste da Alemanha, Colónia – Sonata n.º 41, em lá maior
16.37: Música Sinfónica:
18.00: Música de câmara
19.00: O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00:** O Maestro Sir Malcolm
21.30: Música de Piano; **22.00:** Conjuntos Instrumentais: – **22.40:** Música de todos os quadrantes; **23.00:** Intercâmbio musical:
01.00: Junção com «Antena UM»; Fecho.

Rádio Comercial (203, 290 e 397 m)

17.03: TNT (todos no Top); **18.00:** SH – Jornal, **18.08:** Hora de Ponta; **20.03:** Quando o telefone toca (1.ª edição), **20.30:** Diversos; **21.03:** Quanto o telefone toca (2.ª edição); **21.30:** Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03:** Portugal e a CEE; **22.15:** Mensagens bíblicas, **22.31:** Diálogo; **23.00:** SH – Jornal; **23.08:** 24.ª Hora;

RC – FM – Estéreo (97,4 MHZ)

16.03: Rock em Stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **20.03:** Rolls Rock; 21 03 Abandajazz; **22.03:** Café concerto; **22.03:** SH – Jornal.

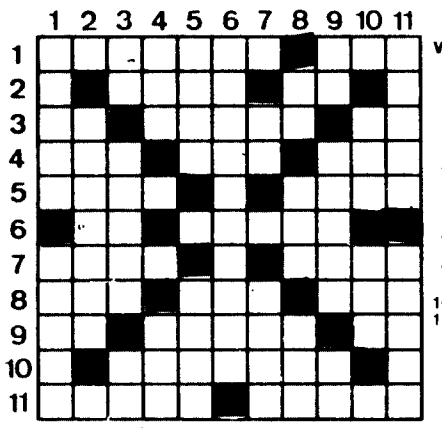
Rádio Renascença

16.00: Aqui e agora, **17.00:** Jornal da Mulher; **18.15:** Igreja em notícia; **18.25:** Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; **19.00:** Programa da LAR; **19.30:** Revista de Imprensa; **20.00:** Paju; **21.00:** O Som da noite; **21.30:** Diálogo e vida (curso de cultura religiosa); **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Meta Final; **22.30:** Curso de Inglês – BBC, **23.00:** Flash informativo; **23.10:** Programa cultural; **23.30:** Nota de Abertura; **23.55:** Meditando; **24.00:** Meta final (continuação).

Tiragem média diária do mês anterior: 148.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 994



HORIZONTAIS:

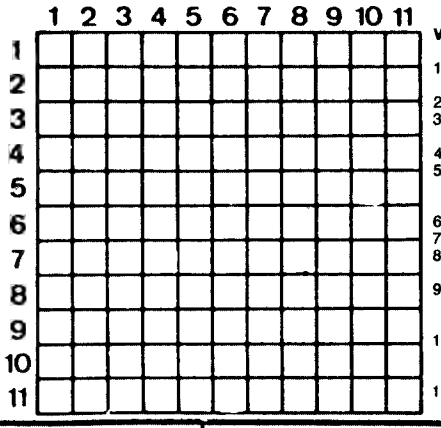
1 Flutuando. Larva das feridas dos animais
2 Aguce. Vossa Alteza.
3 Distar. Asas. Basta.
4 Semelhança. Freguesia do concelho de Alenquer. Um centeo.
5 Pronome pessoal. Artigo definido. Grande apetite de comer.
6 Carta de jogar. Desmontar.
7 Baú. Vigia.
8 Recusa. Arara. Doçura.
9 Preposição. Arruína. Seguia.
10 Oscilara.
11 Plantio de amieiros. Descarnado.

VERTICAIS:

1 Escuridão. Deseja ardentemente.
2 Fizeram girar.
3 Quinto filho de Jacob. Mastigo sem engolir. Pronome pessoal.
4 Azáfama. Pedra de altar.
5 Menino (pop). Nome de homem.
6 Destamparam.
7 Autores. Prendam.
8 Vossa Senhoria. Executa. Época.
9 O mesmo que uma (ant. e pop.). Enrubescam. Prata (s. q.).
10 Possui. Obrigação.
11 Fio de latão. Aéreo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8954



HORIZONTAIS:

1 – Mortandades. Carta de jogar.
2 – Pronome pessoal. Rei dos Israelitas, filho e sucessor de David e Betsabé.
3 – Falha. Oceano. O mesmo que até
4 – Filho de Panopeu, construtor do famoso cavalo de madeira, por meio do qual os Gregos entraram em Tróia. Aparelhar.
5 – Alumínio (s.q.).
6 – Prancha que os acrobatas percorrem para formar o salto.
7 – Encolerizais. Preposição e artigo (pl).
8 – Amplo. Transpira.
9 – Extremidade da mão. Colocou.10– Pronome pessoal. Agarrara. (fig).
11– Guarneceras de asas. Numeral cardinal.

VERTICAIS:

1 – Introduz. Bigorna de ourives. Em a.
2 – Esconderíamos.
3 – Marque o peso da tara em. Aplana.
4 – Ouro (s.q.) Feiticeiro.
5 – Nosso Senhor. Suco narcótico extraído de certas papoilas. Deus dos pastores.
6 – Leito. Ósmio (s.q.). Patas.
7 – Içar. Uma das Espórades.
8 – Rio de Portugal. Sentidas Condolências.
9 – Armaduras para a cabeça. Preposição latina que designa movimento.
10– Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas. Bata.
11– Ressoaria. Esquadrão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 993

HORIZONTAIS:
1 Varas; Urdem.
2 Emala; Marrã.
3 Ro; Alçara
4 Dras, Am.
5 Eon; DAR; Aar.
6 Sá; Ova; Tia.
7 Aramas; Ur.
8 Quero; Ras.
9 Ursas; Grã.
10 Meia; Coam.
11 Sá; DUAS; Sã.

VERTICAIS:
1 VERDES; COM.
2 Amorosa; És.
3 Ra; Anarquia.
4 Alas; Aura.
5 Sal; Domes.
6 Cravara.
7 UMA; Risos.
8 Rara; És.
9 Dramaturgo
10 Er; Airaras.
11 MADURA; Sama.

Provérbio: Dar duas verdes com uma madura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8953

HORIZONTAIS:
1 Rãs; Arm; Raz.
2 Elo; Noa; Aru.
3 Ga; Sabre; Cr.
4 Coleira.
5 Real; Alma.
6 Cs; Ter; Ia.
7 Só; Árias; Sa.
8 Avistas.
9 Reais; Acama.
10 Na; Amar.
11 Assis.Arado.

VERTICAIS:
1 Regar; Sarna.
2 Ala; Eco.
3 Só; Cãs; Aans.
4 Sol; Aviai.
5 Anal; Tris.
6 Robe; Eis.
7 Mari; Rata.
8 Era; Sacar.
9 Rã; Ali, Sama.
10 Arc; Mas; Mad.
11 Zurra; Aparo.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

NOVA LISBOA – Rua Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 887721), **MARTINS, LDA** – Rua Fernão Magalhães, 33 (Tel. 849448); **LÓBEL** – Rua Infantaria 16, 98B (Tel. 688807); **MUNDIAL** – Lg. D. Estefânia, 10 (Tel. 545578); **PATULEIA** – Alm. Linhas Torres, 262B (Tel. 790332); **FERRÃO** – Rua da Mouraria, 12-16 (Tel. 860464); **CENTRAL DOS OLIVAIS** – Rua Alf. Barrilaro Ruas 7-C (Tel. 315539); **AGUIAR** – Av. Columbano B. Pinheiro, 98A (Tel. 764629); **GOMES** – Rua Rodrigo da Fonseca, 101 A (Tel. 682333); **CORREIA DE AZEVEDO** – Rua Luís de Camões, 42 B (Tel. 638625); **MIRAFLORES** – Rua Dr. António Granjo, 2B (Tel. 2101161); **BRITO** – Rua Do Colégio Lt. 32B; **CATELA TAVARES** – Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes, 29 A (Tel. 915446);

REFORÇO

LÍDIA ALMEIDA – Cç. da Ajuda 170 (Tel. 637318); **CARTAXO** – Av da Igreja, 21C (Tel. 897958); **VALLE** – Av. Marquês de Tomar, 47 (Tel. 773043); **MARQUES** – Est. de Benfica, 648 (Tel. 700096); **ANDRADE** – Rua do Alecrim, 125-127 (Tel. 322328); **PENINSULAR** – Cpo Mártires Pátria, 117-118 (Tel. 553308); **PÁTRIA**– Cç dos Mestres, 30A (Tel. 680627); **RODRIGUES & AIRES** – Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 662246); **ALCALIS** – Rua Carvalho Araújo, 46B (Tel. 841708); **MARLUZ** – Cç da Picheleira, 140 BC (, Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **BARROS GOUVEIA** – Rua Vale Formoso Cima 79B (Tel. 382180); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores, 11A (Tel. 910305); **PONTINHA** – Est. St. Eloi 4 LT SE (Tel. 990220); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A – r/c (Tel. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb. (Tel. 2421015) Até às 21 horas; **CAXIAS – Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conce.ª, Lote 8 (Tel. 2470777) até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – (Atè às 21 horas); **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial Dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (Tel. 2478737) Até às 21 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueira Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tels. 262313, 267314) Até às 22 horas; **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191) Até às 21 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real – B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 21 horas; **Misericórdia** – R. Regimento, 19, 41 (Tel. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Outra Banda

ALMADA – Castro Rodrigues – R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076); **COVA DA PIEDADE – Castro Rodrigues** – L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121); **LARANJEIRO – Moderna** – R. Dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Chai** – Av. General Humberto Delgado, 7C (Tel. 2403218); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Avenida** – Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212); **AMORA – Nova Amorense** – Av. Marginal Silva Gomes, 80 (Tel. 2210042); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Buaga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA – S. Jorge – R. Pedro del Negro, 5 – Reboleira (Tel. 938703) Permanente; **Campos** – R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9A (Tel. 970523) Até às 22 horas; **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia (Tel. 950043); **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM – Garcia** – Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181); **MEM MARTINS – Química** – Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2900012) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia (Tel. 2930832) Permanente; **COLARES – Abroja** – (Tel. 299088).

MOSCAVIDE – Varela – Av. Moscavide, 44 (T. 2518520) Permanente **SACAVÉM – Cortes** – Av. M.ª Luisa Braancamp, 2-A (Tel. 2519420) Até às 22 horas

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO – R. da Restauração, 53. Tel. 60754; **PADRÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 342. Tel. 52149; **FIGUEIREDO LDA.** – Rua de Cedofeita, 125. T. 21620; **PARENTE** – Rua das Flores, 114. Tel. 21611; **SOUSA SOARES** Rua de Santa Catarina, 141. Tel. 22145; **VITÓRIA** – Rua de S. Roque da Lameira, 756. Tel. 52225; **SANIL** – Rua do Paraíso, 214. Tel. 23935.

(De dia e toda a noite)

RAMOS – Praça do Exército Libertadora, 91. Tel. 64935; **FERREIRA DE CARVALHO** – Rua do Bonjardim, 354. Tel. 27640; **CONSTITUIÇÃO** – Rua da Constituição, 93. Tel. 490819; **MOURA** – Rua do Bonfim, 582-A-B.

Coimbra

(Das 9 às 9 horas do dia seguinte)

UNIVERSAL – Praça 8 de Maio, 35. Tel. 23744.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Sala A – 14.30, 16.30, 18.30, 21.30
Para todos
O CAVALO NEGRO
Às 23.45 13 anos
O REGRESSO DA PANTERA COR-DE-ROSA
c/P. Sellers
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. m. 18 anos
RACING BULL – O Touro enraivecido
com Robert Deniro

ALVALADE 897480

Av. de Roma
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
int. men. 13 anos
PACTO DE SANGUE
c/ Sofia Loren
e Mando Mastroianni

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
HOJE ESTREIA
ÀS 21.30 e 23.30 h.
Sam J. Jones, Melody Anderson, Ornela Mutti
FLASH GORDON
Um filme de Mike Hodges
Não acons. men. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
CHARLIE E AS DUAS LASCAS
com Serge Sauvion-Nathalie Drivet-Jeanna Goupil

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
GENTE VULGAR
c/ Donald Sutherland, Mary Tyler
não acons. men. 18 anos
Um filme de Robert Redford
Technicolor

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
Festival Irmãos Marx
sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
A CULPA FOI DO MACACO
Para todos

CASTIL 530194

Rua Castilho
às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac men. 18 a.
PIPOCAS E GELADO
c/ Zachl Noy, Benny e Olívia Pascal
3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
AVENTURA É AVENTURA
Às 23.45 – Não ac. m. 18 anos
HAIR
de Milos Forman

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS ESCRAVAS DO SEXO
Pornográfico – «hard-core»
Às 24h – Não ac. m. 18 anos
«OS RAPAZES DA COMPANHIA C

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. m/18 anos
O TAMBOR
Um dos espectáculos mais surpreendentes que o cinema jamais nos ofereceu.
Um filme de Volker Schlomdorff
Com: David Bernnent, Mário Adorf e Charles Aznavour
Às 00.30 h. Int. m. 13 anos
O ATIRADOR

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30h
Não ac. m. 18 anos
BLUEBOY E COMP.ª LDA.
Um filme de Raymond St. Jacques

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
Às 23.45 h.
G.B. O ÚLTIMO COMBOIO PARA GUN HILL

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
às 15.30, 18.30 e 21.30
A CAÇA
int. men. 18 anos

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30 h.
N. ac. m. 13 anos
ASSALTO EM TELEVIVE

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
Não acons. men. 18 anos
O BOXEUR DE XANGAI
c/ Tan Tao-Liang, Wang Don e Tommy Lee
Um filme de Lee Tso-Nan
Colorido

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Estreia às 21.30 h.
int. m. 13 anos
O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO
Às 15.30 e 18.30 h.
não ac. m. 13 anos
A ESTRADA DO SUL

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não ac. m. 18 anos
Um dos espectáculos mais surpreendentes que o cinema nos ofereceu!
O TAMBOR
3.ª semana
c/David Bernnent, Mário Adorf e Angela Winkler

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
Int. menores de 13 anos
1000 ARMAS AO SOL
com Rafael Welch e Burt Reynolds

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
ESTREIA 21.30 h.
não acons. m. 13 anos
Ainda mais (muito mais) espectacular que o primeiro
SUPERMAN N.º 2
A Aventura continua
Às 15.15, 18.30 h.
Últimos de
VIOLENTOS PROFISSIONAIS

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
às 14, 16.30 19 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
Colorido
O ÚLTIMO METRO
O novo filme
de François Truffaut

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Estreia às 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Dino de Laurentis
FLASH GORDON
Sam J. Jones, Melody Anderson, Ornella Muti
Às 1515 e 1815 horas
Últimas
O TUBARÃO DO PACÍFICO
13 anos)

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
às 15.30, 18.30 e 21.30
A guerra não permitiu uma paixão impossível!...
NATÁLIA NO INFERNO NAZI

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
O DUETO DA CORDA
c/ John Balushi, Dan Aykroyd e James Brown
Um filme de John Landis
Technicolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra
do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível

O filme terá inicio logo após o começo das sessões

Sessão das 24 horas
O CASO MATTEI
de Francisco Rosi

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O célebre romance de Vítor Hugo
OS MISERÁVEIS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h
int. men. 13 anos
TRÊS DIABOS
com Marie Lee e Chita Guerrero
Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
HOJE ESTREIA
As 21.30 h.
(não acon. M/18 anos)
ALIEN VOLTA A ATACAR
Belinda Mayne , Marc Bodin, Robert Barrese.

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
Sala 1, às 15, 17, 21.30 e 23.30
não acons. men 18 anos
SALVE-SE QUEM PUDER
Sala 2, às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 horas
maiores de 18 anos
KILAS O MAU DA FITA
Sala 3, às 15, 17, 19, 21 e 23
AGORA É A MINHA VEZ
Não acons. m. 18 anos
Sala 4, às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
maiores 18 anos
AS MÃOS SOBRE A CIDADE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
15.30 e 21.30 h.
int. men. 13 anos
TRAVÕES AVARIADOS, CARROS ESTAMPADOS

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
às 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. men 13 anos
A justiça também se compra?
CORRUPÇÃO NO PALÁCIO DA JUSTIÇA
c/ Franco Nero

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h
O DUETO DA CORDA
c/ John Belushi e Dan Aykroyd
Colorido

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
N. acons. men. 18 anos
«Oscars» para melhor actor e melhor montagem
RAGING BULL – O Touro Enraivecido
de Martin Scorsese com Robert de Niro
ATENÇÃO: As sessões iniciam-se com o filme

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19, e 21.30
Int. men. 13 anos
HEDDA
com Glenda Jackson
3.ª semana
Sexta, Sábado e Domingo
sessões da meia-noite
IVES, O TEMERÁRIO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Interd. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
11ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Int. a men. 13 anos
A EXECUÇÃO DO SOLDADO SLOVIK
com Martin Sheen e Ned Beatly
Um drama tão pungente que jamais sera esquecido

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
A CONTAGEM FINAL
Um filme de Don Taylor
5ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 21.30 Estreia
Não acons. m. 13 anos
Ainda mais (muito Mais) espectacular que o primeiro
SUPERMAN N.º 2
A Aventura continua
c/Gene Hackman, Christopher Reeve.
Às 14.15 16.30 e 19 h.
Não acons. m/13 anos
OS CONQUISTADORES DE DOMINGO.

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O MEU PRIMEIRO AMOR
Uma história de amor excepcional...

teatros

Lisboa

ABC – «Reviravolta», às 20.30 e 23 (18 anos)
CAFÉ TEATRO COMUNA – «Deixós Poisar», às 22 (13 anos)
D. MARIA II – «O Judeu» 21.15 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não se paga não se paga» 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Ó Patego olha o balão» 20.30 e 22.45 (18 anos)
VASCO SANTANA – «Cogumelos» 21.30 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata» 21.30 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «A Paixão Segundo Pier Paolo Pasolini» 21.45 (13 anos)
LAURA ALVES – «Chega para Todos», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Há Ptróleo no Beato», às 21.30 (18 anos)

Outros Espectáculos

CONDES – «Pacto de Sangue», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Torneio Sexual», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – Sessões permanentes «Júlia – Uma Máquina Sexual», 18 anos)
CINEARTE – «E a felicidade voltará» 21.30 (13 anos)
PARIS – «A minha bela madrinha» 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Uma Aventura para Dois», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Encontro com o Perigo», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

ROYAL – «O Desafio de Sweeney», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Lumière» às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Mas que Grandes Vigaristas» às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Um Pequeno Romance» às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Profecia de um Delito» às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Sissi, a Jovem Imperatriz» às 21.15 (6 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Tesouro das Piranhas», às 21.30 (13 anos)

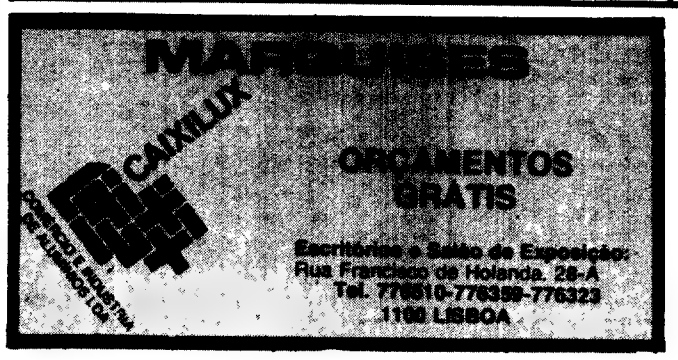
Linha de Sintra

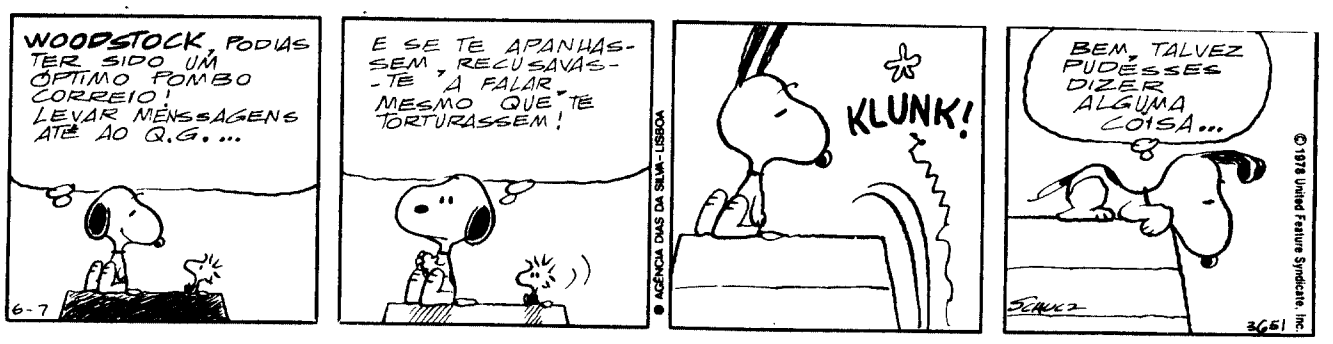
AMADORA – Cine Plaza – «Bronco Bill, o Aventureiro» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – Teatro «A Ratoeira» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Sybil» às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Lagosta ao Pequeno-Almoço» às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Fantasma» às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os 7 Fantásticos» às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Meu Nome é Ninguém» às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Roma Violenta» às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Patton» às 21.30 (13 anos)

Porto

JÚLIO DINIS – «Lua-de-Mel a Três», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «A Lagoa Azul», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Um Polícia dos Duros» 21.45 (18 anos)
ESTÚDIO – «Cinco dedos da morte» 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Diário de uma Criada de Quarto», às 21.45 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «Kilas, o Mau da Fita», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «La Luna», às 21.45 (18 anos)
LUMIERE – L – «A Fúria de um Herói», às 21.45 (13 anos)
S. JOAO – «O Tambor» 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «O mundo porno de duas irmãs» 21.30 (18 anos)
COLISEU «FLASH GORDON», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «A gaiola das malucas» 21.45 (18 anos)
PEDRO CEM – «Superman N.º 2», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «O macaco de ferro» 21.30 (18 anos
VALE FORMOSO – «Selvagens da Noite», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Desvendar de um Mistério», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «O Contra-Ataque do Dragão», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Leopardo», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «O Pequeno Burguês», às 21.30 (13 anos)





PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones 654631/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Portaria 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12163 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Democratas de todas as tendências apelam à defesa da Constiuição

Um destacado grupo de personalidades da vida política e militar lançou hoje ao povo português um apelo de «intervenção cívica» em torno das datas fundamentais de 2 de Abril (aniversário da Constituição) e 25 de Abril (madrugada libertadora).

«A Constituição é uma arma da democracia. Está nas mãos do povo usar esta arma. É seu dever defender a Constituição – dizem os signatários Henrique de Barros (presidente da Assembleia Constituinte), José Magalhães Godinho (ex-provedor de Justiça), Vasco da Gama Fernandes e Teófilo Carvalho dos Santos (ex-presidentes da AR), Maria de Lurdes Pintasilgo (ex-Primeiro-Ministro), Acácio Barreiros, Alcina Bastos, António Dias Lourenço, Lopes Cardoso, Eduardo Cortesão, Fernando Piteira Santos, Jacinto Batista, Jacinto Prado Coelho, Joaquim Caldeira Rodrigues, Jorge Sá Borges, José Costa Neves, Luís de Azevedo, Luísa Dias Amado, Manuel Tito de Morais, Pezarat Correia, Ramon de La Feria, Vasco Lourenço, Vítor Crespo e Vital Moreira.

«As datas de 2 de Abril dia em que foi promulgada a Constituição da República, e de 25 de Abril, dia em que a actual Constituição entrou em vigor, impõem aos signatários uma reflexão que não desejam restringir ao foro das suas consciências e justificam o presentes apelo» – diz o texto do apelo agora divulgado.

«Longo tempo andaram os cidadãos deste país afastados da vida pública, condenados a um estranho ostracismo, na própria Pátria exilados. A Revolução de 25 de Abril restituiu aos portugueses a dignidade de cidadãos. A Constituição da República estabeleceu as bases institucionais da democracia, consagrou os ideais da resistência antifascista, criou a vivência pluralista que é a condição da realização de um projecto de avanço social e de maior justiça.

Se não pode ser indiferente aos democratas, qual o conteúdo político, económico e social da Constituição da República, não poderá, também, ser-lhes indiferente que datas que assinalam momentos históricos da vida do povo português sejam devidamente consagradas ou a sua evocação se limite às esferas oficiais.

A democracia participada que queremos exige que os cidadãos, independentemente dos quadrantes ideológicos em que se situam e das militâncias partidárias em que estejam empenhados, se encontrem unam e mobilizem, na defesa dos valores democráticos não deixando apagar, ou simplesmente banalizar, o significado de datas como a de 2 de Abril e de 25 de Abril.

Esta proposta de reflexão é, portanto, um apelo. A data de 2 de Abril, data da promulgação da Constituição, e a data de 25 de Abril, data em que a Constituição entrou em vigor, pertencem já à história da liberdade em Portugal. São do povo português».

«Ao povo cabe comemorá-las. Poderá fazê-lo em cerimónias públicas ou, na maior simplicidade, promovendo a leitura e discussão da Constituição da República.

A Constituição é uma arma da democracia. Está nas mãos do povo português usar esta arma. É seu dever defender a Constituição.

Para uma comemoração conjunta, aberta e popular, dessas datas em defesa da Constituição de Abril e em homenagem à luta que culminou no acto libertador do 25 de Abril, os signatários, conscientes de cumprirem um dever, lançam aos seus concidadãos este apelo de intervenção cívica.»

Na Assembleia da República

António Reis (PS), Amândio de Azevedo (PSD), Lino Lima (PCP), Azevedo Soares (CDS), Jorge Miranda (ASDI), António Vitorino (UEDS), Herbert Goulart (MDP/CDE) e Mário Tomé (UDP) foram os deputados indicados pelos respectivos partidos para esta tarde na Assembleia da República discursarem sobre o aniversário da Constituição.

Nalgumas intervenções, segundo observadores, a tónica poderá ser posta nos projectos de revisão constitucional. A AD já terá concluído o seu projecto enquanto na FRS o anteprojecto está concluído e está já a decorrer a discussão no seio dos partidos que constituem a Frente.

Impedir a revisão inconstitucional

O PCP, também a propósito do V aniversário da Constituição, emitiu uma nota na qual considera que «para todos os portugueses de sentimentos democráticos» se coloca «a tarefa de impedir a revisão inconstitucional da Constituição».

O PCP salienta ainda «a necessidade de se unirem esforços e mobilizar energias para assegurar que, no desenvolvimento da luta democrática, se conquiste um governo democrático e uma política democrática inspirados pelo respeito da Constituição Política».

A propósito do V Aniversário da proclamação da Constituição multiplicam-se as tomadas de posição de organizações de trabalhadores, associações e partido políticos.

A Juventude Socialista apelou ao povo português para que «manifeste o inabalável propósito de manter a luta para que a Constituição não seja amordaçada», acrescentando que ela reflecte a luta do povo português e consagra as consequentes transformações políticas e sociais».

A Associação 25 de Abril, organização de portugueses residentes em Angola, congratulou-se também pela passagem deste aniversário e saúda todos os participantes na sua elaboração, aprovação e defesa.

Por sua vez a Comissão Coordenadora das Comissões de trabalhadores do sector bancário vem afirmar o seu respeito pela Constituição ao mesmo tempo que «publicamente manifesta a sua inequívoca vontade de a preservar reclamando que a sua revisão seja feita nos termos legais que o País impôs».

Últimas

● **ASSALTANTES DE BOITE,** foram presos pela Judiciária depois do golpe a mão armada cometido na madrugada de 26 de Fevereiro último no «Big-Ben» situado na Rua Pereira e Sousa em Lisboa. Irromperam armados e embuçados pelo interior do estabelecimento. Limparam todo o dinheiro da caixa e dos clientes, cerca de 250 contos. Um deles seria detido nessa mesma madrugada e «cantou» o suficiente para que as autoridades podessem reunir o trio nos calabouços da Gomes Freire, gente nova, Manuel José, Pedro Manuel e Joaquim António – idades, entre os 23 e 28 anos.

● **UM COFRE PORTÁTIL,** contendo a receita da véspera, 110 contos, foi levado a noite passada da Tabacaria Justiniano, situada na Entrada de Benfica, 599. Os assaltantes penetraram no estabelecimento pelo já vulgarizado sistema de extracção do canhão da fechadura.

● **CHAVE FALSA,** abriu uma residência situada na Praceta Pedro Ivo, 8, 2.º, direito, na Amadora. Depois de minuciosa busca, os donos da chave levaram 332 contos em jóias e algum dinheiro

Automobilista mata e foge

Ao princípio da madrugada de hoje, na auto-estrada que atravessa a serra de Monsanto, um automobilista colheu um condutor de uma motoreta, arrastando-o durante largos metros, fugindo logo que viu outras pessoas rodearem a vítima, que chegaria já morta ao hospital.

Passavam precisamente cinco minutos da meia-noite, quando o fundidor Eduardo Alberto Santos Castro, de 45 anos, residente em Oeiras, conduzindo o seu automóvel, FV-39-53, ao chegar ao cruzamento dos desvios para a PPraça de Espanha e Avenida de Ceuta, embateu num motociclo que seguia à sua frente. Com a violência do choque o corpo do condutor desta viatura seria atirado ao ar e cairia em cima do «capot do automóvel a daqui para o chão. No entanto o Santos e Castro prosseguia ainda o seu caminho durante cerca de 500 metros.

Só viria a parar por a motoreta se ter prendido no pára-choques e sendo arrastada impedir o andamento normal do carro. Soltou o motociclo que atirou para fora da estrada e viria a pé ver o que acontecia; misturando-se no ajuntamento que entretanto se formara. Pouco depois abandonaria o local, dirigindo-se para casa. No entanto um popular desconfiou e tomou nota da matrícula que forneceria à Polícia, permitindo assim a posterior prisão.

A vítima, um jovem que aparenta 18 anos, acabaria por falecer, e não se encontra ainda identificado.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º Prémio – 33 135 – 30 000 contos
2.º Prémio – 67 947 – 6 000 contos
3.º Prémio – 54 067 – 3 000 contos

Os Prémios Grandes foram vendidos pela CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção.
aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

33 134 – 250.2[illegible]
33 136 – 250.2[illegible]

PRÉMIOS DE 60 CONTOS

3 293; 4 739; 5 937; 5 946; 6 589; 9 217; 9 437; 11 774; 14 138; 15 785; 18 421; 20 238; 21 999; 25 329; 30 534; 30 556; 30 918; 31 829; 33 173; 33 424; 34 572; 36 007; 36 992; 38 023; 40 081; 40 289; 41 093; 42 197; 45 431; 47 897; 48 243; 48 765; 49 102; 56 007; 58 428; 58 554; 58 939; 59 904; 67 683 e 67 909.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

[illegible] – 099; 157; 176; 205; 283; 520; 592; 757; 894 e 927.
[illegible] – 067; 135 e 947.
[illegible] – 71 e 88.
[illegible] – 5 (terminação)

PRÉMIOS DE [illegible] (CENTENAS)

33 101 a 33 200; 54 001 a 54 100; e 67 901 a 68 000.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em [illegible]/1/31

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Ortopedistas portugueses não dispõem de equipamento

Cerca de 70 por cento dos sinistrados dos serviços de traumatologia e ortopedia são vítimas de acidentes com motorizadas, afirmou no Porto o ortopedista Santos da Cunha durante a abertura das II Jornadas Ortopédicas que decorrem no Hospital de S. João até amanhã

O sector de traumatologia e ortopedia é «um dos mais atrasados do país», disse aquele especialista, que como causas de tal situação apontou, entre outras, a falta de instalações, pois médicos em número e qualidade suficiente, há-os em Portugal. No domínio da falta de instalações destacou os blocos cirúrgicos que não temos e o equipamento e capacidade organizativa de que carecemos.

Essas carências, acentou o mesmo ortopedista, são ainda mais evidentes nos hospitais concelhios.

Sete Ponto Sete

A partir de amanhã, o Sete Ponto Sete regressa ao **formato «DL»,** e ao seu velho dia fixo de saída – a **sexta-feira.** O nosso suplemento de fim-de-semana, que se apresentará com as suas secções habituais em oito páginas destacáveis do corpo do jornal, publica esta semana uma sensacional entrevista com um assassino profissional, um «pago para matar» de origem francesa que residiu e «trabalhou» durante anos nos EUA. Poucos dias após o atentado contra Ronald Reagan, esta entrevista ganhou novos foros de actualidade: o entrevistado revela quanto terá custado o assassínio de Kennedy e quais os preços «actualmente praticados...»

O regresso ao antigo formato e a acentuação das características de «suplemento de fim-de-semana» resultam, quer de razões técnicas, quer de numerosas opiniões recolhidas em contacto estreito com leitores. A todos desejamos boa leitura, com mais tempo que aquele habitualmente dedicado à consulta do jornal diário!

No dia 10

Lisboa e arredores poderão ficar privados de transportes

A Rodoviária Nacional vai paralisar de novo, nas próximas quinta e sexta-feiras. Neste segundo dia, outras empresas do sector de transportes, como a CP, o Metro, a Carris e a Transtejo, poderão paralisar simultaneamente, entre as 10 e as 14 horas, como forma de apoio à luta dos trabalhadores da RN. Estas formas de solidariedade poderão, em empresas de menor expressão, manifestar-se com a aprovação de moções em plenários ou paralisações simbólicas.

A convocação destas paralisações foi feita ontem, durante um plenário das organizações sindicais do sector de transportes, em que mais uma vez o Governo foi acusado de pretender destruir a Rodoviária Nacional.

Os trabalhadores da RN, que paralisaram na passada terça-feira, para além das reivindicações de ordem salarial, lutam pela revogação de uma resolução do Conselho de Ministros que determina a alienação das actividades complementares da empresa e toma outras medidas que poderão tornar-se ainda mais gravosas. As consequências desta política, segundo os trabalhadores, poderão ser: despedimentos em massa na RN, supressão de carreiras e aumento generalizado das tarifas.

Entretanto, continuam totalmente paralisados os Transportes Colectivos do Porto, que ontem iniciaram uma greve de três dias, como forma de luta pela negociação do acordo colectivo de trabalho da empresa. Os trabalhadores dos STCP, que já fizeram anteriormente duas greves, de 24 e 48 horas, prevêem já uma nova paralisação, «junto ao local onde estiver reunida a comissão interministerial que se desloca ao Porto».

Esta greve deve-se à intransigência do conselho de gerência dos STCP, que afirma não ter «Autorização superior» para satisfazer as reivindicações dos trabalhadores.

Ovos: intermediários com 22 por cento

A instituição de margens de comercialização no preço dos ovos fixa em 22 por cento a fatia que ficará para os intermediários. Desse total, 10 por cento destinam-se ao grossista e 12 por cento ao retalhista, qualquer que seja o número de intervenientes no primeiro caso.

Na comercialização de ovos acondicionados em embalagens **ovothermo** e **cluster-cell** o preço da aquisição não engloba o custo da embalagem, que lhe deverá ser acrescentada.

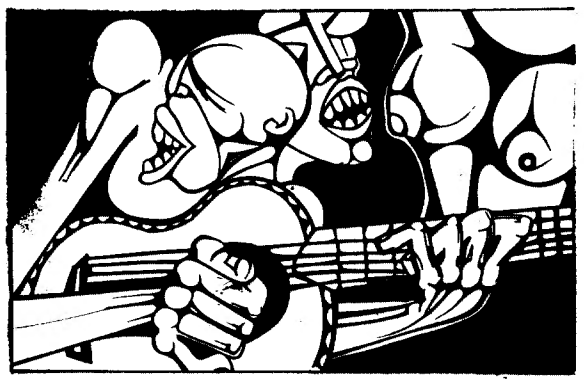
RESERVE O SEU
o professor
DIRECTOR ROGÉRIO FERNANDES
SAI NO SÁBADO O N.º 27
UMA REVISTA DE
EDUCAÇÃO ENSINO CULTURA
DE PROFESSORES PARA PROFESSORES
CDL
ASSINATURAS Á COBRANÇA

DL

ler/escrever

N.º 5 • 2 de Abril de 1981

Suplemento Literário



«CELA 1» E «XIGUBO» – DOIS LIVROS DE JOSÉ CRAVEIRINHA

«Cela 1» e «Xigubo» são dois livros de José Craveirinha agora à venda entre nós, lançados por Edições 70 através do intercâmbio mantido com o Instituto Nacional do Livro e do Disco (Maputo).

Poeta moçambicano mundialmente reconhecido como das mais puras vozes de África, José Craveirinha dá-nos em «Cela 1» nomeadamente o tempo de prisão em Portugal quando os povos das ex-colónias lutavam pela independência e dignidade.

Testemunhando essa situação de homem preso que luta, de poeta que o poder quer sem voz, afirma Craveirinha nesse livro:

«O poeta / apesar de preso / nunca tem o problema / de sentir-se completamente só. / Porque a poesia não lhe permite / estar detido / e ficar sozinho.» **E num outro poema, linearmente confessando a solidão:** «Havia uma formiga / compartilhando comigo o isolamento / e comendo juntos.»

Em «Xigubo», embora a denúncia da indignidade ainda persista, já a voz de Craveirinha se levanta noutro ritmo, dando-nos a sua terra, os seus nomes, a sua paisagem, os seus homens... A sua fonética, enfim. Ouça-se, por exemplo, o poema «Hino à minha terra», onde, numa grande música, outros sons nos tomam:

(...) «E o balir pungente do chango e da impala / o meio olhar negro do xipene / o trote nervoso do egocero assustado / a fuga desvairada do inhacoso bravo no Funchalouro / o espírito de Mahazul nos poentes da Munhuana / o voar das sécuas na Gorongoza / o rugir do leão na Zambézia / o salto do leopardo em Manjacaze / a xidana-kata nas redes dos pescadores da Inhaca / a maresia no remanso idílico de Bilene Macia...» **(...)**

Ambos os livros são ilustrados com xilogravuras da autoria de J. Craveirinha Jr., como a que reproduzimos, extraída de «Xigubo».

WANDA RAMOS: "PERCURSOS"

Memória de uma certa Angola

LER um escritor ou dialogar com um escritor...? As duas coisas, se possível. Com Wanda Ramos, Prémio de Ficção de 1980 («Percursos»), atribuído pela Associação Portuguesa de Escritores, aconteceu que o diálogo nos levou de imediato à leitura do livro. Agora, somando as palavras **faladas** e as palavras **escritas**, temos do livro e da autora uma ideia que não teríamos alcançado se nos tivéssemos limitado ou só ao diálogo ou só à leitura. Não significa isto que o livro não **resulte** sem se ouvir a autora. De maneira nenhuma. Mas dialogar com aquele que escreve (o que deveria ser por sistema um dos pontos altos de uma política cultural ainda não existente entre nós) é um acto **clarificador** do texto que nos é dado ler. E isso porque, quando em plena sinceridade, quando verdadeiramente **autor** do texto, o escritor não se duplica. É só um: é ele e o livro. Trata-se de uma unidade, enfim, que desde logo elimina quaisquer exteriorizações ao livro e ao escritor. Essa, pois, a **clarificação** advinda do encontro com o escritor e com o texto pelo escritor concebido – e, no caso presente, com Wanda Ramos e com «Percursos». Aqui não há **duplicidade** flagrante. Até porque, e para além do mais, o leitor se encontra, face a este livro, perante uma autobiografia inserida numa certa fracção dolorosa do tempo português.

Wanda Ramos sobre «Percursos»: «Não é, não, um exercício de estilo, mas sim uma coisa muito vivida e sentida.» E ainda: «Um livro escrito sobre uma Angola que houve **e uma Angola que já não** há.**» E também ainda: «Tentei dar a natureza com a força possível (rios, paisagem, etc.) e dar com a mesma força a paisagem humana...» Talvez se prcavendo de juízos precipitados: «Trata-se de uma realidade vista por uma mulher de formação basicamente europeia.» Veio para Portugal aos 9 anos, a fim de cursar o liceu (Setúbal). Voltou a Angola aos 16 – e, mais tarde, aos 21, em plena guerra colonial, corria o ano de 1970. Voltará a Angola...? Sim, uma visita, qualquer dia. Mas, em princípio, não escreverá mais sobre a terra angolana. («Percursos», aliás, foi escrito dez anos depois de 70). Então – que projectos...? «Um romance localizado em Setúbal.» Mais nada...? «Um livro de contos ainda sem título –e um outro de pequenos textos subordinados ao título 'Intimidade da Fala'...» Licenciada em Germânicas (Faculdade de Letras de Lisboa), Wanda Ramos é tradutora na Editorial Presença, nomeadamente de obras especializadas no campo da linguística e da semântica. Mas não só: também assídua colaboradora de Manuel Ferreira na revista «África». Leitora exaustiva dos escritores portugueses que se debruçam sobre a descolonização...? Mais ou menos – e aponta «Wait», de Fernando Assis Pacheco. Tema esgotado, o da descolonização...? «Não. Falta é um inquérito sociológico exaustivo. Relatos vividos por tantas e tantas pessoas (retornados, etc,) que, se conseguidos (mas como?), constituiriam o melhor ponto de partida para uma escrita ficcional sobre a descolonização...» Peremptória: «Mas para mim acabou. Os meus futuros livros reflectirão outros ambientes. Com** «Percursos», **pus uma pedra sobre Angola.»**

II

MEMÓRIA de uma terra trazida para Portugal, sobrenadando numa outra realidade, contrastando com as nossas cores, este longo-breve texto de Wanda Ramos, para além de uma confissão muito pessoal, é também o testemunho histórico de uma situação já ultrapassada. **Houve** uma Angola e **há** outra Angola. O murmúrio desta prosa eleva-se precisamente da Angola que já **houve**, de uma situação que se desfez, pelo que, escutando-o, nos é proporcionado o distanciamento necessário à receptividade da Angola que ora **há**. É um hífen, por conseguinte, entre dois tempos que exigiram os mais diferentes **percursos**... Daí o título do livro, espalhado pelo espaço compreendido entre dois rios (do Luachimo ao Luena), como sinal de busca, do quotidiano em mudança (mesmo que a nível meramente pessoal), do corpo repartido, enfim, por mil e uma coisas.

Embora a autora (em longa troca de impressões) nos diga que, em princípio, abandonou a poesia (tem poemas publicados), a verdade é que, quer pelo ritmo da frase («Certo dia houve em que a um dos enormes galos do harém dos galináceos, deveras o mais bonito nas penas arruivadas e cauda de reflexos de bronze e verde...» – página 31), quer pela imagem com que sublima a realidade («... e o mar tão tonto tão tonto que até parecia que tinha bebido...» – pág. 36), quer ainda na busca fonética («... finos fios de fumo...» – pág. 76), persiste num recitativo que, em certos passos, se aproxima mais da síntese do verso do que da fluência descontraída da prosa.

Mas é uma opção, um ritmo, um estilo – e quando Wanda Ramos nos diz que o livro é «mesmo prosa» temos de concordar que essa é a sua **medida**, o seu modo de expressar uma experiência ainda vibrante dentro de si. Há ainda uma música, por assim dizer, sobre os acontecimentos vividos. Um distanciamento ainda não concretizado...? Talvez. Mas também uma grande vivacidade, um choque no leitor, uma data, em suma, ainda por riscar no calendário.

III

POR vezes, atentando numa destas riminiscências (o livro é constituído por cerca de meia centena de «reminiscências» numeradas), não

Continua na pág. 4

William Carlos Williams: O espírito de uma terra

Estranha personagem este William Carlos Williams, médico de bairro e amigo dos humildes. Nascido em Rutheford, a 30 quilómetros de Nova Iorque, em 1883, ali morreu em 1963. Àparte umas raras e rápidas estadias na Europa, passou toda a vida a visitar os doentes ao volante de um carro, em constante risco. Ao mesmo tempo ia elaborando uma das obras mais tipicamente americanas: «Escritor, fui médico, médico, fui escritor. Nessa dupla qualidade trabalhei durante sessenta e oito anos levando uma vida bastante tranquila, a poucas centenas de metros do sítio onde vi a luz do dia» (1).

Era o contrário de um intelectual, e trabalhava para suprimir todos os obstáculos de natureza cultural que se interpusessem entre a sua escrita e o real, proclamando: «Nem uma ideia que não esteja nas coisas.» Será reconhecido e saudado como modelo capital pelos poetas dos anos 50, os da geração de Allen Ginsberg, a quem ele fará um prefácio para **Howl,** em 1956.

Recusava tanto o cosmopolitismo como o regionalismo. Interrogava unicamente a América, e reclamava o direito de ser essencial e unicamente um poeta do Novo Mundo, desse continente, que, segundo ele pensava, estava ainda por descobrir, por conquistar, por assaltar, esse continente cuja face verdadeira e única havia ainda que tirar um dia a limpo. Convencera-se de que havia que cavar, o mais profundamente possível, o fosso entre uma «escrita» americana e a língua inglesa demasiado carregada, a seu ver, de um passado cultural constrangedor: foi esse o seu esforço constante.

Intimamente ligado a Erza Pound desde 1902 até ao momento em que o outro se passou para o fascismo, alegra-se com certas teses desenvolvidas pelos seguidores do «imagismo»: a importância consagrada ao verso como tal, a recusa à retórica, a rejeição da erudição, a relação imediata com a realidade. Ainda mal tinha tempo de se entusiasmar com estes elementos da nova arte poética e logo sur-

Continua na pág. 4

JORGE DE SENA ESTUDADO EM PARIS POR HÉLDER MACEDO

NO Centro Cultural Português de Paris da Gulbenkian, o prof. dr. Hélder de Macedo, da Universidade de Londres (King's College), proferiu uma conferência sobre o «Amor, Poesia e Pátria na obra de Jorge de Sena», ilustrada com a leitura comentada de alguns poemas.

Hélder de Macedo evidenciou a perfeita coerência, na obra do escritor, entre o poeta, o crítico, o investigador, o ensaísta e o novelista, sublinhando que nos textos do grande camonista que foi Jorge de Sena, o sopro poético afinou a argúcia e a intuição do crítico literário e do erudito.

Assistiram à conferência, muito aplaudida, professores e alunos universitários, que encheram completamente a sala.

Foi também inaugurada naquele Centro uma exposição bibliográfica sobre a obra de Jorge de Sena, com dezenas dos seus livros e muitos autógrafos de textos críticos e sobretudo poéticos.

"NENHUM HOMEM É ESTRANGEIRO"

por Joseph North — memórias de um jornalista americano

«Nenhum homem é estrangeiro», do jornalista americano Joseph North, falecido em 1976, para além de um livro de memórias em que perpassam os anos da I e da II Guerras Mundiais, é também o contacto vivo com Charlie Chaplin, Hemingway, Theodore Dreiser, John Reed, os primeiros sindicalistas dos EUA, a luta dos negros, dos emigrantes, etc. Homem de esquerda, North, que nos anos que precederam o primeiro conflito mundial dirigiu os jornais «Daily Worker» e «New Masses», dá-nos páginas impressionantes que vão desde o «New Deal» de Roosevelt aos campos de concentração nazis, passando ainda (por exemplo) pelo seu encontro com o executor de Sacco e Vanzetti. Edições «Avante!», ilustrada. Tradução de Fernanda Pinto Rodrigues, notas de António Belmiro Guimarães e posfácio de Ruben de Carvalho.

A cem anos da mor

Dostoievski

Dostoievski parece uma personagem das suas novelas, opaco a toda a psicologia, perplexo e inexplicável ante o impenetrável «mistério da liberdade».

A cem anos da morte do autor dos «Karamazov», de «Crime e Castigo», de «O Idiota», que traços do seu itinerário evocar? O escritor realista, socialista impregnado das teorias de Proudhon e Fourier, membro dos círculos de Petrachevski e Dunov, obcecado pela ideia de formar uma sociedade capaz de organizar a insurreição? O condenado à pena capital, vítima de um simulacro de execução, salvo no último momento depois de ter visto a morte cara a cara? Ou o pregador eslavófilo, totalmente entregue à missão de anunciar o advento da Santa Rússia, regenerada pelo sofrimento, a grandeza e o amor humanos?

Na vida e na obra do grande escritor encontramos antecipados muitos dos temas fundamentais da história dos dias de hoje: o resgate dos oprimidos e a relação da literatura com as classes inferiores; o binómio cristianismo-socialismo; a função histórica da Rússia, regenerada por uma grande revolução, concebida por Dostoievski num sentido religioso-espiritual; a função do terrorismo, a relação entre intelectual e terrorista, entre terroristas e povo; o homem e o seu duplo, a fragmentação da personalidade, a pré-intuição do inconsciente; a escrita como função terapêutica, etc.

Os Demónios, com efeito, estão na ordem do dia, como se a Petrogrado do escritor fosse uma espécie de laboratório onde se ensaiava o futuro, e como se ele nos tivesse ensinado, sem saber, que os conflitos entre as grandes instituições da história são conflitos entre partes interiores de nós próprios.

Fedor Mikailovich Dostoievski, desde o dia da sua morte ocorrida em 27 de Janeiro de 1881 – até hoje, tem sido, e provavelmente continuará a ser ainda por muitos anos, objecto do estudo de filósofos, sociólogos, teólogos, psicanalistas, críticos e teóricos da literatura. Sobre a sua titânica personalidade e sobre a sua vastíssima produção literária têm sido elaboradas as mais diversas e contrastantes interpretações.

Perante a grandeza do escritor, poucos têm sido capazes de renunciar à tentação de uma síntese ou conseguido superar a exigência de uma redução simplificadora, o que fez proliferar todas aquelas «fórmulas», mais ou menos sugestivas, no âmbito das quais se pretendeu encerrar o artista, o homem e o pensador, sem ter em conta que avançar no universo artístico e existencial de Dostoievski significava, em primeiro de tudo, enfrentar-lhe toda a complexidade, indeterminação e ambiguidade, isto é, significava aceitar um universo onde convivem consciências livres em perene e extenuante luta contra as forças opostas do bem e do mal: um universo em múltiplas dimensões, no qual cada indivíduo exprime a sua própria verdade em plena autonomia relativamente à verdade do autor e onde cada enigma, sem chegar à composição de uma harmonia, permanece inquietantemente irresolúvel.

Um soneto inédito de Nuno Júdice

SONETO

Eu tenho da vida uma sensação doente,
desarmonias moles, franjas espinais,
um rumor absurdo da visão insistente
de aranhas, répteis, moluscos, viscos animais.

Prendo as minhas impressões a um candeeiro.
A luz agarra-me, flutuo indecisamente
com alterações eléctricas, quebras de corrente,
e acendo uma vela, respiro fumo, um cheiro

a cera, a mortos, ao nevoeiro de velhos portos.
Ouço, ao longe, o motor de pesados cargueiros
ancorados no rio, instáveis, os mastros tortos,

e deito-me no sofá, com pulsações; salgueiros,
plátanos, pálidos abetos à neve, orquídeas,
a minha respiração frágil como um busto de Fídias.

nuno júdice

NOTÍCIAS • NOTÍCIAS •

VERGÍLIO ALBERTO VIEIRA publicou, na Limiar, do Porto, uma colectânea de poemas: «A Idade do Fogo». É o terceiro título de poesia do autor na sua bibliografia actualizada, e depois de retirados alguns livros das primícias, em relação aos quais o poeta se encontra hoje muito distanciado. Aqui há dois, três anos, tinha saído, na Centelha, uma colectânea intitulada «Terra Interior». No ano passado a ainda inova publicou-lhe uma plaqueta: «Prontuário do Corpo». Vieira é autor de dois livros de ficção prendendo-se com a temática da guerra colonial, que viveu por dentro e intensamente. Referimo-nos a «Guerrilheiro É Terra Móvel» e «Salário de Guerra».

CAMÕES E A VIAGEM INICIÁTICA, de Hélder Macedo, não é apenas mais um título para a bibliografia passiva de Camões: é a exposição (breve mas rigorosa) dum ponto de vista diferente sobre o tema do Amor na obra camoniana, designadamente a lírica. A diferença obtém-na Macedo atendendo também ou principalmente à épica. É certamente um dos melhores textos com que o centenário de Camões vai ficar assinalado.

COLÓQUIO-LETRAS – Escritos de José Guilherme Merquior sobre Ceine; de Osório Mateus sobre Camões; de Fernando J. B. Martinho sobre Arlindo Barbeitos, e de João de Melo sobre Cardoso Pires, foram o corpo ensaístico do último número desta revista da Fundação Gulbenkian dirigida pelo prof. Jacinto do Prado Coelho. Está nas livrarias, é o 59, traz data de Janeiro. De assinalar que a revista retomou nos seus últimos números a publicação de materiais provenientes da Galiza ou respeitantes à literatura galega, depois duma interrupção que se prolongou por anos. Neste número vêm poemas de Ricardo Carballo Calero (num galego onde se pode ver exemplarmente a extrema semelhança entre este idioma e o português).

...e de Dostoievski"

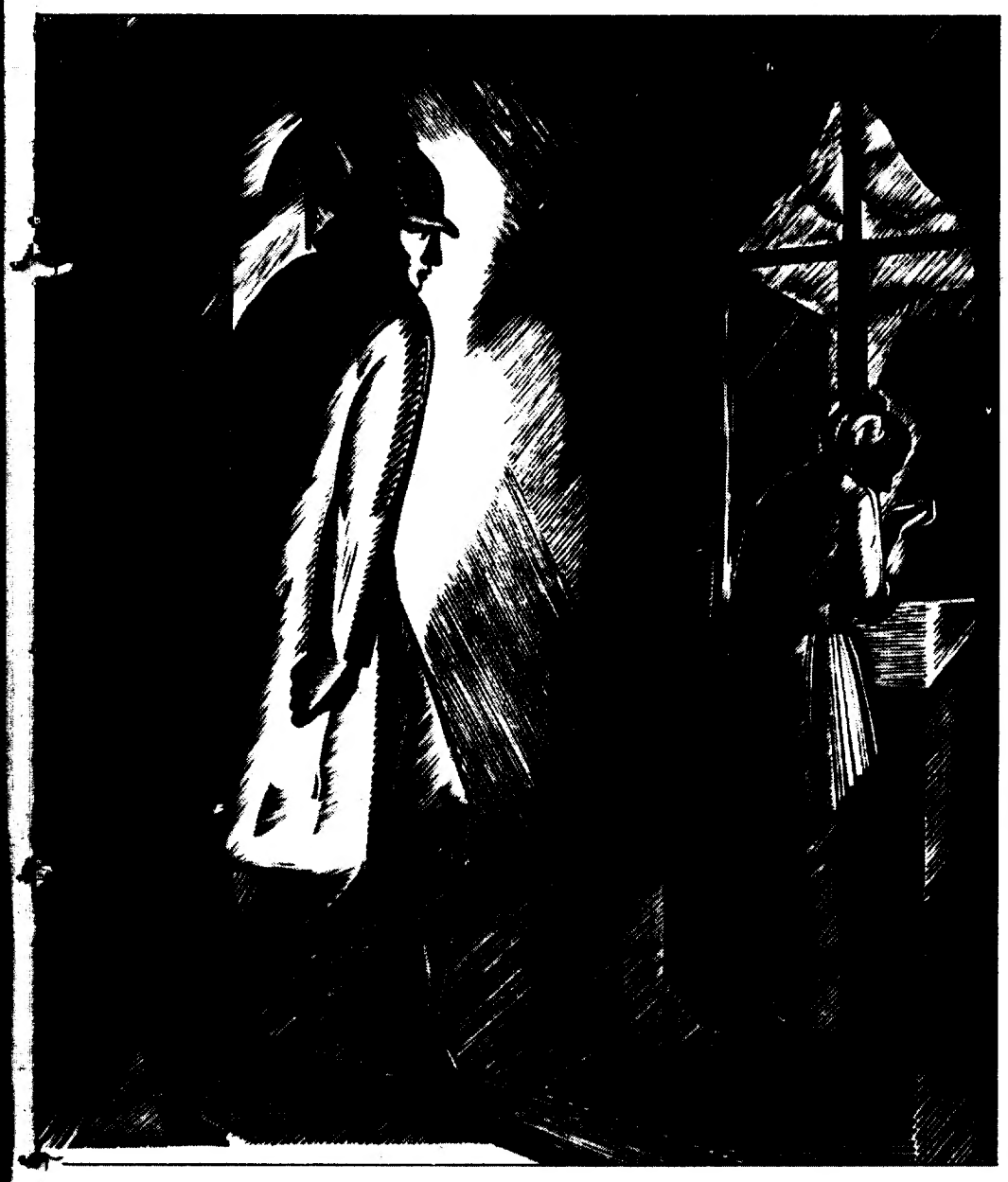


Ilustração para «Crime e Castigo».

AS LETRAS EM DIA

Ramos Rosa, ensaísta e crítico

Apareceu nas livrarias o segundo volume de «A Poesia Moderna e a Interrogação do Real», de António Ramos Rosa (Edição Arcádia). O primeiro volume saíra em fins de 79 e distinguiam-se nele os escritos teóricos ou para-teóricos onde o poeta expunha as suas concepções e noções no âmbito da poética e da estética da poesia. Cerca de metade deste segundo são textos sobre poetas e outro tanto é preenchido por recensões a livros de poesia.

Não sabemos se a partir de agora todos os textos que Ramos Rosa tinha dispersos por revistas e jornais passam a estar reunidos em livro. Supõe-se que sim, de acordo com o que o próprio autor anunciava no prefácio ao primeiro volume. De qualquer modo, e mesmo admitindo que há mais, já publicados ou inéditos ainda, estes dois volumes e «Poesia, Liberdade Livre», de princípios de 60, reúnem desde já uma apreciável quantidade de escritos significativos e representativos, o bastante para se poder dizer que o leitor tem doravante ao seu alcance um conjunto de textos cuja leitura lhe permite, não só o conhecimento de uma reflexão das mais fundamentadas, consistentes e fecundas das (muito poucas) que há em português, de portugueses, em Portugal, sobre poesia, mas ainda (e justamente por isso) uma segura mediação para o acesso à problemática da poesia moderna em alguns dos seus aspectos mais salientes e constantes desde Lautréamont e Rimbaud até aos nossos dias.

A este propósito dir-se-ia que os textos mais importantes se encontram na primeira parte do primeiro volume, pertinentemente titulada «A Poesia e o Real», reunindo textos de carácter predominantemente teórico ou teorizante onde o autor expõe com maior largueza e mais profundidade os conceitos e noções mais emergentes do seu ideário poético, alargado de referências a âmbitos mais vastos como a literatura e a arte. Todavia, nem por isso os textos restantes se secundarizam em motivos de interesse para leitura e reflexão, talvez pelo contrário. E desde logo porque, em regra, as aplicações que Ramos Rosa aí fez da teoria que o norteia, para além de tratar-se, por vezes, de fecundas análises interpretativas dos poemas dos outros, aparecem também, em regra, envolvidos ou introduzidos pela evocação invocativa de princípios dos fundamentais do ideário, anteriormente expostos, duma forma certamente mais sistemática ou sistematizadora.

A generalidade dos escritos da segunda parte do primeiro volume – dedicados, quer a poetas portugueses quer a poetas franceses – situam-se quase sempre num plano invulgar de reflexão tanto teórica como crítica (mas em Ramos Rosa, como nos melhores críticos, em regra também poetas, ou isso antes de mais, não há duas reflexões estanques, e apenas uma: a aplicação processa-se como em reforço da teoria e a teoria é uma incessante teorização ilustrada através de exemplos da prática).

Na primeira parte do segundo volume vêm pelo menos três longos ensaios onde a qualidade da reflexão do autor atinge planos de excepcional alcance. Referimo-nos aos dois escritos sobre Rilke ao texto sobre Rimbaud. Do melhor que se tem feito sobre as obras de um ou outro – e pena somente que em português: em francês, por exemplo, teria outra projecção, um alcance mais extenso.

A segunda parte do segundo volume situar-se-á porventura num plano menos elevado do que os textos anteriores. Aqui, todavia, conviria ter em conta do que se trata: crítica imediata, por assim dizer, com os riscos e por vezes a precipitação e o não aprofundamento das questões que essa actividade implica.

A ensaística e a crítica dedicadas à poesia são entre nós pouca coisa e pobre. Os trabalhos de Ramos Rosa neste campo sobressaem logo a um primeiro relance. Ganham depois proporções inesperadas – de que não nos tínhamos apercebido ainda, antes de ver estes textos até agora dispersos reunidos em livro. Uma ocorrência, entretanto, e a este propósito: quando é que outros críticos e ensaistas que se têm dedicado à poesia publicam selecções dos seus textos que andam dispersos por jornais e revistas ou em recortes nos «dossiers», dos curiosos interessados? Os editores estarão à espera de que lhes vão pedir por favor para lhes publicarem os livros? É certo que é hábito entre nós, mas não tanto entre críticos e ensaistas. Até porque não há muitos, e o trabalho a que se dedicam dá-lhes muito que fazer para terem mais esse ainda.

NOTÍCIAS • NOTÍCIAS • NOTÍCIAS

CANTADORES E IMPROVISADORES DA ILHA TERCEIRA – é o título de um dos últimos lançamentos da colecção Gaivota, da SREC, nos Açores. Quase uma centena de nomes estão aqui representados, com a letra de improvisos que, num trabalho paciente e demorado, o poeta angrense J. H. Borges Martins recolheu. O valor deste trabalho estimamo-lo à distância: é certamente valioso. Entretanto os interessados, ou apenas curiosos destas coisas, não terão fácil acesso ao livro. Estas edições praticamente não saem dos Açores.

HISTÓRIAS DE CONTRATADOS, de Costa Andrade, é um dos últimos lançamentos da União dos Escritores Angolanos. Com um prefácio de Pepetela e uma nota do autor, o volume inclui cinco «estórias», quatro salvas da dispersão por onde andavam em revistas literárias e livros colectivos, e uma inédita. Costa Andrade, que recentemente passou algum tempo em Portugal, aonde veio à procura de documentação para livros a escrever (um deles sobre a personalidade de Agostinho Neto), encontra-se de novo em Luanda. No ano passado, em Lisboa, a Sá da Costa publicou-lhe uma peça de teatro, «No Velho Ninguém Toca». E as Edições 70, antes de lançarem também em Portugal as presentes «estórias», já anunciavam no seu catálogo um livro do autor sobre «Literatura Angolana» – «opiniões», na modéstia duma indicação subtitular. Sem tanta cautela dir-se-ia crítica e ensaio.

«Histórias quase fantásticas», lançado por «Edições Ró», é um novo livro de José Jorge Letria destinado ao público infantil. O autor, que se vem especializando no género, mostra riqueza de imaginação e uma subtileza de escrita susceptível de captar as atenções jovens. Isto é: não embala. Conta mesmo, o que é muito difícil para o público a quem se dirige. Ilustrações adequadas de Miguel Eduardo. Na mesma editora, também Carlos Pinhão, com «O professor do pijama azul», não desmerece da atenção dos jovens: escrita fluente e figuras vivas, com claras ilações didácticas. Ilustrações ainda de Miguel Eduardo.

Versão abreviada da «História da Filosofia» em oito volumes publicada originalmente pela Librairie Hachette (Paris), sob a direcção de François Châtelet, começou a ser publicada pela D. Quixote em 4 tomos, dos quais saíram já «A Filosofia de Platão a São Tomás de Aquino» (1.° volume) e «A Filosofia de Galileu a J.J. Rousseau» (2.° volume).

No primeiro volume destacam-se as contribuições de François Châtelet: «Do mito ao pensamento racional» e «Platão». No segundo assinalam-se capítulos de problemática filosófica e epistemológica, na bissetriz que reúne a filosofia à ciência. Por exemplo, «Galileu e a Nova Concepção da Natureza», «Espinoza ou uma Filosofia Política Galilaica».

direcção: François Châtelet 1.° VOL.

A Filosofia de Platão a São Tomás de Aquino

PÃO E FONEMA, de Corsino Fortes – É um livro – um «poema», diz indicação subtitular – de excepcional qualidade, e dizê-lo não revela de qualquer passageira emoção. Tínhamo-lo lido aqui há uns três anos, relemo-lo agora, e ficou mais assegurada a impressão que então ele nos deixou e que estes dois ou três anos se manteve. Esta reedição traz a acompanhá-la um estudo de Mesquitela Lima que é, por sua vez, uma análise excelente do texto de Corsino Fortes, abordando-o e valorando-o como talvez fosse necessário, com algum didactismo, dado que se trata dum texto difícil, pode dizer-se. Vemos este poema de invulgar estrutura como uma das melhores peças poéticas que até hoje africanos escreveram em português. E como estas coisas não acontecem por acaso, não será menos correcto dizermos que só uma já sólida tradição poética, como é o caso de Cabo Verde, e uma forte consciência crítica exigente a um tempo dessa tradição e da modernidade, como é o caso de Corsino Fortes – poderia proporcionar o aparecimento dum livro assim. (Sá da Costa).

OUTRA VERSÃO DA CASA, de Ivone Chinita – Os temas comuns (o quotidiano, o amor, a amizade, as coisas, os outros, o tempo, o corpo, as perdas, os danos) tratados numa linguagem sobrecarregada de tensões latentes cujos efeitos porém os expedientes expressivos não desencadeiam aqui devidamente. Falta porventura uma estratégia assente, pelo que (porque) falha talvez a táctica de recurso: certa imediatez expressiva – que tanto dá bons passos conseguidos como cai na redundância a custo suportável por causa de algum encanto perante esta secura, esta aridez, e a elipse constante em que se organiza o processo textual e discursivo do poema. Algum avanço em relação a livros anteriores – de crónicas, «Mulheres em Horas de Ponta» (79), «Relatório Fragmentado» (74) e «Digo Fome» (70). Ainda não, porém, uma fala própria estruturada com mais alguma coisa do que uma enérgica intenção expressiva. Mais alguma coisa o quê? Arte, artifício, desembaraço, desenvoltura. (Edições Base).

MAS O TERRITÓRIO NÃO É O MAPA, de Emanuel Jorgr Botelho – Vem dos Açores este livro de poemas, e é o sexto de poesia que este autor publica, no curto período de dois anos. Os quatro primeiros não têm o mínimo interesse, e não surpreenderá que um dia o autor os risque da sua bibliografia. Porque, entretanto, ele está a fazer uma escrita sem dúvida cada vez menos incipiente, numa aquisição progressiva do sentido processual e do que isso exige de técnica e elaboração. «Terra Mote ou a Destruição dos Búzios», aqui há um ano, já assinalava uma distância muito razoável em relação aos tentames primeiros. Aparentemente, este «Mas o Território...» melhora alguma coisa a situação em que a poética do autor já então se encontrava. Haverá agora uma maior detenção (capacidade de detenção) do fazer do poema, quer em atenção para com referências e pretextos quer sobre o trabalho verbal dominado pela exigência de texto e discurso. As grandes hesitações podem ver-se nestas incidências. Mas nessas hesitações está muito da atitude do autor e pode detectar-se aí um inconformismo, uma inquietude e uma ânsia de fazer próprio, pessoal, seu, seguramente indicativos de que se está em presença dum poeta, tanto dotado ou capaz quanto voluntarioso ou obstinado. (Gaivota. SREC, Angra do Heroísmo).

L.M.R.

"ANARQUISTAS GRAÇAS A DEUS"

O livro de Zélia

Em 1976 fui com Zélia para uma chácara de propriedade de Dmeval Chaves, nas aforas de Salvador, para começar a escrever o romance Tieta do Agreste. A princípio quando eu ainda buscava os caminhos para a trajectória dos personagens, Zélia, sem muito que fazer e habituada à trabalheira de nossa casa no Rio Vermelho, resolveu botar no papel a divertida história de um disco, acontecida em sua infância. Atendia a pedido insistente dos filhos, a quem contara aquele e outros casos mais de uma vez: «Isso dá um conto, mãe», afirmavam João Jorge e Paloma. Redigida a história, pediu-me que a lesse e opinasse.

História ingénua, o conto não me interessou grandemente. Em compensação, encontrei, nas quinze ou vinte páginas do original, elementos dos mais curiosos sobre a vida de uma família de imigrantes italianos (e anarquistas) em São Paulo, no primeiro quartel do século.

Pequenas anotações, detalhes perdidos na tentativa ficcional. Então eu lhe disse: «Jogue o conto fora e escreva suas memórias de infância e adolescência. Descreve a vida em sua casa, a família, os amigos, os parentes, a rua, o bairro, a vinda dos avós e pais para o Brasil – os do lado paterno, anarquistas florentinos, para a famosa Colonia Cecília; os do lado materno, católicos vénetos, para substituir os escravos nas plantações de café – as reuniões priletárias, os primeiros automóveis chegados a São Paulo, o Brás, a Rua Caetano Pinto, o Bexiga, o conde Frola, Sacco e Vanzetti, tudo que viveste e de que guardas memória. Farás um livro único, um depoimento singular».

Assim ela fez: durante três anos, nas sobras do tempo de nossa vida atribulada, Zélia foi escrevendo as lembranças de uma infância e uma adolescência ricas de acontecimentos, narrando o quotidiano das famílias dos imigrantes naquela época, em São Paulo. Resultou, ao meu ver, um livro pleno de interesse e de calor humano.

Escrito sem pretensão de fazer literatura – pretensão de literatura que quase sempre resulta em literatice –, uma narrativa correntia e simples. A vida que decorre, os pequenos incidentes, os grandes eventos, as dificuldades, a luta, os ideais, os sonhos, a indomável coragem de uma gente sofrida.

Fica-se sabendo como esses italianos se naturalizaram brasileiros fazendo filhos brasileiros, iguais aos árabes, negros, judeus, eslavos, húngaros, alemães, que aqui também aportaram, iguais aos paulistas de antiga tradição. Assim vem sendo forjada a nação brasileira, na contínua e boa mistura de sangue. As moças e os rapazes que vemos meninos nas páginas de Anarquistas, Graças a Deus casaram-se com nacionais de outros sangues e levaram avante, sem o saber, o sonho dos avós.

Jorge Amado com a esposa e Leão de Castro, admirando uma foto de Ferreira de Castro na sua biblioteca de Ossela.

ZÉLIA GATTAI, a autora de Anarquistas, Graças a Deus, é a mulher do escritor JORGE AMADO. Do romancista são as palavras que reproduzimos e constituem o prefácio de um romance que nos revela aspectos da vida dos imigrantes italianos na cidade de São Paulo. Memórias de infância e de uma experiência quotidiana evocadas numa escrita clara e nítida. De Zélia Gattai disse Álvaro Salema: «Com Anarquistas, Graças a Deus nasceu uma nova e genuína escritora para as literaturas de Língua portuguesa e não apenas uma memorialista circunstancial...»

Livros como este, um depoimento, uma memória reconstruída, são raros no Brasil, são inúmeros nas línguas inglesa e francesa. Livros importantes para a compreensão do crescimento do país e de sua originalidade cultural. Zélia, contando o dia-a-dia, risonha e terna, recria um tempo e uma realidade, mostra a evolução social e a árdua luta de um grupo humano de extraordinário vitalidade, de imbatível firmeza, povo indomável.

A vida explode e se afirma em cada página de Anarquistas, Graças a Deus. Quem o escreveu – e sou no caso a melhor testemunha – é uma valente, doce sensível e vivida brasileira a quem as circunstâncias possibilitam andar o mundo, conhecer as maiores figuras intelectuais de seu tempo, com elas tratar, delas fazer-se amiga, viver intensamente, e que jamais deixou de ser a filha de imigrantes italianos, de trabalhadores, conservando em seu puro coração a flama daquele sonho que cruzou o oceano, a fibra das mulheres – D. Angelina, suas vizinhas e amigas – e dos homens – Ernesto Gattai e seus companheiros – que plantaram em terras do Brasil uma semente de esperança. Resta-me acrescentar que me sinto feliz por ter lido os originais deste livro: ele me deu infância e adolescência, a família e os amigos, as lágrimas e o riso, a têmpera daquela menina que é minha mulher há trinta e cinco anos.

E que ainda conserva na face bela e no coração ardente a força do sonho imortal de sua gente, bandeiras de vida e liberdade.

Jorge Amado

40.º aniversário de «Gaibéus»

Alves Redol – A comissão nacional organizadora das comemorações do 40.º aniversário da publicação de «Gaibéus» está a oferecer aos alunos das Escolas Primárias do Concelho de Almada, por intermédio da Câmara Municipal de Almada, 8000 exemplares do livro infantil de Alves Redol «Uma Flor Chamada Maria» e 3000 exemplares de uma selecção de trechos de «Constantino, guardador de vacas e de sonhos». Estas edições especiais, promovidas pelos herdeiros do escritor, com o acordo de Publicações Europa-Amefica, abrangerão todas as crianças daquelas escolas e destinam-se a estimular a realização de trabalhos de ilustração, reconto e dramatização sobre aquelas obras do autor de «Gaibéus». No âmbito desta iniciativa, escritores infantis falarão sobre Alves Redol e trocarão impressões com os alunos:

Alice Gomes, Alice Vieira, António Torrado, Carlos Pinhão, Lília da Fonseca, Lionel Neves, Maria Rosa Colaço, Mário Castrim, Matilde Rosa Araújo.

Actores do Grupo de Teatro de Campolide realizarão dramatizações expontâneas com a colaboração das crianças.

WANDA RAMOS: "PERCURSOS"

Memória de uma certa Angola

Continuação da pág. 1

raro cheias de coisas só anunciadas, pressentidas, chega o leitor à conclusão de que, se partidas, como se de vidro fossem, ou de cristal, muitas coisas se espalhariam pelo chão das páginas...

Outros pontos, enfim, outros nomes, que, conjugados, contrapostos, interligados, nos dariam outras histórias, outra intriga, outros enredos. Mas temos de convir que o murmúrio da autora, não explodindo, não se dispersando, mantém aquela unidade fluente que nos é dada, por exemplo, pela imagem de um rio a correr. Alás, dois rios (recordemos), Luachino e Luena, estão presentes em toda a escrita – e ora numa região (Diamang), ora noutra (Luso), infância e arame farpado, Wanda Ramos, ao longo dos parágrafos, **sabe** manter essa iminência de explosão, criando um «suspense» muito especial.

Um sangue, numa palavra, que se vai opondo à situação criada pela manutenção em armas da colonização, à degradação das mentalidades, ao abismo aberto às pessoas, ao tédio criado pelos becos sem saída... Aqui entra o aspecto (um certo aspecto) autobiográfico – e o individual, então, sobreleva o colectivo, ambora nunca o transforme em mera paisagem, em mero fundo para gestos isolados. Subsiste, com peso e medida, a interligação entre o indivíduo e a realidade em que o indivíduo se encontra integrado.

IV

NUMA primeira leitura, página a página, há mais uma arquitectura em torno das palavras de uma situação, dos termos de uma atmosfera, do que verdadeiramente de uma acção. Mas isso é mera impressão imediatista, pois que o livro ganha outras linhas depois de lido, de absorvido, de compreendido através das reminiscências numeradas que o constituem – e, então, o leitor apercebe-se da existência de uma **acção**, sinuosa, com os seus passos e interrogações, com os seus momentos de pausa e os seus momentos de fuga.

Ora um livro atinge precisamente os seus objectivos quando, ultrapassado o entretenimento que, em certa medida, é o acto de leitura, **existe** depois de lido. E é isso que sucede com «Percursos»: a sensibilidade do leitor **capaz** apreende, consumido que foi o livro pela sua atenção, as linhas de uma acção transmitidas por via de uma grande economia de processos e recursos narrativos.

Não há exclamações líricas, pontos muitas vezes a que recorre uma qualquer escrita fácil, ou diálogos de circunstância que funcionem como ligação das partes. O que se depara ao leitor é uma escrita apoiada numa experiência vivida, sincera no acto de se tornar pública, isso e mais nada, fluente como o sangue – e daí, pois, o livro permanecer no leitor após o leitor ter permanecido na leitura das suas páginas. Mera confissão pessoal que fica em nós, no leitor...? Não só – e isso porque as confissões reflectem sempre a realidade de que estão impregnadas, o ambiente que as envolve, os caminhos muitos de que estão cruzadas. E a trajectória da voz de «Percursos» (que, a par de outras vozes, é a da autora) oferece-nos um tempo doloroso que, por motivos muitos, afectou (e afecta ainda) a vida portuguesa de nós todos. E é por isso mesmo que o livro nos toma, **nos tem**, quer sejamos cómodos, quer nos revoltemos. Percursos, enfim, de nós todos – e aqui a palavra já não é um título e sim uma realidade quotidiana.

Pedro Alvim

WILLIAM CARLOS WILLIAMS:

O espírito de uma terra

Continuação da pág. 1

giu o livro de TS Elliot **«The Waste Land»**.

Para Williams, foi a catástrofe: «A nossa obra vacilou e ficou um tempo paralisada sob o golpe de génio de Elliot que restituiu o poema ao academismo.» Contudo a publicação da obra de Elliot (**senti-me recuar vinte anos**) confortou-o no seu desejo de prosseguir – nem que fosse só ele! – no seu desígnio sobre o Novo Mundo – Surgiu então o **Grande Romance Americano,** paródia do género romanesco tradicional, e, a seguir, esse livro desconcertante e esplêndido: **À Superfície da América.** (2)

O pai era um inglês que nunca se naturalizou americano, e a mãe, de ascendência espanhola e francesa, nasceu em São Domingos. Esta dispersão das origens tem um papel indiscutível na busca de William Carlos Williams como ele próprio refere, a propósito de **À Superfície da América:** «Gostava de tentar descobrir que sentido podia ter para mim o país onde, mais ou menos acidentalmente, nasci. Gostava de tentar meter-me na pele de alguns dos fundadores, ou se assim o preferirem, dos heróis da América, estudando os documentos da época. Gostava que nada se interpusesse entre mim e os escritos dele ...»

Daqui resulta um livro espantoso que desde Eric o Vermelho a Edgar Allan Poe, passando pela destruição de Tenochtitlan, a travesia do **Mayflower,** a fundação do Quebec, George Washington, até à chegado dos escravos, constitui uma espécie de saga escrita em tons diversos. Nela reside toda a compreensão e toda a piedade do mundo.

---

(1) **Au Grain d'Amerique** e **Le Grand Roman Americain** de William Carlos Williams; traduzido e prefaciado por Jacques Darras, Christian Bourgois, um volume de 367 págs. Cerca de 80 FF.

(2) **Filles de Fermiers,** de William Carlos Williams, selecções de novelas traduzidas por André Simon. Christian Bourgois, 384 págs. cerca de 80 FF.

(3) Refira-se o número 14 da revista **In'hui** inteiramente consagrado a William Carlos Williams. Este volume de 343 páginas é indispensável para quem queira abordar a obra do autor de **Paterson.** Contém numerosos textos inéditos em francês e uma escolha de poemas particularmente reveladores, por exemplo, **Este flor viva, verde, a asfodela,** que Laurette Veza considera ser o «Grande Testamento» de Williams. Emily Mitchell Walace, neste mesmo número, analisa demoradamente a correspondência trocada entre Williams e Pound. As abundantes citações que alimentam este estudo conferem-lhe especial valor. **In'hui,** 3, Rue Laennec, 80000 Amiens.

Hubert Juin